



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

LÉO DAVID TERTO FACUNDO

E DO BARRO SE FIZERAM OS VOTOS: ESTRATÉGIAS POLÍTICAS DOS
PRÉ-CANDIDATOS A VEREADOR NO ESPAÇO DO BAIRRO ANTÔNIO BEZERRA

FORTALEZA
2012

LÉO DAVID TERÇO FACUNDO

E DO BARRO SE FIZERAM OS VOTOS: ESTRATÉGIAS POLÍTICAS DOS
PRÉ-CANDIDATOS A VEREADOR NO ESPAÇO DO BAIRRO ANTÔNIO BEZERRA

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Ciências Sociais.

Orientador: Professor Dr. Jakson Alves de Aquino.

FORTALEZA
2012

LÉO DAVID TERTO FACUNDO

E DO BARRO SE FIZERAM OS VOTOS: ESTRATÉGIAS POLÍTICAS DOS
PRÉ-CANDIDATOS A VEREADOR NO ESPAÇO DO BAIRRO ANTÔNIO BEZERRA

Monografia apresentada ao Departamento de
Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará,
como requisito parcial para a obtenção do Título de
Bacharel em Ciências Sociais.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jakson Alves de Aquino (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a. Dr^a. Geísa Mattos de Araújo Lima
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Valmir Lopes de Lima
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus, em quem eu deposito toda a minha fé.
Aos meus pais, Leondenés e Regina.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, pois é por meio da minha fé em Jesus Cristo que eu busco forças para ser uma pessoa melhor. Agradeço aos meus pais, Regina Célia e João Leondenés, por terem respeitado todas as minhas decisões individuais e por sempre terem me dado autonomia para que eu pudesse trilhar meu próprio caminho. Obrigado por todo o esforço para que eu pudesse entrar na universidade e concluir o curso de Ciências Sociais.

Aos meus irmãos, Gerardo Facundo, João Leondenés e Maryvanda Terto, que compartilham comigo o gosto pela leitura e pelas ciências humanas. Obrigado pelo convívio, pelas brincadeiras e por todo o apoio.

A Wanessa Bruno, minha namorada, confidente, amante e cúmplice. Obrigado por todo amor, carinho, compreensão e paciência.

A todos os meus amigos e colegas do curso de Ciências Sociais, em especial Carlos Antônio Ferreira Nogueira, Caio Anderson, Herson Hebster, João Paulo Gomes, Lana Nayara, Régis Wendel, Regina Samara, Saulo Fonseca e Valéria Paulino, é importante saber que num campo tão competitivo quanto o acadêmico ainda existe espaço para as amizades duradouras.

Ao Professor Jakson Aquino, por ter me orientado no período de graduação, por ter me dado a oportunidade de ser monitor de iniciação a docência e por ter acreditado no meu potencial. Obrigado por sempre ter cobrado de mim o meu melhor, seja no rigor metodológico, na coesão teórica e na produção de trabalhos de qualidade.

Por fim, agradeço a todos os jovens e casais que formam o Encontro de Jovens com Cristo (EJC), grupo religioso onde eu pude questionar minhas crenças e solidificar minhas convicções religiosas. Servindo no EJC, encontrei um tipo de sabedoria que não está escrita em nenhum livro, a sabedoria de viver com humildade, sem julgamentos, respeitando o próximo e aceitando as diferenças.

“Democracia é oportunizar a todos o mesmo ponto de partida. Quanto ao ponto de chegada, depende de cada um.”

(Fernando Sabino)

RESUMO

Esta pesquisa buscou identificar as estratégias políticas utilizadas pelos pré-candidatos a vereador de Fortaleza que concentram suas campanhas eleitorais com mais intensidade no bairro de Antônio Bezerra. Optamos por analisar o período pré-eleitoral, ou seja, o espaço de tempo que antecede o anúncio oficial das candidaturas e a liberalização por parte da Justiça Eleitoral para o início da campanha eleitoral de 2012. A coleta de dados empíricos foi realizada entre os meses de dezembro de 2011 e março de 2012. A metodologia utilizada na pesquisa optou por técnicas qualitativas: entrevistamos pré-candidatos, ex-vereadores, ex-candidatos, coordenadores de campanha, colaboradores, militantes pagos, moradores antigos e outros. Como recurso metodológico, forjamos a categoria de análise “vereadores nativos” para representar os candidatos considerados “do bairro”. Nesse sentido, desenvolvemos alguns critérios para enquadrar os pré-candidatos do Antônio Bezerra nessa categoria. Como resultados encontrados, apreendemos a existência de padrões distintos de atuação política dos candidatos nesse tipo de eleição. Por um lado, temos os candidatos que recorrem a práticas clientelistas, denominadas pelos candidatos como “favores à comunidade”, esse tipo de liderança necessita de grande poder econômico para a manutenção de uma estrutura física de atendimentos. Essa atuação segue uma forte tradição política do bairro, entretanto com algumas práticas políticas remodeladas. Em pólo, temos os candidatos que optam em ter uma orientação política, ideológica, ou seja, adotam estratégias que buscam a “conscientização política” e o debate sobre temas de interesse da comunidade. Essas lideranças tendem a concentrar suas estratégias na busca por espaços políticos do bairro, ou seja, ligas esportivas, clubes recreativos, rádios comunitárias, grupos ligados a igrejas, ONGs e outros. Os candidatos focam suas ações na construção de um capital político baseado no crédito pessoal, procuram envolver-se nos “problemas da comunidade”, reivindicando e mobilizando os moradores na busca de melhorias para o bairro. Suspeitamos que esse tipo de estratégia política está condicionada pela escassez de recursos econômicos para os investimentos na campanha. Por fim, identificamos no espaço do Antônio Bezerra a coexistência entre as estratégias políticas tradicionais e novas formas de se fazer política, também é perceptível o aumento da importância do poder econômico no resultado final das eleições, fato esse explicado pelo exacerbado número de candidatos buscando votos no Antônio Bezerra e pelo enfraquecimento dos laços de vizinhança e reconhecimento entre os candidatos nativos e os moradores do bairro. Nesse sentido, concluímos que os candidatos nativos perderam, em parte, o reconhecimento dos moradores, à medida que não possuem o apelo carismático que tinham outrora os antigos vereadores do bairro.

Palavras-chave: Bairro de Antônio Bezerra. Eleições Municipais. Estratégias Políticas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Chácara Salubre -----	35
Figura 2 – Paróquia Jesus, Maria e José -----	37
Figura 3 – Localização do bairro de Antônio Bezerra por um prisma panorâmico -----	39
Figura 4 – Ilustração da Avenida Mister Hull e das ruas paralelas ao lado direito dessa via -----	40
Figura 5 – Ilustração da Avenida Mister Hull e das ruas paralelas ao lado esquerdo dessa via ----	41
Figura 6 – Estádio Antony Costa, popularmente conhecido como Campo do Rio Branco -----	45
Figura 7 – Grêmio Recreativo Antônio Bezerra -----	46
Figura 8 – Hospital Distrital Evando Ayres de Moura, Frotinha de Antônio Bezerra -----	54
Figura 9 – Posto de Saúde Humberto Costa -----	55
Figura 10 – Sede da Casa do Povo -----	61
Figura 11 – Cursos ofertados na Casa do Povo, projeto social do vereador Adail Junior-----	62
Figura 12 – Grupo de Educação Ambiental, Gedam -----	75

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BEC	Banco do Estado do Ceará
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CMF	Câmara Municipal de Fortaleza
CUCA	Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte
ECC	Encontro de Casais com Cristo
FRIFOR	Frigorífico Industrial de Fortaleza
IDT	Instituto de Desenvolvimento do Trabalho
GEDAM	Grupo de Educação Ambiental
GRAB	Grêmio Recreativo Antônio Bezerra
ONG	Organização Não-Governamental
PT do B	Partido Trabalhista do Brasil
PDT	Partido Trabalhista Brasileiro
PRB	Partido Republicano Brasileiro
PSC	Partido Socialista Cristão
PSL	Partido Socialista Liberal
PTN	Partido Trabalhista Nacional
PV	Partido Verde
SINE	Sistema Nacional de Empregos
TRE/CE	Tribunal Regional Eleitoral do Ceará
TSE	Tribunal Superior Eleitoral
UFC	Universidade Federal do Ceará
VDP	Verba de desempenho parlamentar

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	ASPECTOS TEÓRICOS	14
2.1	Democracia Representativa e Federalismo	14
2.2	Republicanismo e Presidencialismo de Coalizão	17
2.3	Organização Administrativa e Poder Local	19
2.4	Sistema Eleitoral	21
2.5	Eleições Municipais e Método Representativo	24
2.6	Estudos sobre os vereadores	25
3	BEM VINDOS AO BARRO VERMELHO	29
3.1	Conceituando a unidade territorial do bairro	29
3.2	Delimitando o espaço do bairro	32
3.3	Conclusões sobre o conceito de bairro	33
3.4	O processo de formação e expansão do bairro de Antônio Bezerra	35
3.5	Um tour pelo bairro de Antônio Bezerra	39
3.6	A vida no bairro e espaços de disputa política	42
4	ESTRATÉGIAS POLÍTICAS DOS PRE-CANDIDATOS A VEREADOR	47
4.1	O percurso da pesquisa	47
4.2	Aspectos Metodológicos	48
4.3	Entrada em Campo, coleta de dados e entrevistas	50
4.4	Antônio Bezerra, eleições e história	52
4.5	O vereador do bairro	59
4.6	O herdeiro político	65
4.7	O advogado da comunidade	69
4.8	Uma outra via política	72
4.9	Categorias de Análise	76
4.9.1	O povo e o bem estar do povo	76
4.9.2	Comunidade carente x comunidade	77
4.9.3	Consciência Política	77
4.10	Competição Eleitoral, voto distrital e o pleito de 2008	79
4.11	Eleições no bairro e orientações partidárias	82
4.12	Eleições para vereador e literatura especializada	85
5	CONCLUSÃO	86
	REFERÊNCIAS	89

1 INTRODUÇÃO

O processo eleitoral representa um momento singular na democracia política brasileira, trata-se de um período em que se modificam o cotidiano de candidatos, militantes e eleitores. Nas eleições, a política é vivida em sua plenitude, o “tempo da política”, marca uma profunda transformação na cidade, em especial nos bairros, é o momento onde a luta política é transferida do parlamento para as ruas. Os indivíduos, que na maior parte do tempo, ficavam alheios às discussões sobre a “respublica”, se transformam como as paisagens urbanas no período eleitoral e passam a “tomar partido”, buscar um candidato de sua preferência e a viver a política.

O processo eleitoral pode ser explicado por diferentes prismas, seja em análises institucionais que focam na atuação dos partidos políticos ou no modo como os eleitores decidem o seu voto. Pode-se propor uma abordagem macroscópica, buscando desvendar as estruturas engendradas do processo eleitoral e o “peso” das instituições políticas sobre a escolha dos indivíduos, ou optar por uma análise microscópica, que busca o particular, as peculiaridades e as minúcias de uma eleição.

Em meio à simbologia inerente ao processo eleitoral e levando em conta a riqueza das práticas sociais contidas nesse evento, nosso olhar se volta para a cidade Fortaleza, composta por 117 bairros. Nesse sentido, as estratégias eleitorais contidas nessas unidades territoriais se constituem no escopo desta pesquisa, os bairros constituem-se em redutos de intensos embates pelo poder no período eleitoral, nessas localidades “as vozes são escutadas em alto e bom som”, a militância toma forma e as lideranças marcam posição, a comunidade desperta para a política.

Entendemos que a eleição para vereador no espaço do bairro ilustra de maneira tácita o raciocínio desenvolvido aqui, por se tratarem os bairros de unidades territoriais restritas se comparados a estados e a municípios em sua totalidade. Nos bairros, a disputa eleitoral é intensa e as estratégias políticas são acentuadas e de certa forma mais perceptíveis.

Partindo dessas considerações, sabemos que estudar o processo eleitoral em todos os bairros seria tarefa muito extensa e inconciliável para um trabalho de monografia, então optamos por escolher um bairro da periferia de Fortaleza, o Antônio Bezerra. Desta forma, a pesquisa desenvolvida buscou entender como os “pré-candidatos a vereador do bairro” se articulam e se preparam para o pleito eleitoral, no período que antecede o anúncio oficial das candidaturas.

O interesse pelo tema surgiu pela minha vivência como morador do Antônio Bezerra. Desde cedo tive a oportunidade de observar a euforia causada pelas disputas acirradas decorrentes das eleições no Antônio Bezerra. No entanto, residir no local, mas nunca ter tido contato direto com os grupos políticos do Antônio Bezerra e nunca ter participado efetivamente de uma campanha eleitoral, seja como candidato, partidário ou militante, entendendo que ao desenvolver esta pesquisa

não me enquadro como um pesquisador “de dentro”, ou seja, reconhecido no meio político do Antônio Bezerra, entretanto, não me considero “de fora” na relação entre pesquisador e objeto, a medida que pude acompanhar por muito tempo as eleições no bairro e tenho como identificar algumas particularidades desses pleitos, além de ter acesso a uma pequena rede de contatos que facilitam o meu trânsito junto aos grupos políticos do Antônio Bezerra.

A opção por abordar o período pré-eleitoral, ou seja, as movimentações que antecedem o início da campanha política, surge por entendermos que neste espaço de tempo os pré-candidatos estão mais acessíveis ao contato com o público e suas práticas políticas podem ser apreendidas com maior facilidade.

Ao pesquisar as eleições no bairro, algumas considerações devem ser feitas antes da apresentação dos resultados. Primeiramente, é sabido que a eleição é uma só e que os candidatos disputam votos por toda a cidade de Fortaleza, entretanto existem alguns pleiteantes ao cargo de vereador que optam por direcionar suas estratégias eleitorais para a obtenção de votos em territórios específicos, nesse caso, predominantemente no bairro de Antônio Bezerra. Apesar de disputarem votos, com menor intensidade, em outros mercados políticos, esse tipo de candidato reivindica em seu discurso o título de representante do bairro. Nesse sentido, criamos a categoria de análise “candidatos nativos” e ao debatermos a metodologia da pesquisa definiremos critérios de classificação para que um candidato possa ser enquadrado nessa categoria.

A pesquisa foi estruturada da seguinte forma. No primeiro capítulo discutimos os conceitos de democracia representativa, republicanismo e federalismo, em seguida analisamos como esses conceitos influenciam na estrutura de funcionamento do sistema político brasileiro. Sobre o conceito de republicanismo, a proposta é discutir a relação coordenativa entre o Executivo Federal e o Legislativo, buscando identificar uma possível conexão entre a arena eleitoral e a atuação parlamentar.

Quando abordamos a nossa organização administrativa, ou seja, o federalismo, buscamos compreender de que forma o texto da Constituição de 1988, que notoriamente modificou entre os entes federativos as relações de poder, de coordenação política e arrecadação de tributos, repercute nas eleições municipais, em especial no pleito para vereador.

Ao abordamos o nosso método representativo, buscamos identificar as principais características do sistema eleitoral brasileiro. Por meio da análise de elementos como o tipo de disputa pela representação, ou seja, proporcional ou majoritária; a opção pelo recurso de lista eleitoral aberta com coeficiente eleitoral; a tipologia dos distritos eleitorais, ora uninominais, ora plurinominais; e a relação entre partido político e candidato no que concerne aos gastos com campanha eleitoral, tentamos identificar alguns incentivos dados por essa configuração eleitoral para que os candidatos optem por determinadas estratégias políticas.

Em seguida, ainda no capítulo teórico, debatemos um pouco dos trabalhos acadêmicos relacionados ao pleito para vereador, tentando identificar elementos que possam dar-nos subsídios para interpretar a realidade do bairro de Antônio Bezerra.

No segundo capítulo a proposta é discutir o conceito de bairro, entender como algumas características dessa unidade territorial, identificadas pela literatura especializada, podem influenciar na estratégia política dos pré-candidatos a vereador. Em seguida, apresentamos o espaço do bairro de Antônio Bezerra sob dois prismas descritivos: primeiramente buscando reconstruir um pouco da história do local, da aquisição de serviços básicos e das datas de construção dos primeiros monumentos referenciais do bairro, ou seja, principais vias, terminais de transporte, centros de serviços de saúde, locais de sociabilidade e outros. E sobre outra perspectiva, expomos alguns elementos simbólicos da vida no bairro, hábitos, costumes, eventos festivos, relações de vizinhança e outros.

No terceiro capítulo, analisamos as eleições para vereador no espaço bairro, inicialmente por uma perspectiva histórica, buscando características inerentes ao pleito, como a competição eleitoral, o envolvimento e a identificação dos moradores com os antigos vereadores comunitários, assim como as principais práticas políticas desses atores. Nesse sentido buscamos traçar um paralelo entre as estratégias políticas dos antigos vereadores e as estratégias políticas dos atuais pré-candidatos. Em seguida, expomos e analisamos os dados empíricos colhidos na pesquisa de campo, focando na relação entre a trajetória política de cada candidato e o espaço do Antônio Bezerra. Tentamos identificar a natureza de cada liderança local, ou seja, quais as opções de estratégias políticas estão dispostas para cada candidato e os meios que são utilizados por esses indivíduos na tentativa de êxito eleitoral - recursos financeiros, projetos sociais, apoio de parlamentares, rede de colaboradores, cabos eleitorais, militantes pagos e outros. Por fim, apresentamos os principais resultados apreendidos na pesquisa de campo, confrontando-os com as teorias que deram suporte para este trabalho.

2 ASPECTOS TEÓRICOS

2.1 Democracia Representativa e Federalismo.

Nenhuma ação acontece de maneira aleatória, os indivíduos quando buscam os seus objetivos são motivados por um conjunto de opções que lhes estão dispostas e cabe a cada um decidir qual estratégia é mais eficiente para que se atinja o fim desejado. Nesse sentido, para que possamos entender o porquê de os candidatos a vereador optarem por determinadas estratégias eleitorais em detrimento a outras tantas que lhes estão dispostas, consideramos relevante debater alguns elementos do nosso sistema político. Entender de que forma o arranjo institucional brasileiro foi moldado e influenciado pelos princípios democráticos, especialmente no que concerne ao federalismo e ao método representativo, é chave analítica para que possamos compreender as eleições para vereador.

Levando em conta a riqueza simbólica das eleições para vereador, a forma acirrada com que os candidatos disputam a vereância e as estratégias políticas utilizadas, que vão desde a compra de votos até o apelo à conscientização política, surge o inevitável questionamento, será que estamos no caminho certo? Será que as atuais regras do nosso sistema político proporcionam ao eleitor uma efetiva representação política? O nosso modelo eleitoral pode ser entendido como representativo e democrático?

Os conceitos e as construções teóricas nascem como uma tentativa de explicação e compreensão de parte da realidade, contudo entendemos que nesse processo inicial de formulação também são reproduzidos e agregados juízos de valor sobre determinado fenômeno. Esse tipo de juízo é perceptível pela diversidade de significados atribuídos ao termo democracia. Portanto, quando optarmos pelo termo “democracia ideal”, estaremos nos referindo a um conjunto de convicções sobre um específico modo de governo, entretanto, quando nos referimos à “prática política democrática”, será para abordar um tipo de relação entre a democracia ideal e os procedimentos políticos que norteiam a tomada de decisões nas instituições políticas contemporâneas.

A prática da democracia direta, advinda da tradição greco-romana, é um sistema de governo que tem por princípios promover: a igualdade entre os indivíduos, a liberdade, a participação direta dos cidadãos nos assuntos públicos e a vontade da maioria. Esse sistema de governo foi aplicado com êxito na cidade de Atenas, e duas condições são necessárias para garantir a viabilidade desse sistema: (a) só pode ser exercido em pequenos territórios; (b) e em sociedades em que os indivíduos pouco diferem em termos econômicos e sociais. (ROUSSEAU, 1973 apud BOBBIO, 2000, p. 53).

Com o processo de formação dos Estados Modernos, a ascensão do sistema capitalista e as

diversas modificações ocorridas nas sociedades, a democracia ideal teve que rever as suas bases fundantes e anexar valores mais condizentes com a nova configuração social. Desta forma, a prática democrática encontrou nos princípios liberais um novo sistema de ideias para se adaptar a modernidade e ao capitalismo. Por meio dessa relação é que o modelo democrático passou a reunir como princípios, a garantia dos direitos individuais inalienáveis (BOBBIO, 2000), o respeito à pluralidade dos grupos (LIMONGI, 1991) e a igualdade de oportunidades.

A democracia representativa para se adequar aos Estados modernos e se tornar um modelo de governança quem também abarcasse Estados com grandes territórios foi adotada em detrimento a democracia direta. O método representativo está baseado na escolha de alguns indivíduos via eleição, para que estes, com um tempo de mandato pré-estabelecido, possam representar o povo e a sua diversidade no tocante as decisões sobre os assuntos públicos. De acordo com Bobbio (2000, p. 59), nos sistemas representativos modernos, a ideia é que os representantes atuem como fiduciários, ou seja, que tenham a confiança dos mandatários e possuam a liberdade para decidir sobre o que é melhor para a coletividade.

A literatura especializada elege algumas causas principais para a adoção do método representativo: (a) pela inviabilidade de constante reunião dos indivíduos e dificuldade de deliberação sobre os temas públicos (BOBBIO, 2000; LIMONGI, 1991); (b) e pela tentativa de eliminar os *custos internos*, pois seria muito dispendioso economicamente tentar reunir todos os cidadãos em assembleias e de diminuir os *riscos externos*, pois, selecionando os representantes, evitar-se-ia que determinado grupo ou facção abusasse do poder político. (SARTORI, 1997 apud ANASTASIA; NUNES, 2008, p.17)

Esse método de representação, tal qual conhecemos atualmente, foi forjado e aplicado pela primeira vez nos Estados Unidos da América, quando nesta nação se constituiu um governo federalista em que os representantes eram escolhidos por meio de eleições. A partir dessa experiência americana, é que podemos lançar as bases da democracia moderna.

A sociedade americana era formada por vários grupos de interesses, facções, que buscavam por meio do poder político conquistar os seus objetivos particulares. Para os federalistas, os indivíduos, comumente, agem buscando seus interesses particulares e, caso possuam poder, tendem a usá-lo em benefício próprio, por isso mesmo, associam-se em torno daqueles que partilham de objetivos semelhantes aos seus. Então, para evitar o abuso do poder, tentou-se criar um sistema político com mecanismos que promovessem a cooperação entre os grupos, o respeito às leis, a limitação do poder, a representatividade e a mediação dos conflitos (LIMONGI, 1991, p. 249).

O federalismo surge para unificar em torno de um poder maior, centralizado, os estados do território americano. Dessa unificação, surge um pacto político irrevogável de cooperação e respeito à constituição. Entretanto, para que o pacto federativo fosse respeitado, foi necessária a adoção de

algumas medidas: (a) criar um sistema “de freios, de pesos e contrapesos”, para que os grupos não colocassem seus interesses particulares em detrimento dos interesses coletivos; (b) garantir que os interesses dos mais diferentes indivíduos fossem levados em conta no governo, em especial no que concerne à produção das leis (LIMONGI, 1991, p. 251).

Os federalistas, para evitar o abuso do poder, fragmentaram-no e dividiram-no em instituições políticas. Por conta disso, Silva (2004, p.174) identifica uma dupla divisão do poder no sistema político americano. De um lado, adaptando a teoria da divisão dos três poderes de Montesquieu para a democracia representativa, criou-se três poderes que funcionam de forma coordenativa e independentes: legislativo, executivo e judiciário. Por outro lado, dividiu-se e delimitou-se entre os entes federativos as responsabilidades do governo.

O Poder Legislativo, era considerado o mais forte por ter a incumbência de produzir as leis e, por isso, deveria ser fragmentado em duas instituições políticas, para que uma câmara fiscalizasse a outra. Da fragmentação do Legislativo, surge o princípio de representação proporcional, que tem como critérios o tamanho territorial, a pluralidade social e o número de habitantes do distrito eleitoral. Aplicado ao Senado, temos o princípio da igualdade, de maneira que cada estado esteja representado igualmente nesta instituição. (LIMONGI, 1991)

Limongi (1991) acredita que era intenção dos idealizadores do federalismo permitir que a União, além de ser uma instância de imposição de leis, princípios e de mediação entre os interesses dos estados federados, mantivesse relações diretas com os indivíduos, sem intermediadores.

Por fim, para completar a análise das bases da democracia moderna, abordaremos o republicanismo, que, junto com o federalismo e com método representativo, formam o tripé do sistema político brasileiro. A república, como modo de governo, foi idealizada pela tradição greco-romana, o termo república advém da palavra *politéia* e significa os cidadãos vivendo em uma comunidade política e atuando em busca do bem público (STARLING, 2006, p. 73).

Podemos analisar a república ou o republicanismo de duas formas distintas: a primeira refere-se à “natureza de uma sociedade”, trata-se de um pacto político firmado entre cidadãos livres que atuam soberanamente, buscando uma forma de organização em que se respeite a pluralidade e que se estimule a participação dos indivíduos nas questões públicas (SATARLING, 2006, p. 74).

A segunda abordagem refere-se à organização de um sistema de governo num dado território, ou seja, é a articulação de um conjunto de instituições políticas, instâncias decisórias e instâncias de regulação social, que, dando sempre primazia a um conjunto de leis expressas na constituição, irão organizar a vida coletiva em uma sociedade, tendo por princípios básicos o bem da coletividade e a participação dos indivíduos nos assuntos públicos (SATARLING, 2006, p. 74).

A democracia moderna brasileira tem como bases o federalismo, o republicanismo e o método representativo, contudo diversas são as adaptações políticas e os arranjos institucionais que

podem ser feitos tendo por base esses três elementos. Então, na próxima seção, abordaremos como se combinam estes elementos em nosso sistema político.

2.2 Republicanismo e Presidencialismo de Coalizão

O debate atual sobre o republicanismo relaciona-se com a escolha da melhor forma de governo e está centrado na dicotomia presidencialismo/ parlamentarismo. As diferenças entre os dois modelos de governo já foram bastante discutidas pela literatura especializada e é sabido que nas próprias “formas puras” desses sistemas existem variações. Os governos tanto presidencialistas quanto parlamentaristas podem variar, dentre outros pontos, na quantidade de partidos, na formação dos ministérios e nas formas de governabilidade e legitimidade.

No Brasil, a opção é pelo sistema presidencialista e multipartidário ou pluripartidário. Abranches (1988), em trabalho pioneiro, denominou nosso arranjo institucional como sendo formado por um “presidencialismo de coalizão”. Para o autor, se por um lado esse sistema de governo reflete a grande dimensão territorial do país, marcado por um forte traço histórico regionalista, por outro, representa a pluralidade de interesses dos grupos que compõem sociedade brasileira. Então a combinação desses dois fatores, junta aos incentivos advindos da arena eleitoral, têm como efeito um modelo presidencialista baseado em coalizões partidárias indispensáveis para a governabilidade.

Abranches (1988) entende que o presidencialismo de coalizão é um arranjo de governo peculiar à democracia brasileira e adverte que, para a manutenção dessa estrutura governamental, o Executivo depende de um alto custo para a sustentação da base parlamentar do governo. Parte desse custo é pago pelo Executivo ao “contemplar” os membros da base, que estão classificados da seguinte forma: (1) a base partidária, onde estão os beneficiados pela distribuição de cargos públicos e pastas ministeriais para os membros dos partidos que são aliados do governo; (2) a distribuição de cargos, a partir de blocos regionais, ou seja, contemplando os parlamentares de acordo com o peso político de estados e municípios.

Mainwaring (1993) observou que nunca o partido do presidente conseguiu somente com os seus parlamentares a maioria de cadeiras no Congresso. Assim sendo, é necessária a realização de alianças políticas com outros partidos, tentando garantir uma base de sustentação que propicie o sucesso na aprovação de matérias de interesse do Executivo. Nesse contexto, o Presidente torna-se “refém” do Congresso, e o sistema político estaria propício a um frequente clima de instabilidade política, que, em casos extremos, poderia gerar uma crise de paralisia decisória.

No entanto, a questão reside na forma como são firmados os acordos e nas motivações daqueles que firmam a aliança. O presidente deseja aprovar as matérias de interesse do Executivo,

em especial as pautas relativas ao orçamento da União. Em contrapartida, os deputados e senadores que compõe os partidos da base aliada buscam especialmente cargos públicos no alto escalão do governo e emendas orçamentárias que concedam recursos para os seus redutos eleitorais (AMES, 2002).

Nessa perspectiva, autores como Ames (2003), Mainwaring (1993) e Abranches (1998) consideram que os partidos políticos no Brasil são fracos ideologicamente e pouco disciplinados. Segundo essa corrente de pensamento, isso se deve pela forma como está organizado o sistema eleitoral - ponto que vai ser aprofundado adiante - que concede incentivos para a proliferação de um grande número de partidos com representação no Congresso, o que estimula a indisciplina parlamentar, assim como a superposição dos interesses regionais, em detrimento aos interesses nacionais.

Ames (2003) reforça essa hipótese da indisciplina partidária ao analisar as chamadas “bancadas de interesse”, os quais são grupos, não reconhecidos institucionalmente, cujos membros se reúnem em torno de interesses específicos que vão beneficiar determinadas categorias ou segmentos da sociedade. Dessa forma, os membros das bancadas de interesses, muitas vezes, atuam nas comissões das casas legislativas e nas votações das matérias de acordo com suas convicções ideológicas, em detrimento da posição assumida pelo partido.

Em outra perspectiva, Figueiredo e Limongi (1999, p. 69), junto com Santos (2006), descartam a hipótese de paralisia decisória do Congresso. Esses autores defendem que o presidente tem mecanismos institucionais e constitucionais que lhe garantem negociar com partidos da base o apoio nas votações. Também refutam a hipótese de Abranches (1998) que considera o presidencialismo brasileiro como um arranjo peculiar, assim sendo, para Figueiredo e Limongi (1999) o processo de montagem da coalizão governamental no Brasil se assemelha à formação dos gabinetes de alguns regimes parlamentarista.

Para Figueiredo e Limongi (1999, p. 41) a Constituição de 88 ao manter algumas prerrogativas do Executivo - emissão de medidas provisórias, capacidade de legislar sobre assuntos específicos, pedido de urgência nas matérias e poder de veto - dotou esse poder com mecanismos de coordenação política e com a capacidade de impor sua agenda ao Congresso.

O segundo ponto argumentativo de Figueiredo e Limongi (1999, p. 75) é que, se na arena eleitoral os candidatos a cargos legislativos atuam de maneira personalista, utilizando-se dos mais diferentes métodos para conseguir a eleição, após a ocorrência desta, os partidos tem mecanismos de disciplina e coerção dos parlamentares. Nesse sentido, Figueiredo e Limongi (1999) consideram que, pelo menos na arena parlamentar, os partidos brasileiros são fortes ideologicamente e os parlamentares são disciplinados em relação à orientação do líder da bancada. Dessa forma, o presidente tende a negociar apenas com um pequeno número de atores os componentes das mesas

diretoras das casas legislativas e o colégio dos líderes¹, para conseguir apoio nas votações das matérias de seu interesse (FIGUEIREDO; LIMONGI, 1999, p. 46).

A partir do debate a respeito do presidencialismo brasileiro, fica evidente que muitas das decisões que são tomadas no Congresso têm motivações no âmbito eleitoral. Nesse sentido, apesar de termos poucos trabalhos que discutam a relação entre a coordenação parlamentar e o sistema eleitoral nos níveis estaduais e municipais, podemos afirmar que essa mesma relação pode ser encontrada.

Como o objetivo da pesquisa centra-se na arena municipal, em especial nas motivações eleitorais dos candidatos a vereador, discutiremos nas próximas seções o papel dos municípios no federalismo brasileiro e, em seguida, como as regras eleitorais do nosso método de representação misto influenciam nas campanhas dos pleiteantes ao legislativo municipal.

2.3 Organização Administrativa e Poder Local

A história dos municípios no Brasil é marcada pela alternância de períodos de centralização político-administrativa, na maior parte das vezes provocada pelos regimes autoritários, e por períodos de descentralização política. Segundo Costa (2004), foi no período colonial que surgiram as primeiras câmaras municipais, esta fase foi marcada pela hipertrofia do Estado e a predominância dos interesses privados dos grandes latifundiários. De acordo com Leal (1975), isso se deveu pela falta de organização da metrópole portuguesa, que não conseguiu criar um sistema efetivo de controle e fiscalização do território brasileiro. Os integrantes câmaras municipais, os quais representavam os interesses dos latifundiários, atuavam ao seu bel prazer nas vilas, que, posteriormente, transformaram-se em municípios, decidindo sobre questões policiais, fundiárias, judiciais entre outras (COSTA, 2004, p. 175).

Com o estabelecimento da corte portuguesa no Brasil, e, posteriormente, a independência da colônia, o governo aparelhou a burocracia estatal com mecanismo de fiscalização e intervenção na política dos municípios. Nesse sentido, o Estado buscava centralizar o poder, conseguir uma maior arrecadação dos impostos e evitar a fragmentação do território (COSTA, 2004, p.176).

Com a proclamação da república em 1889, temos a adoção do sistema federalista, a opção por esse arranjo teve como efeitos a descentralização do poder político e a ascensão das oligarquias dos estados federativos. Nessa configuração, os governadores, que representavam os interesses dos grandes latifundiários, passaram a comandar a política nacional e a projetar os interesses regionais dos estados mais ricos por meio de um compromisso político denominado “política dos

¹ Trata-se de um grupo que reúne os líderes de bancada no Congresso.

governadores” (ANDRADE, 2004, p. 209).

No âmbito municipal, as câmaras foram reduzidas à condição de órgãos burocráticos e passaram a ser meros instrumentos de poder e de dominação dos governadores. Contudo o que mais chama a atenção nesse período é a participação da figura do coronel como mediador entre o poder local e o poder oligárquico. O coronelismo representa uma lógica de atuação baseada na dependência dos trabalhadores rurais, os quais viviam em condições miseráveis e tinham pouca ou quase nenhuma instrução, centrando-se na figura do coronel, grande proprietário de terras e chefe político local. Essa relação era alicerçada pela conivência do Estado, que, por meio do coronel, garantia o apoio político de que necessitava na esfera estadual. Em contrapartida, concedia ao chefe local amplos poderes, como os de nomeação de cargos, acesso às receitas municipais, perseguição dos adversários, crédito por obras na comunidade e carta branca para recorrer as eleições de “bico de pena” e aos tradicionais “votos de cabresto” (LEAL, 1975).

Dessa forma, os trabalhadores percebiam a figura do coronel como um líder carismático, ou seja, tratava-se do benfeitor da comunidade, era o empregador do povo, “socorria” os agricultores nos momentos difíceis e concedia “favores” para seus empregados. Nesse sentido, os agricultores respeitavam e temiam o chefe local e não se opunham em conceder seu voto para quem o coronel ordenasse, já que desconheciam o processo eleitoral e não tinham consciência da exploração a que eram submetidos (LEAL, 1975).

Com o fim do período oligárquico e o início dos períodos autoritários (1937-1945 e 1964-1985), contando apenas com um pequeno intervalo democrático (1945-1964), os municípios continuaram ora dependentes do poder central, ora dependentes dos estados. Com a redemocratização e a constituição de 1988, que tinha como princípio a promoção da descentralização do poder, os municípios passaram a ocupar um papel bem mais importante na federação brasileira (ANDRADE, 2004, p. 214).

De acordo com a Constituição de 1988, o Brasil é uma República Federativa composta pela União, pelos 26 estados, pelo Distrito Federal e pelos municípios. Segundo Costa (2004, p. 178), o texto constitucional define que o ato de legislar pode ser *exclusivo*, ou seja, vedado apenas para a União; *comum*, em que todos os membros da federação podem legislar; e *concorrente*, em que a União e os estados tem poder de legislação. Nos dois últimos tipos, caso ocorra conflito entre o conteúdo das leis, prevalece à lei federal.

Apesar de no ato de legislar a União apresentar supremacia, na distribuição de recursos, na cobrança de tributos e na organização administrativa, o texto constitucional fortaleceu os outros dois membros da federação. Um ponto considerado peculiar pela literatura especializada (COSTA, 2004; ANASTASIA, 2004; ARRETCHE, 2008) é que a partir de 88 os municípios também foram considerados entes federativos, passando a ter: autonomia financeira, autonomia administrativa,

capacidade de legislar sobre os assuntos que lhe competem, poder de cobrar tributos específicos e acesso a recursos federais por meio dos fundos de participação.

Para Piquet e Tavares (2008, p. 406), a autonomia administrativa municipal relaciona-se com a criação de um corpo burocrático e com a prerrogativa de criar ou suprimir distritos. A autonomia financeira consiste na criação e arrecadação de impostos, na elaboração do orçamento municipal e na capacidade de direcionar determinados recursos.

Na próxima seção, estenderemos nossa análise ao sistema eleitoral brasileiro, buscando compreender as regras que regem os pleitos eleitorais no Brasil e de que maneira esta organização jurídica influencia no conjunto de opções dispostas aos candidatos que almejam os cargos públicos.

2.4 Sistema Eleitoral

Qualquer sistema eleitoral é formado por um conjunto de normas e de regras de disputa que organizam e legitimam a escolha dos representantes em um determinado território. O modelo eleitoral de uma nação é construído processualmente a partir das características histórico-sociais e territoriais de um país.

No Brasil, as regras de disputa que compõem o sistema eleitoral refletem a grande dimensão territorial do país e a pluralidade de uma sociedade caracterizada por vários grupos de interesse, clivagens sociais e desigualdades regionais. Nosso modelo eleitoral combina o princípio majoritário, em que o escopo é a representação da vontade da maioria, juntamente com o princípio proporcional, em que se tenta garantir que na formação do governo estejam representados no poder os interesses dos diversos grupos que compõem a sociedade brasileira (CINTRA, 2006, p. 129).

Antes de começarmos a debater pontos importantes no que concerne ao funcionamento das nossas regras eleitorais, é imprescindível definirmos o que se entende por sistema eleitoral. Como método de análise, utilizaremos a definição proposta por Cintra (2006, p. 128), que resume e exemplifica de maneira clara os elementos que formam o sistema eleitoral:

A literatura da ciência política sobre as eleições tem reservado a denominação sistema eleitoral ao conjunto de normas que definem: 1) a área geográfica em que os representantes serão eleitos e em que os votos serão computados e deletados – as circunscrições ou distritos -; 2) os graus de liberdade à disposição do eleitor na votação e, sobretudo; 3) a forma de traduzir os votos em cadeiras parlamentares ou em postos no Executivo.

Sobre o primeiro ponto definido por Cintra (2006), que trata dos limites geográficos das disputas eleitorais, podemos afirmar que, no Brasil, as circunscrições eleitorais se confundem com os limites territoriais federativos (PIQUET CARNEIRO; TAVARES, 2008, p. 408). Quando a disputa para a representação ocorre em nível nacional, como no caso do pleito para presidente da república, os candidatos concorrem por votos em todo o território nacional; quando a disputa pela

representação acontece no âmbito estadual, como no caso de governadores, deputados e senadores, os candidatos concorrem por votos dentro de seus respectivos estados federativos; e, por fim, quando a representação acontece apenas na arena municipal, como no caso de prefeitos e vereadores, os candidatos buscam votos apenas na circunscrição de seus respectivos municípios.

Outra característica das eleições no Brasil relaciona-se com: (1) à forma de disputa em que os candidatos concorrem aos cargos (majoritária ou proporcional); (2) o número de vagas destinadas aos representantes eleitos por distrito (uninominal ou plurinominal). Vejamos o que Piquet Carneiro e Tavares (2008, p. 408) dizem sobre o assunto:

No que diz respeito a regras eleitorais, vigem no Brasil três sistemas diferentes: 1) majoritário de um só turno (pluralidade), com distritos uninominais na escolha de prefeitos em cidades com menos de 200 mil habitantes e senadores, e majoritário de um só turno (pluralidade), com distritos ora uni, ora binominais na escolha dos senadores; 2) majoritário em dois turnos, em distritos de magnitude igual a 1, nas eleições para prefeitos de cidades com mais de 200 mil habitantes, governadores e presidente da República; 3) proporcional de lista aberta, com voto único e transferível e distritos plurinominais, com magnitudes diversas, para a escolha de representantes nas câmaras municipais, assembleias estaduais e câmara federal.

De acordo com a literatura especializada, o Brasil pela sua dimensão proporcional entre território e população é considerado um país com distritos eleitorais de elevada magnitude, fato este apontado como uma das causas do voto personalizado, dos altos custos econômicos das campanhas eleitorais e da falta de controle dos partidos políticos sobre os candidatos. (NICOLAU, 2006; CINTRA, 2006; PIQUET CARNEIRO; TAVARES, 2008). No entanto, além da questão territorial, é preciso analisar outros fatores que contribuem para esse panorama.

Para abordarmos os dois outros pontos que para Cintra (2006, p. 128) caracterizam o sistema eleitoral, ou seja, “os graus de liberdade à disposição do eleitor na votação” e “a forma de traduzir os votos em cadeiras parlamentares ou em postos no Executivo”, analisaremos esses elementos a partir da fórmula eleitoral utilizada no Brasil.

No Brasil, adota-se um sistema de lista aberta no que concerne ao método proporcional de escolha dos representantes. Nesse sentido, os partidos e as coligações partidárias reúnem uma relação com os nomes dos candidatos que representarão a legenda ou a coligação em determinado pleito eleitoral. Os partidos políticos e as coligações partidárias devem atingir uma quantidade x de votos, denominada coeficiente eleitoral, para ter direito a ocupar uma cadeira parlamentar, e a cada vez que esse coeficiente é atingido, o partido ou a coligação alcança mais uma vaga no parlamento.

Dessa forma, a lista vai sendo ordenada de acordo com a votação individual dos candidatos, os mais votados ocupam as primeiras vagas e o topo da lista. O eleitor pode escolher entre votar nominalmente em algum candidato - voto personalizado - ou pode votar em alguma legenda, voto partidário. Os partidos políticos podem se coligar em nível federal, estadual e municipal sem

nenhum tipo de restrição (CINTRA, 2006; NICOLAU, 2006; MARENCO, 2008).

As maiorias dos trabalhos que abordam os efeitos das regras do sistema eleitoral sobre as estratégias utilizadas pelos candidatos nas campanhas referem-se à competição para o cargo de deputado federal (NICOLAU, 2002; CINTRA, 2006; AMES, 2003; CARVALHO, 2003; MARENCO, 2008). Assim entendemos que existe uma grande lacuna teórica quando abordamos a competição no âmbito municipal.

Nesse sentido, vamos expor quais são os principais pontos de conflito no que se refere às regras eleitorais e tentaremos relacioná-los à realidade da eleição para vereador. Debateremos a hipótese corrente de que um arranjo eleitoral formado por sistema de lista aberta, distritos eleitorais de alta magnitude e coligações eleitorais irrestritas geraria incentivos ao voto personalizado, à competição intrapartidária e ao enfraquecimento dos partidos políticos (NICOLAU, 2002, p. 223).

De acordo com Samuels (1997), no Brasil as campanhas políticas são centradas no candidato, ou seja, os candidatos têm total autonomia para planejarem e organizarem suas campanhas de forma particular: são responsáveis pela maioria dos gastos, pelos eventos e material de campanha, pela aquisição de financiamento eleitoral e pela construção de um capital político (NICOLAU, 2006, p. 696).

Os partidos políticos não colocam muitos critérios de seleção para que um indivíduo se lance candidato, fato este que gera uma exacerbada heterogeneidade de interesses dentro de uma mesma agremiação partidária, contribuindo, dessa forma, para o enfraquecimento dos laços de disciplina e dificultando a sincronia entre a ideologia partidária ou a plataforma política dos partidos e os interesses particulares dos candidatos (NICOLAU, 2006; MARENCO, 2008).

Para Marenco (2008, p. 725), o sistema de lista aberta também incentiva a competição intrapartidária, pois, como os integrantes de um mesmo partido ou coligação disputam o topo da lista, a primeira disputa é travada dentro do partido. Nessa competição, o candidato busca obter o maior número de votos nominais possíveis e assim atingir o coeficiente eleitoral, caso não consiga atingir o coeficiente apenas com os seus votos, tenta ser beneficiado pelos votos dos candidatos que estão abaixo dele na ordenação de votos da lista partidária.

Por fim, a conclusão de Nicolau (2006, p. 713) é que o sistema eleitoral brasileiro estimula o voto personalizado pela forma autônoma como são conduzidas as campanhas e são obtidos os recursos para o financiamento eleitoral. Fato este que produz como efeitos: (a) partidos fracos ideologicamente, explicado pela diversidade de interesses divergentes dentro de um mesmo partido e; (b) o enfraquecimento da disciplina partidária, explicado pela facilidade com que os parlamentares trocam de legenda com poucos custos políticos em eleições posteriores. Desse modo, explica-se a atuação parlamentar em busca de verbas para redutos eleitorais, em detrimento do projeto político partidário.

2.5 Eleições Municipais e Método Representativo

Quando tentamos relacionar a análise do sistema eleitoral com os pleitos municipais, é perceptível a semelhança com alguns pontos que foram levantados pela literatura especializada referente à eleição para o cargo de deputado. Nas eleições para vereador, os candidatos também atuam de forma autônoma, sendo responsáveis pela organização e pelos gastos com o pleito. No entanto, os candidatos ao legislativo municipal, em sua maioria, não têm os mesmos recursos financeiros que os candidatos a cargo de deputado, dessa forma, a alternativa mais viável para aqueles que almejam o cargo de vereador é buscar o apoio dos deputados federais e estaduais. Essa relação é concretizada ou como retribuição a um apoio dado pelo candidato a vereador ao deputado em pleitos anteriores ou como um pacto futuro de cooperação entre as partes envolvidas.

Se, para Nicolau (2006) e Samuel (1997), o método de escolha de lista aberta gera como efeito campanhas centradas na figura do candidato, entendemos que, nas eleições para vereador, podemos identificar de maneira acentuada essa relação. Primeiramente, porque, nas grandes cidades, o número proporcional de candidatos por distritos eleitorais é muito elevado, fato que incentiva os candidatos, em meio à grande concorrência por votos, a tentarem construir ou a consolidar suas reputações pessoais, ou seja, a criar um diferencial de conduta que lhes concedam destaque perante o eleitorado.

Outro fator que também incita o personalismo das campanhas, especificamente no caso de Fortaleza, é a relação de proximidade entre determinados candidatos e eleitores. Como os bairros são unidades territoriais menores, se comparados a municípios e estados, na competição por votos para o cargo de vereador, são bem mais recorrentes e perceptíveis a utilização de práticas políticas como o corpo a corpo com o eleitor, a conquista de votos por meio do carisma pessoal, a prestação de “favores à comunidade” e outras práticas políticas que tentam ressaltar as qualidades pessoais do candidato, em detrimento do debate sobre propostas políticas.

Se nos pleitos para deputado federal, o sistema de lista aberta incentiva a concorrência intrapartidária, nas eleições para vereador, essa competição é ainda mais acentuada em decorrência do grande número de candidatos por partido ou coligação, dessa forma, “incham” os distritos eleitorais e deixam pouca margem de previsibilidade sobre o resultado do pleito. Nesse sentido, os candidatos de um mesmo partido disputam voto a voto o coeficiente eleitoral, entretanto, buscam atingir esse coeficiente concorrendo, muitas vezes, nos mesmos bairros e nas mesmas localidades.

Os partidos políticos tem papel secundário nas eleições para o cargo de vereador primeiramente por motivos já expostos anteriormente que conduzem ao personalismo das campanhas. Outro fator é a volatilidade como que os candidatos a vereador mudam de legenda de

uma eleição para outra, fato esse, que acontece: (a) pelo alinhamento político de alguns vereadores em torno do projeto político do prefeito - assim, esse tipo de vereador age buscando conquistar cargos na burocracia municipal, apoio institucional e verbas para os bairros que lhe servem como bases eleitorais; (b) pelo cálculo das possibilidades de êxito eleitoral - a maioria dos candidatos, quando lançam suas candidaturas, levam em conta elementos circunstâncias, como o apoio político da legenda, o espaço individual ocupado dentro do partido, o coeficiente eleitoral de cada partido ou coligação e o número de candidatos relevantes eleitoralmente dentro da mesma legenda. Nesse sentido, como estes elementos são muito instáveis, frequentemente os candidatos mudam de legenda, buscando melhores condições de disputa.

De acordo com Piquet Carneiro e Tavares (2008, p. 409), outro fator que incentiva o enfraquecimento dos partidos nas eleições municipais é que no Brasil as eleições acontecem em ciclos diferentes, ou seja, em um mesmo ciclo eleitoral escolhem-se os representantes para os cargos executivos e legislativos, em níveis federais e estaduais, enquanto, em outro ciclo eleitoral, escolhem-se os representantes a nível municipal. Para os autores, esse modelo eleitoral tem como consequências uma exacerbada autonomia dos partidos e dos candidatos para firmarem acordos e coligações municipais que são independentes das outras esferas federativas. Assim, temos indícios de uma possível dificuldade de coordenação partidária em âmbito nacional.

A partir do debate sobre o sistema eleitoral brasileiro, apreendemos alguns pontos de nossa organização eleitoral que influenciam efetivamente nas motivações dos candidatos. Na próxima seção, abordaremos as eleições para vereador à luz da literatura especializada.

2.6 Estudos sobre os vereadores.

A literatura acadêmica que se ocupa do tema da vereância divide-se em trabalhos que seguem dois tipos distintos de orientação teórica. De um lado, temos as pesquisas que focam o âmbito parlamentar, enfatizando a relação entre o Legislativo Municipal e o Executivo. (D'ÁVILA, 2008; COSTA, 2003). Em uma perspectiva distinta, temos autores que abordam a competição eleitoral, os quais podem buscar as peculiaridades de uma candidatura específica, tendo como pano de fundo as relações sociais tecidas dentro do bairro (MATTOS, 2004) ou trabalhos que focam conjunto de práticas políticas que norteiam a atuação dos vereadores (LOPES, 2005).

Sobre a primeira corrente teórica, busca-se apreender os mecanismos políticos utilizados pelo prefeito para contemplar as suas bases de sustentação parlamentar nas Câmaras Municipais. Essas pesquisas abordam essencialmente: (a) a práticas políticas de indicação de indivíduos ligados aos vereadores que formam a base aliada, para ocuparem cargos na burocracia municipal (D'ÁVILA, 20008 p. 87; COSTA, 2001, p. 216) e; (b) a distribuição de verbas e a promoção de

políticas públicas destinadas à implantação de serviços básicos, obras de infraestrutura e outras melhorias para os bairros (COSTA, 2001, p. 219; D'ÁVILA, p. 88, 2008).

Implícitos a esses mecanismos políticos, podemos destacar o conceito de conexão eleitoral, ou seja, a forma como a arena eleitoral influencia nas decisões tomadas no âmbito parlamentar (CARVALHO, 2003; AMES, 2003), em especial na relação de dependência dos vereadores para com os prefeitos, pois, para conseguirem a reeleição, os vereadores necessitam conseguir junto ao Executivo, verbas destinadas para melhorias nas localidades que lhes dão sustentação eleitoral, assim como recursos para manter redes permanentes de atendimento aos moradores (LOPES, 2005, p. 184). O segundo ponto que podemos enfatizar é que determinados vereadores, contrariamente as suas atribuições de legislar e fiscalizar e objetivando aumentar seu capital político, muitas vezes, funcionam como um elo entre as demandas dos moradores do bairro e o poder Executivo. (COSTA 2001, p. 219; LOPES, 2005 p. 186)

Das pesquisas que têm como tema a competição eleitoral para o cargo de vereador, achamos relevante desenvolver alguns pontos que servirão de chaves teóricas para a monografia. Lopes (2005), ao analisar o processo de renovação e modificação do perfil das lideranças municipais em Fortaleza, desenvolveu uma tipologia de classificação que enquadra os vereadores fortalezenses da seguinte forma: vereador comunitário, vereador institucional e vereador ideológico. O primeiro tipo de liderança sustenta-se à base de laços de carisma e à prestação de serviços à comunidade, mantém uma extensa rede de “favores” e de prestação de serviços, que vão desde a aquisição de documentos até a garantia de transporte para enterro de familiares dos moradores do bairro. Sua votação é estritamente territorializada, ou seja, vinculada aos moradores de localidades específicas. A manutenção dessa estrutura clientelista demanda altos custos econômicos, o que, conseqüentemente, consolida uma relação de dependência do vereador para com o Executivo municipal (LOPES, 2005, p. 186). O segundo caso trata-se de parlamentares que possuem suas trajetórias pessoais ou profissionais vinculadas à determinada categoria profissional, partido político, grupo religioso e outros (LOPES, 2005, p. 189). Desta forma estes indivíduos credenciam-se a representar determinados grupos, que legitimam sua representação por meio do apoio eleitoral. Já o último tipo mencionado corresponde a indivíduos que, ao se destacarem ao em postos de confiança da burocracia estatal ou de instituições privadas, acumulam capital político para se elegerem para o cargo de vereador (LOPES, 2005, p. 189).

De acordo como Lopes (2000, p. 275), existe uma forte conexão por entre a natureza do tipo da liderança municipal, as práticas eleitorais utilizadas pelos vereadores e a forma de atuação no parlamento. Nesse sentido, o autor identificou uma processual modificação destas práticas eleitorais, influenciadas pela conjuntura dos governos municipais, em especial o governo Maria Luiza, e por mudanças estruturais no sistema político brasileiro como: a redemocratização, o

multipartidarismo, o surgimento de mais atores políticos disputando cargos públicos e a ascensão política de movimentos da sociedade civil.

Por fim, para Lopes (2005, p. 274), as campanhas eleitorais que outrora eram predominantemente baseadas na territorialização dos votos, no carisma de algumas famílias e na criação de grandes redes clientelistas, diversificaram-se a partir da década de noventa com o parcial declínio dos vereadores comunitários e surgimento dos vereadores ideológicos e dos vereadores institucionais. Os vereadores ideológicos assim como os institucionais têm uma votação fragmentada, entretanto os primeiros recorrem ao apoio de determinados grupos e categorias profissionais, por isso este tipo de liderança consegue votos em quase todos os bairros, enquanto as lideranças do segundo tipo optam por montar, especificamente para o período eleitoral, redes de poder em diversos bairros baseadas na compra de votos por meio das lideranças locais.

Por outro prisma de entendimento, Mattos (2004) insere no debate acerca das eleições para o cargo de vereador a dimensão da participação política dos diversos atores que compõem a comunidade². Nesse sentido, tirando um pouco o foco das tradicionais análises das que versam sobre o tema das eleições e que focam pragmaticamente na atuação dos candidatos, dos partidos políticos e nas motivações do eleitor em relação ao voto, a autora percebe a eleição a partir do vínculo afetivo de identidade e pertencimento dos moradores para com o bairro.

Ao analisar a atuação política dos moradores do Conjunto Palmeira levando em conta o “peso” do processo histórico de formação do bairro, as peculiaridades dos tipos de lideranças existentes no local, e as diferentes motivações e posições sociais ocupadas pelos indivíduos no espaço do bairro, Mattos (2004) reflete e desconstrói alguns preconceitos comumente partilhados pela opinião pública e pelo senso comum referentes ao espaço bairro: (1) uma suposta homogeneidade de interesses dos membros comunidade, ou seja, a comunidade como um corpo de indivíduos unidos, partilhando dos mesmos objetivos e guiados pela busca da cidadania (MATTOS, 2004, p. 22); (2) o bairro como um espaço demarcado apenas por limites territoriais (MATTOS, 2004, p. 189); (3) a atuação dos atores políticos nas eleições entendida objetivamente pela sobreposição das trocas econômicas, em detrimento aos laços afetivos e outros tipos de motivação dos atores envolvidos (MATTOS, 2004, p. 160).

Ao desconstruir algumas “falsas máximas” sobre o bairro, a autora se ocupa em desvendar um conjunto de peculiaridades que caracterizam e diferenciam as formas de atuação política dos moradores do Conjunto Palmeiras. Elementos como a orientação religiosa, o gênero e a intensidade do sentimento de pertença ao local, influenciam candidatos, eleitores e militantes na forma de percepção e atuação política (MATTOS, 2004).

2 Para Mattos essa categoria de análise pode denotar diversos significados.

Relacionando os trabalhos de Lopes (2005) e Mattos (2004), podemos apreender as eleições nos bairros como uma arena marcada pelo conflito na disputa pelo poder e permeada por lógicas diferentes de atuação dos atores. Lopes (2005) insere essa dimensão ao descrever três tipos distintos de perfil das lideranças municipais. Se levarmos em conta que nas eleições para vereador em qualquer bairro de Fortaleza coexistem essas três orientações, logo o conjunto de opções e estratégias políticas dos candidatos será diferente e muitas vezes conflitante. Mattos (2004) estende essa relação ao analisar não só à atuação dos candidatos em si, mas à participação dos indivíduos em diversos grupos de interesse, que tem motivações e aspirações distintas no que concerne ao objetivo de se fazer política bairro.

Por fim, tentamos nesse capítulo teórico debater pontos relevantes do sistema político brasileiro, entendendo que as eleições municipais não se constituem em eventos isolados das outras esferas de poder, dessa forma, entendemos que estes pleitos estão conectados a uma estrutura maior de funcionamento. Nesse sentido apreendemos alguns incentivos dados pelo sistema eleitoral e pelo arranjo institucional brasileiro para que candidatos e parlamentares optem por certos tipos de comportamentos e lógicas de atuação.

Até o presente momento, nosso estudo percorreu uma trajetória de análise que partiu de uma interpretação mais ampla sobre os ideais democráticos, as formas de governo representativo e o sistema político brasileiro, até chegar a algumas considerações pontuais sobre o pleito para vereador. Nesse sentido, seguindo essa perspectiva teórica, entendemos que as práticas eleitorais são também reflexos das construções sociais que foram tecidas ao longo do tempo no bairro do Antonio Bezerra. Portanto, no próximo capítulo, introduziremos o leitor primeiramente no debate conceitual ao respeito do bairro e em seguida abordaremos aspectos históricos de fundação e modificação no espaço do bairro Antônio Bezerra, buscaremos evidenciar como o processo de formação do bairro as diversas estratégias políticas, tradicionais ou ressignificadas, e as peculiaridades “da vida” no Antônio Bezerra – peculiaridades estas que acreditamos reverberarem nas estratégias eleitorais dos candidatos – influenciam na competição eleitoral no espaço do bairro.

3 BEM VINDOS AO BARRO VERMELHO

3.1 Conceituando a unidade territorial do bairro

Buscando desvendar as práticas políticas utilizadas nas eleições para o cargo de vereador no bairro do Antônio Bezerra, deparamo-nos com uma questão essencial para o entendimento desse pleito, ou seja, como conceituar o bairro, espaço físico e simbólico onde se desenrolam as eleições. Boa parte dos trabalhos referentes a esse tipo de eleição concentra-se essencialmente nas práticas políticas utilizadas pelos candidatos, entretanto consideramos que estas práticas também são influenciadas e condicionadas pelo espaço em que acontecem as disputas políticas.

Nesse sentido, entendemos que algumas das peculiaridades que são atribuídas às eleições para vereador, advêm das relações tecidas no bairro, ou seja, da forma como se faz política nessas unidades territoriais. Entender a vida no bairro, ou especificamente no bairro do Antonio Bezerra, é chave analítica para a compreensão das estratégias políticas utilizadas na eleição para vereador.

O processo eleitoral não é um elemento atípico à sociedade, mais sim um reflexo das relações sociais que são tecidas nos mais diferentes âmbitos da vida humana. Dessa forma, para a compreensão do processo eleitoral no bairro, é necessário adentrar as características do local e a forma como os indivíduos se relacionam com o espaço em que vivem.

O bairro pode ser definido e descrito por diferentes ângulos e abordagens teóricas, nesse sentido, tentaremos expor algumas proposições que tentam abarcar o conceito de bairro. Inicialmente, esclarecemos que os bairros são diferentes quanto a sua natureza e quanto ao seu papel econômico-social na constituição de uma cidade ou de uma metrópole. Essas unidades territoriais podem ser classificadas por diferentes tipos e nomenclaturas, existem bairros: industriais, centrais, periféricos, comerciais, dormitórios, culturais, históricos e outros.

Comumente, nos dicionários e enciclopédias, o bairro é definido como “cada uma das partes que divide a cidade”, “cada uma das zonas principais que se divide a cidade”, “uma porção de território nas proximidades de um núcleo urbano”. Essas definições focam o viés territorial do conceito de bairro, associando-o à parte da estrutura organizacional da cidade (BARROS, 2005 p. 57).

Entendendo o bairro por uma concepção administrativa, podemos apreender que nessas faixas de terra estão contidas as casas, os edifícios, os serviços de comércio, o patrimônio e o espaço comunal de uma localidade. Por essa divisão é que são direcionadas as políticas públicas da cidade e por onde são discriminados serviços comuns ao local, como a coleta de lixo, os transportes públicos, os postos de saúde etc.

Por ser uma unidade territorial instituída pelo Estado e reconhecida pelos habitantes da

cidade, o bairro se constitui, politicamente, em um espaço produtor de demandas sociais, potencializador de reivindicações populares, formador de liderança políticas e indiscutivelmente uma arena de conflitos políticos e disputas eleitorais (SOUZA, 1989; BARREIRA, 1998; BARROS, 2005; MATTOS, 2004).

Os grupos sociais que atuam politicamente no bairro, como as Associações de Moradores, as ONGs, os movimentos vinculados à Igreja e outros, têm em alguns casos o papel de reivindicar melhorias físicas para o local e, de certa forma, são mediadores de um território, elos entre o poder público e a população. A inserção de novos atores e grupos políticos ocupando este papel de reivindicar melhorias para o bairro é um dos argumentos utilizados por Lopes (2004, p. 251) para explicar o declínio dos vereadores comunitários, que outrora monopolizavam o papel de mediação entre os moradores do bairro e o poder público.

De acordo com Souza (1989, p.150), para se classificar determinada unidade territorial como bairro, esse local deve ser reconhecido pelas pessoas que o habitam como um espaço de vizinhança, de identidade, ou seja, devem existir laços afetivos entre os moradores e o bairro, caso isso não ocorra, o local pode ser entendido como uma “parcela singularizável da cidade”, mas nunca como um bairro.

Para Souza (1989), outro elemento importante para se conceituar o bairro, trata-se da existência ou ausência do sentimento de pertença e identidade dos moradores para com o bairro em que vivem, essa relação é explicada pela oposição entre os conceitos de empatia/simpatia, de um lado, e apatia/antipatia, de outro. A tese do autor é que a criação de uma identidade do indivíduo com o bairro passa por uma série de elementos que o cativam e influenciam-lhe a criar uma relação afetiva com o local. Nessa perspectiva, o conceito de empatia admite o bairro não apenas como o território de moradia, mas sim como o “lar”, trata-se de um espaço complexo onde os indivíduos reconhecem a sua origem, produzem uma rede de relações de vizinhança, amizade e cumplicidade. Nesse sentido, o bairro é uma matriz de práticas culturais, seja por meio dos hábitos, por exemplo, colocar as cadeiras na calçada; da linguagem; do lazer, como jogar futebol aos domingos; dos pontos de encontro, como as praças e lanchonetes; e das festividades. Esse conjunto de práticas gera a simpatia, ou seja, a familiaridade dos moradores para com o local trata-se de um “sentir junto”, de uma adesão ao local de moradia, representa o que o autor denomina como bairrofilia, ou seja, a “afeição pelo bairro” (SOUZA, 1989, p. 149-150).

Em pólo oposto, o conceito de apatia representa elementos que “matam” a vida no local, trata-se de estar inserido fisicamente no espaço, mas não pertencer simbolicamente àquela realidade, não se sentir parte. A apatia representa a indiferença dos residentes para com o local, não permitindo, dessa forma, enquadrar esta realidade no conceito de bairro (SOUZA, 1989, p. 149-150).

Em consonância como a proposição de pertencimento/identidade descrita por Souza (1989), Carlos (1991) adiciona ao debate outro elemento relevante nas formas de se “viver o bairro”, trata-se dos usos que são feitos pelos moradores dessa unidade territorial. Vejamos:

O uso deixa marcas profundas no espaço, deixa traços que organizam comportamentos, determinam gestos, pois estes também são inerentes às formas, revelando-se por meio de todos os modos de apropriação dos lugares da metrópole. Nesse sentido, o uso tem um caráter local, trajetos e percursos que dizem respeito a vida, o que abre a perspectiva de pensar as diferenças que acentua a racionalidade do espaço urbano. A prática espacial se constata em vários níveis que esclarecem as práticas dos habitantes e do usuário no plano do imediato. Trata-se do lugar da casa e de tudo que o ato de habitar implica à vizinhança, em contatos contínuos: a rua, com seus encontros, intercâmbios, troca de informações e sua dimensão lúdica. São lugares de orientação na Metrópole, referência significativa da vida, que tem uma dimensão objetiva (da relação prática com o outro e com o espaço) e subjetiva (identidade e memória). Assim, os espaços se ampliam: a casa e a rua ganham a dimensão do bairro. (CARLOS, 1991, p. 244)

Focando os elementos que Carlos (1991) aponta como componentes da “dimensão subjetiva” das práticas sociais no espaço urbano, como já debatemos os fatores que influenciam a formação de uma identidade dos moradores com o bairro de residência, gostaríamos de desenvolver também a categoria de memória coletiva.

A memória coletiva de um bairro passa a ser construída a partir dos relatos dos primeiros moradores que residiram no local, pois esses habitantes foram os responsáveis por tecer um conjunto de práticas sociais, uma rede de relações políticas, econômicas e culturais que ajudaram na formação do “sentir conjunto” da localidade. Nesse sentido, a memória do bairro é transmitida, ao longo do tempo, de diversas formas e incorporada, em maior ou menor grau, no imaginário daqueles que fazem parte do local.

Mattos (2004, p. 65), ao estudar as eleições para vereador no espaço do bairro Conjunto Palmeira, ressalta as diversas formas de transmissão da memória do bairro – relatos, documentos oficiais, matérias jornalísticas e outros – e implícito a essa diversidade de fontes, detecta o conflito pelo monopólio de “se contar a história do bairro”, ou seja, os indivíduos disputam o poder de transmitir “a versão verdadeira” dos eventos “fundantes” da história do local.

O segundo ponto detectado pela autora no que concerne à construção da memória coletiva do bairro, relaciona-se à legitimidade e à credibilidade dos indivíduos que podem transmitir a “memória do bairro”. Assim, características como um longo tempo de moradia no bairro e o reconhecimento, por parte dos moradores, “como alguém que estuda a história do bairro”, são essenciais para que determinados indivíduos possam reivindicar um tipo de discurso que atele trajetória pessoal ao conhecimento da história do bairro (MATTOS, 2004, p. 65).

Por fim, analisando a memória do bairro sob o prisma da disputa eleitoral, a autora detecta na estratégia política de um candidato a vereador, o elemento do conhecimento da história do bairro ou da memória do bairro como um diferencial desse indivíduo em relação aos demais candidatos

(MATTOS, 2004, p. 65).

Dessa forma, concluímos que a memória coletiva do bairro é construída, transmitida e assimilada pelos residentes do bairro, em maior ou menor grau, por diversos meios de registro – relatos dos moradores, documentos oficiais, matérias de jornais, livros e outros - e de diversas formas – costumes, eventos festivos, práticas de lazer, usos dos espaços e outros.

3.2 Delimitando o espaço do bairro

Como podemos delimitar o espaço do bairro? Em que ponto se inicia e em que ponto termina o bairro? Essa delimitação é precisa e estática? Para respondermos a esses questionamentos, analisaremos os limites do bairro a partir de dois prismas distintos de entendimento: (1) o limite oficial ou político-administrativo, definido pelos órgãos públicos; (2) o limite objetivo/subjetivo e intersubjetivo (SOUZA, 1989, p. 152).

O primeiro limite, político-administrativo, relaciona-se com a demarcação territorial do bairro, em muitos casos, é preciso e é feito pelos os órgãos estatais, de modo a auxiliar nas políticas de planejamento urbano, na cobrança de impostos, na definição da jurisdição eleitoral e no direcionamento de políticas públicas para os bairros. Nesse sentido, no caso específico de Fortaleza, a cidade está dividida administrativamente em sete regionais³, cada regional abarca um número específico de bairros e deve ser um canal de administração e execução de obras e serviços para os bairros, como asfaltamento, iluminação, educação, saúde e outros. Nesse contexto bairro do Antônio Bezerra faz parte da Regional III.

O segundo limite relaciona-se com a percepção que os moradores têm dos limites do bairro em que residem, essa percepção é construída concomitantemente de maneira individual e de forma coletiva. Vejamos como Souza (1989) descreveu esta relação:

As pessoas inconscientemente ou conscientemente sempre “demarcam” seus bairros, a partir de marcos referenciais que elas, e certamente outras antes delas, produzindo uma herança simbólica que passa de geração em geração, identificam como sendo interiores ou exteriores a um dado bairro. Os limites do bairro podem ser precisos, podem variar um pouco de pessoa para pessoa. Mas se essa variação for muito grande, dificilmente estar-se-á perante um bairro, porque dificilmente haverá um suporte para identidade razoavelmente compartilhada ou um legado simbólico suficientemente expressivo. Para existir um bairro, ainda que na sua mínima condição de referencial geográfico, é necessário haver um considerável espaço de manobra para a intersubjetividade, para uma ampla interseção de subjetividades individuais. (Souza, 1989, p. 150)

Podemos apreender da citação acima, que da mesma forma que construímos nossa delimitação do bairro de maneira individual, levando em conta o nosso referencial do lugar e as

³ As regionais são heranças administrativas dos antigos distritos de Fortaleza e foram criadas na primeira gestão municipal do ex-prefeito Juracy Magalhães.

experiências vividas dentro do espaço, essa delimitação também é coletiva e influenciada pela intersubjetividade, ou seja, existem elementos comuns, físicos e simbólicos que se constituem em pontos referenciais reconhecidos por todos os moradores. Nesse sentido, entendemos que os limites simbólicos do bairro, também são definidos a partir de estruturas concretas, ou seja, pontos de reconhecimento do local, como a Igreja, o campo de futebol, a escola pública, o grêmio recreativo, a delegacia e outros.

3.3 Conclusões sobre o conceito de bairro.

A partir desse debate acerca do conceito de bairro, tentamos identificar os principais elementos que compõe essa unidade territorial. Podemos destacar em suma: (1) o bairro como uma parte da cidade, ou seja, uma estrutura organizacional político-administrativa (BARROS, 2005, p. 57); (2) o bairro como campo de mobilização popular e espaço de formação de lideranças políticas, no sentido de cobrar do poder público melhorias para o local (BARREIRA, 1998, p. 166); (3) o bairro como espaço de relações de proximidade e vizinhança, ou seja, os moradores e o sentimento de pertença ao local que habitam, esse sentimento é construído e reforçado - pelos usos que são feitos do local, pela identidade e pela “memória coletiva do bairro” (CARLOS, 2001; SOUZA, 1989; MATTOS, 2004); (4) o bairro com limites territoriais e simbólicos, mais ou menos delimitados, sejam pelos órgãos públicos ou pelos moradores (BARROS, 2005; SOUZA, 1989; MATTOS, 2004).

Por fim, entendemos que os elementos que acima foram identificados como característicos ao conceito de bairro podem soar, em alguns casos, como reducionismo ou podem não ser simplesmente encontrados em determinadas localidades. Nesse sentido, advertimos que levando em conta os diferentes processos de formação dos bairros, as diferenças socioeconômicas e culturais existentes entre as cidades e, conseqüentemente, entre os bairros, existem características que são mais facilmente enquadradas com a realidade de determinados bairros e existem características que são difíceis de serem percebidas ou simplesmente inexistem em outras localidades. No entanto, o que almejamos com essa discussão em torno do conceito de bairro foi buscar chaves de entendimento que nos permitisse adentrar de forma embasada na realidade do bairro Antônio Bezerra e dessa forma identificar conexões entre as relações sociais existentes no bairro e as eleições para o cargo de vereador.

O mesmo raciocínio aplicado às características do conceito de bairro também é aplicado à relação indivíduo/bairro, ou seja, sabemos que dentro do espaço do bairro existem milhares de indivíduos com diferentes interesses, motivações e trajetórias. Nesse sentido, os elementos simbólicos contidos na relação do indivíduo com o seu bairro de moradia - identidade, memória,

simpatia, apatia, pertencimento e outros - são sentidos, compartilhados, ignorados ou refutados de maneira particular. Dessa forma, não existe apenas uma identidade do morador com o bairro, uma única memória do local compartilhada por todos ou uma única comunidade buscando os mesmos interesses.

Da mesma forma que determinado morador pode desenvolver grande afeição pelo seu bairro, identificando-se com os problemas do lugar e atuando politicamente no local, outro morador pode simplesmente ser indiferente ao mesmo bairro, não criar laços de vizinhança ou fazer uso dos espaços de lazer do bairro, ou seja, considerar aquele espaço apenas como um local de moradia. Por fim, o que estamos tentando dizer é que as formas “de se viver” e “de se sentir” ou de “não se sentir o bairro” são diversas e variam individualmente, quanto à intensidade, o pertencimento, o reconhecimento e outros.

Nessa seção, analisamos perspectivas teóricas sobre o bairro, no próximo tópico descreveremos o bairro do Antônio Bezerra, espaço central da pesquisa e campo do conflito eleitoral analisado neste trabalho.

3.4 O processo de formação e expansão do bairro de Antônio Bezerra.

Seguindo na Avenida Bezerra de Menezes, na altura do quilômetro vinte da BR-222, no sentido de quem parte do centro da cidade em direção à cidade de Caucaia, é possível avistar, poucos metros depois desse município, já na Avenida Mister Hull, um casarão de portão um pouco decrépito com uma fachada discreta e deteriorada pela ação do tempo. Ofuscado pelo ritmo frenético dos ônibus que trafegam intensamente pelo terminal do Antônio Bezerra e por uma imensa estrutura comercial montada por uma grande rede de supermercados, poucos moradores do bairro Antonio Bezerra reconhecem naquele casarão a chácara Salubre, lugar que é tido como marco fundador do distrito de Barro Vermelho.

Figura 1 - Chácara Salubre



Fonte: TERTO FACUNDO, 2012.

O Barro Vermelho, cujo nome faz alusão à tonalidade avermelhada do solo do local, o qual atualmente se chama bairro de Antônio Bezerra, está localizado na Zona Norte da cidade e tem a peculiaridade de ser o primeiro bairro para quem entra na cidade pela Zona Norte e o último para quem sai da cidade pela Zona Sul.

De acordo com Borzachiello (1992, p. 22) e Costa (2005, p. 3766), o processo de expansão da cidade de Fortaleza, em especial a formação de bairros afastados do centro da cidade, está

intrinsecamente relacionado com o desenvolvimento dos transportes coletivos: “inicialmente, linhas de bonde de tração animal e em seguida o desenvolvimento do sistema ferroviário”. (COSTA, 2005, p. 3766).

Nesse sentido, no início do século XX, o sistema de transportes públicos e a construção de estradas e ferrovias incentivaram o processo de imigração de pessoas advindas do interior do estado e o aumento demográfico da população da cidade. Dessa forma, foi necessária a construção de casas em lugares afastados do centro, seguindo as linhas de trem. Assim, para Costa (3766, p. 2005) e Borzachiello (1992, p. 44), a cidade de Fortaleza cresceu de forma radiocêntrica, ou seja, em torno de um único centro urbano, expandindo-se para partes mais afastadas.

O Barro Vermelho foi um dos bairros formados nessa expansão radiocêntrica da cidade, entretanto, o local inicialmente era distrito da comarca de Parangaba. Acompanhando o processo de urbanização da cidade e a implantação de serviços básicos, mesmo que de forma precária, como os de iluminação pública, abastecimento de água, telefonia e transporte coletivo, o distrito começou a aumentar sensivelmente o número de moradores.

Cronologicamente, os principais monumentos de referência do bairro foram sendo construídos nas décadas da primeira metade do século passado. Podemos destacar a Estação Ferroviária do Barro Vermelho, construída no ano de 1917, atualmente denominada Estação do Antônio Bezerra. Essa via liga em dois trajetos distintos: o bairro ao centro da cidade e o bairro ao município de Caucaia. No ano de 1918, temos a construção da Igreja do Antônio Bezerra, tradicional Paróquia de Jesus, Maria e José.

Em 1925, o Barro Vermelho deixa de ser distrito de Parangaba e passa a ser anexado a comarca de Fortaleza⁴, posteriormente, já com o nome de Antônio Bezerra, distrito de Fortaleza⁵. Nesse mesmo ano, criou-se o Esquadrão da Cavalaria e do Agrupamento da Escola General Edgar Facó, instituição responsável pela formação de oficiais da Polícia Militar.

Na década de 1930, temos, em 1932, a implantação do serviço de agência postal e telegráfico; em 1935, a construção do Cemitério do Antônio Bezerra; em 1937, o bairro passou a dispor do serviço de rede elétrica. Em 1948, temos a implantação da primeira instituição de ensino do bairro, a Escola Apostólica São Vicente de Paulo. No ano de 1955, começa a funcionar a tradicional feira livre do Antônio Bezerra.

No ano de 1960, o Barro Vermelho passa a compor uma das unidades do sistema de subprefeituras da cidade⁶ (LOPES, 2005, p. 46). Desse período, temos a expansão dos limites do bairro, o aumento da qualidade dos serviços de transporte público e infraestrutura. Com a

4 Decreto-lei 1913 de 31 de outubro de 1921.

5 Antonio Bezerra, Modubim, Messejana e Parangaba formavam os distritos de Fortaleza no antigo modelo de divisão administrativa da cidade.

6 Formavam as outras subprefeituras, Barra do Ceará, Messejana, Mucuripe e Parangaba.

implantação do regime militar no ano de 1964, no ano seguinte, o Barro Vermelho passou a se chamar bairro de Antônio Bezerra. Nas palavras do historiador José Valentim esta mudança no nome do local deve-se:

Então quando foi em 1965, o regime militar que tomou conta do país, os generais acharam estranho Barro Vermelho, eles ligavam a um lugar existente em São Petersburgo na União Soviética, era o bairro vermelho né. Então eles se ligaram comunistas, aí houve uma campanha, inclusive, na Igreja e nos colégios para que as pessoas chamassem Antonio Bezerra e não Barro Vermelho, que era proibido chamar Barro Vermelho que ligava a comunista.

Dessa forma, retirou-se a “ameaça comunista” da periferia de Fortaleza e homenageou-se um dos mais ilustres moradores do bairro, o historiador Antônio Bezerra de Menezes, que também dá nome a uma importante avenida da cidade.

Figura 2 - Paróquia Jesus, Maria e José.



Fonte: TERTO FACUNDO, 2012.

De acordo com Lopes (2005, p. 47) e Borzachiello (1992), nas décadas seguintes, 70, 80 e 90, temos o início do surgimento das favelas e de conjuntos habitacionais em Fortaleza. No que tange às proximidades do bairro, na direção norte do Antônio Bezerra, surgiram novos bairros, como Quintino Cunha, Jardim Guanabara e Viva Velha, junto ao nascimento desses bairros formaram-se diversos Conjuntos Habitacionais – Cidade Oeste, São Francisco, Bancários, Boatam,

Nova Assunção e outros – e acentuou-se o processo de favelização nessa região – Sossego, Mangueiral, Inferninho, Malvina e outros. Na direção sul do Antônio Bezerra, nasceu o bairro Autran Nunes e, imbricado a isso, formaram-se as favelas do “Pau de Veia” e do Alto do Bode.

Nesse sentido, ao mesmo tempo em que o Antônio Bezerra desenvolveu uma grande rede de serviços de comércio - supermercados, farmácias, escolas públicas, academias de musculação, padarias, oficinas mecânicas e outros – de serviços básicos – coleta de lixo, transporte público, posto de saúde e outros – e de infraestrutura – rede de esgoto, vias asfaltadas, saneamento básico e sistema de abastecimento de água –, surgiram, nas imediações do bairro, localidades que se encontram em condições de extrema pobreza, apresentando altos índices de violência e ausência de serviços básicos. Dessa forma, o bairro e suas imediações, reverberando características das grandes cidades brasileiras, constituem-se em um espaço de profundas desigualdades. Da mesma forma que nesse espaço encontrarmos grandes redes de serviços, casarões, ruas largas e arborizadas, serviço de segurança particular etc, também é possível encontrarmos favelas e travessas apinhadas por casebres feitos sem o devido planejamento, ruas cortadas por canais e sem nenhum tipo de saneamento básico, assim como espaços hostis com altos índices de violência.

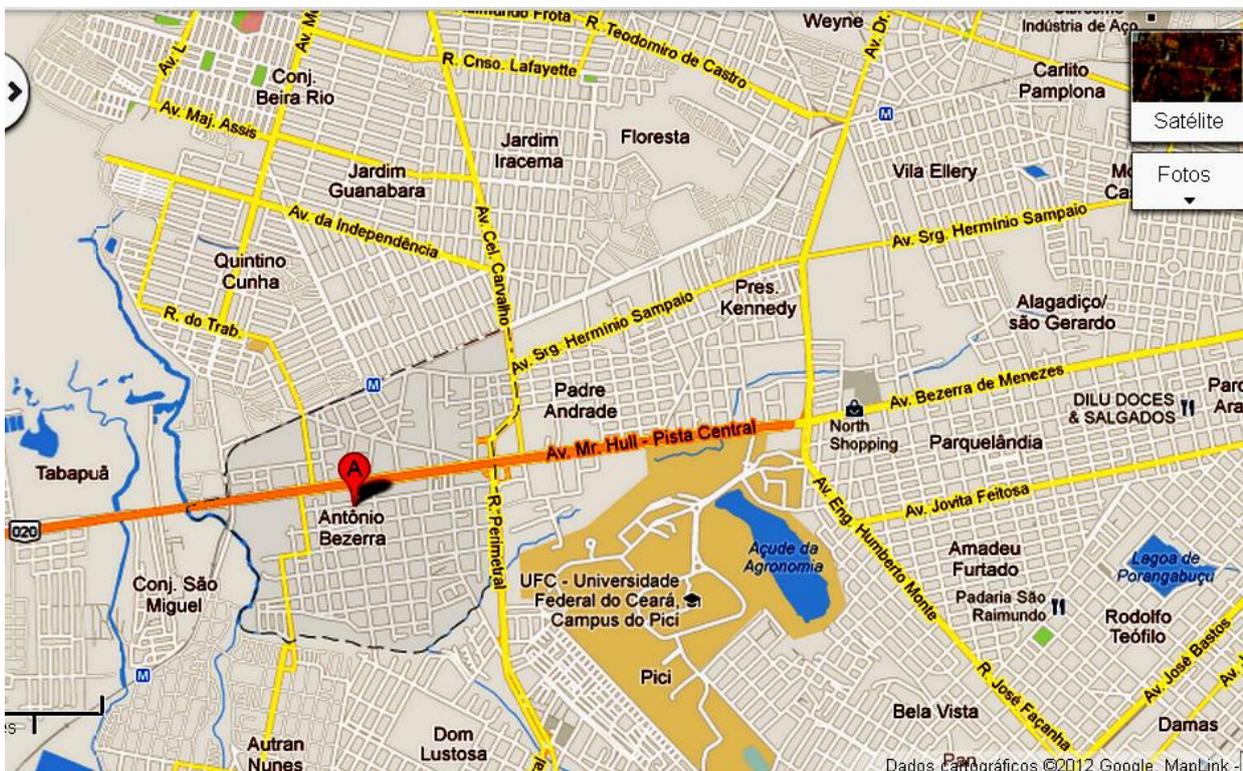
Na próxima seção, descreveremos o espaço do bairro sob uma perspectiva de reconhecimento territorial, enfatizando as principais ruas e pontos que são considerados referenciais concretos e simbólicos para os moradores do Antônio Bezerra. Nesse sentido, temos por objetivo situar o leitor na realidade do bairro, identificando, ainda que de maneira incipiente, os locais que podem ser considerados espaços de disputa política no bairro.

3.5 Um tour pelo Antônio Bezerra

Se tivéssemos que definir um ponto geográfico referencial no bairro Antônio Bezerra, este ponto com certeza seria a Avenida Mister Hull. Não bastasse ser nessa avenida onde está localizada a primeira construção do bairro, a chácara salubre, além disso, no entorno da Avenida Mister Hull foi que o bairro do Antônio Bezerra se expandiu.

A Avenida Mister Hull é a continuação da Avenida Bezerra de Menezes, no sentido de quem vem do centro da cidade de Fortaleza em direção ao município de Caucaia; possui quatro vias de tráfego ou quatro pistas. Tendo a Avenida Mister Hull como ponto de referência, o bairro de Antônio Bezerra pode ser descrito por dois trajetos diferentes, a saber, as ruas paralelas a Mister Hull, tendo por base o lado direito, no sentido de quem vem do centro da cidade de Fortaleza em direção ao município de Caucaia, e as ruas paralelas ao lado esquerdo da Mister Hull, no sentido de quem vem do centro da cidade de Fortaleza em direção ao município de Caucaia. Para termos uma visualização mais organizada das ruas que compõem o bairro, optaremos por descrever separadamente as ruas paralelas a Mister Hull que estão situadas do lado direito da avenida, para, em seguida, descrevermos as ruas paralelas que estão localizadas do lado esquerdo.

Figura 3 – Localização do bairro de Antônio Bezerra por um prisma panorâmico.



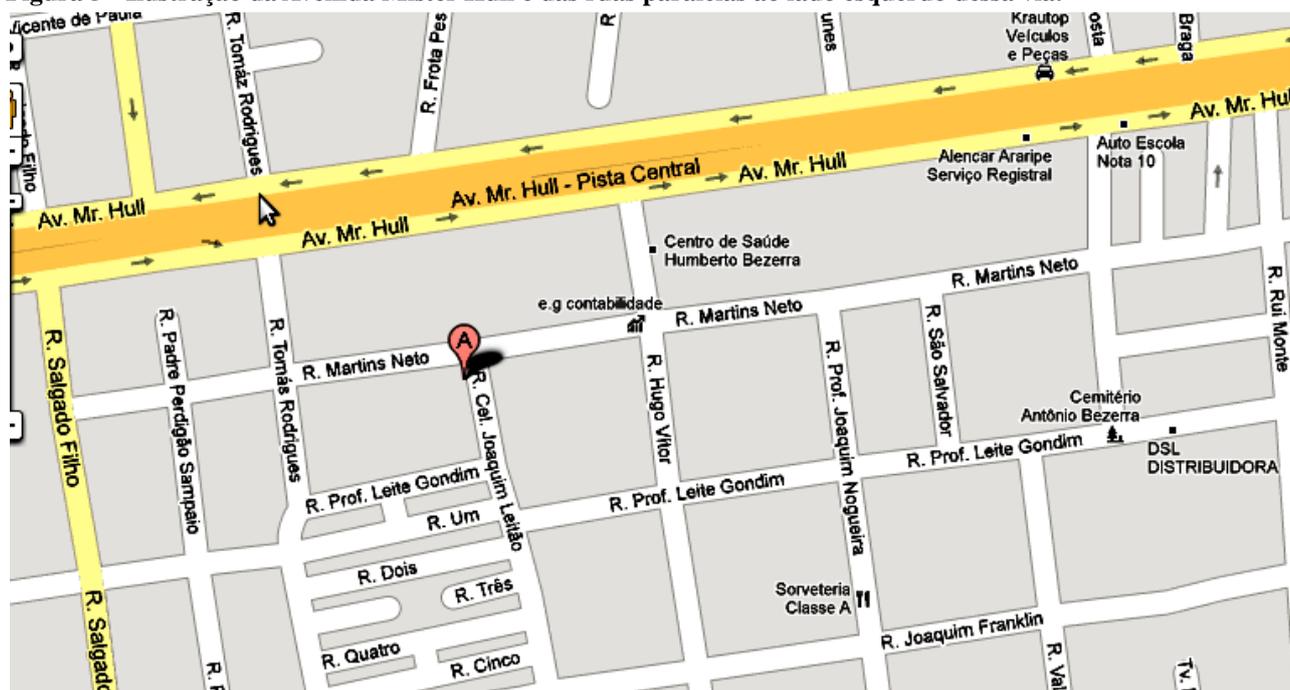
Fonte: <http://maps.google.com.br>

Antônio Bezerra.

Se escolhermos por não adentrar na Rua Cândido Maia e continuarmos seguindo direto pela Avenida Mister Hull, uns cinquenta metros à frente, chegaremos num semáforo que é o ponto limítrofe entre o final do bairro do Antônio Bezerra e o quilômetro vinte da BR-222 em direção ao município de Caucaia. Um pouco depois deste semáforo, temos paralela a Avenida Mister Hull, a Rua Salgado Filho e optando por virar a direita nessa rua, logo no início da via está localizado o terminal Rodoviário do Antônio Bezerra⁸, terminal que liga Fortaleza a diversas cidades do interior do estado. Após passarmos pela rodoviária, dobrando a esquerda, chegaremos a Rua São Vicente de Paulo onde estão localizados o Seminário de São Vicente de Paulo, a Capela de São Vicente de Paulo⁹ e o antigo Colégio São Vicente de Paulo¹⁰, tradicional instituição pedagógica do bairro.

Descritos os principais pontos de referência para aqueles que adentram no bairro Antônio Bezerra pelas pistas da direita, nesse momento, percorreremos a Avenida Mister Hull pelas pistas de acesso do lado esquerdo da via, no sentido de que vem do centro da cidade de Fortaleza em direção ao município de Caucaia.

Figura 5 - Ilustração da Avenida Mister Hull e das ruas paralelas ao lado esquerdo dessa via.



Fonte: <http://maps.google.com.br>

8 A antiga Rodoviária, popularmente conhecida como “Rodoviária dos Pobres”, situava-se um quarteirão antes na Rua Perdigão Sampaio, entretanto pelos diversos transtornos causados no trânsito da Avenida Mister Hull, a rodoviária foi transferida para a Rua Salgado Filho.

9 A capela de São Vicente de Paulo é caracterizada pela celebração de missas todos os dias, pelo menos uma vez, em cada período.

10 As dependências do Colégio São Vicente, após quase meio século de funcionamento, foram arrendadas para a Faculdade Ateneu e para o Colégio Ateneu.

Na altura do terminal de ônibus, entretanto do lado contrário, podemos avistar a fábrica da Cione, empresa direcionada à comercialização de Castanhas de Caju, uns cinquenta metros à frente, podemos avistar a fachada da Paróquia Jesus Maria José. Se dobrarmos à esquerda, na rua paralela a Mister Hull, chegaremos à entrada lateral da Igreja do Antônio Bezerra, situada na Rua Joaquim Leitão. Se seguirmos nessa via e, após dez metros, dobrarmos à direita, chegaremos à Rua Leite Gondim. Nessa via, está localizado o cemitério de Antônio Bezerra. Paralela à Leite Gondim, temos a Rua Vale Costa, mais conhecida como “rua da feira”.

Voltando a seguir pela Avenida Mister Hull, após passarmos pela Paróquia Jesus Maria, logo ao lado temos o cartório Alencar Araripe. Seguindo em frente trinta metros, encontramos uma agência do Banco Bradesco, que outrora era o BEC¹¹. Em frente à entrada principal da agência do Bradesco, podemos avistar três pequenas lojas de variedades (denominadas popularmente “armarinhos”) e alguns comércios de serviços de papelaria (esses pontos comerciais são conhecidos como “lojinhas do BEC”). Na parte de trás da agência do Bradesco, um pouco depois do estacionamento do banco, está situado o “Trailer do Guto”, essa lanchonete é um dos pontos de encontro dos moradores do bairro.

Voltando ao trajeto pela Avenida Mister Hull, logo ao lado do Bradesco, temos a Delegacia do Décimo Distrito da Polícia Civil, paralelo a esse ponto, se dobrarmos à esquerda, estaremos na Rua Hugo Victor, local de grande importância no bairro, pois nesta rua está situado, além da delegacia, o Posto de Saúde Humberto Costa e o GRAB – Grêmio Recreativo Antonio Bezerra, clube que teve seu esplendor nos anos noventa, quando se constituiu em espaço de sociabilidade com grande projeção cultural no bairro. Na mesma via também se encontra o Estádio Antony Costa¹², popularmente conhecido como Campo do Rio Branco, esse complexo esportivo, reformado no ano de 2011, é considerado como central para as pretensões dos candidatos a vereador no bairro.

No início da Rua Hugo Victor, logo após a entrada lateral da delegacia, temos paralela a essa via, a Rua Martins Neto. Se dobrarmos à esquerda, precisamente na Rua Martins Neto, após vinte metros, chegaremos ao Centro Comercial João Pinheiro, grande ponto comercial do bairro.¹³

Por fim, seguindo pela Avenida Mister Hull, chegaremos ao semáforo, nessa altura, se virarmos à esquerda, na via paralela à Mister Hull, estaremos na Rua Perdigão Sampaio. Seguindo em frente, chegaremos à Escola Municipal Antônio Bezerra, popularmente conhecida como Grupo do Antônio Bezerra.

11 Banco do Estado do Ceará, federalizado em 1999, no mandato do Governador Ciro Gomes.

12 Antony Costa foi vereador de Fortaleza por três legislaturas, sempre com grande apoio eleitoral do bairro de Antônio Bezerra.

13 João Pinheiro foi eleito vereador de Fortaleza por duas legislaturas, sempre com grande apoio eleitoral dos moradores do Antônio Bezerra.

3.6 A vida no bairro e espaços de disputa política

Embasados na literatura especializada sobre o bairro, nesta seção iremos expor algumas características das relações de sociabilidade no bairro de Antônio Bezerra, que, em nossa ótica, reforçam os laços de vizinhança e o sentimento de pertença e identidade com o bairro. Nesse sentido, entendemos que estes elementos também influenciam nas práticas políticas e estratégias de campanha adotadas pelos candidatos a vereador do bairro.

Como ponto de partida para explicar um pouco da vida cotidiana no Antônio Bezerra, reproduziremos uma frase de um dos entrevistados: “o Antônio Bezerra é um bairro parado no tempo”. Dessa afirmação, entendemos que o interlocutor faz alusão a determinadas práticas sociais e costumes passados que ainda persistem no espaço do bairro.

Andando pelo o Antônio Bezerra e conversando com alguns moradores, é perceptível identificar diferentes “ritmos” de vida no bairro, assim como no que concerne aos hábitos e aos costumes uma relação de tradição e ressignificação. De um lado, temos um bairro com um modo de vida pacato, em determinadas ruas ainda encontramos moradores que conservam o hábito de colocar as cadeiras na calçada, no finalzinho da tarde ou no início da noite, para conversar com vizinhos, com conhecidos ou transeuntes. No Antônio Bezerra, ainda se costuma “jogar no bicho”; comprar fiado na mercearia da esquina; pedir para o “menino de recado” pagar as contas na farmácia; fazer as compras na feira de domingo e comprar o frango inteiro, morto há poucos minutos, para cortar os pedaços em casa.

O bairro que é formado por um grande número de moradores idosos conserva em algumas ruas uma relação de proximidade entre os seus moradores, essa relação é perceptível em ações como conhecer “todo mundo da rua”, saber de quem “fulano é filho” ou com que “beltrano é casado”. Essa proximidade se estende às relações comerciais, em muitos casos, as trocas econômicas são apenas pano de fundo das relações de vizinhança. Nesse sentido, existem profissionais que por prestarem serviços há muito tempo são reconhecidos e requisitados pelos moradores. Pode ser o pedreiro, o barbeiro, o dono da bodega, a cabeleireira e outros. Nesse sentido, trata-se de uma relação diferente daquela entre comerciante/consumidor, assemelha-se mais a um sentimento de cumplicidade, de confiança, prova disso é que não necessariamente os clientes pagam pelo serviço à vista.

Outra característica de boa parte dos moradores do bairro é a prática do futebol, por todo ano existem torneios no Campo do Rio Branco com grande um número de times, assim, implícito ao gosto pelo esporte, podemos identificar a disputa política pelo controle da liga de futebol do bairro, pois essa instituição pode render grande apoio eleitoral aos candidatos a vereador.

No Antônio Bezerra, boa parte das compras são feitas aos domingos, na tradicional feira

livre, esse espaço comercial aproxima as pessoas, entretanto não se oferecem apenas alimentos e produtos. A feira representa um espaço de sociabilidade dos moradores, ou seja, um momento de lazer. Vai-se à feira por diversos motivos: comprar frutas e verduras, reencontrar os conhecidos para “bater um papo”, colar o solado de uma sandália, fazer campanha eleitoral ou até tomar uma dose de cachaça com um “espetinho de tripa de porco”. Na feira do bairro, negociam-se roupas, calçados, eletrodomésticos, bicicletas até galos de briga. Dessa forma, entendemos que a feira constitui-se em uma rede de significados e de troca de informações sobre aqueles que residem no bairro, dessa forma, aproximando afetivamente os moradores e conservando o sentimento de pertencer ao local, de reconhecer e ser reconhecido por aqueles que lá residem.

Em contrapartida a esse ritmo pacato de parte dos moradores do bairro, também coexistem nesse espaço, ruas em que pelo ritmo de vida frenético das pessoas não encontramos as relações de vizinhança e cumplicidade. Nesse sentido, existem moradores que se deslocam de manhã do Antônio Bezerra para outras regiões da cidade, onde estão localizados seus respectivos pontos de trabalho, escola, faculdade e outros. Esses moradores que voltam pra casa no final da tarde ou início da noite têm menos tempo para fazer uso do espaço do bairro, refletindo o contexto que estão inseridos na metrópole, optam, muitas vezes, por frequentar outros locais de lazer da cidade e não se envolvem muito com os acontecimentos e problemas do local. Ao analisar essa relação, Carlos (2008) aponta como fatores que contribuem para a “morte da vida nos bairros”: (a) a intensificação das rotinas de trabalho, ou seja, cada vez menos as pessoas têm tempo para desfrutar de momentos de lazer e de sociabilidade; (b) o deslocamento dos indivíduos para locais de trabalho distantes do bairro de moradia.

Outro efeito causado pelo movimento de saída/retorno de parte dos moradores que não trabalham ou não estudam no espaço do bairro de Antônio Bezerra é o intenso trânsito de pessoas e veículos em determinados períodos do dia, trata-se dos moradores que se dirigem ao terminal de ônibus ou à estação ferroviária ou, que em veículos particulares, deslocam-se no espaço do bairro.

Identificando os principais espaços de disputa política no bairro podemos destacar as eleições para o conselho tutelar, a eleição para a diretoria do Grêmio Recreativo do Antônio Bezerra e a disputa pelo controle da Liga de Futebol do Antônio Bezerra. Nesse sentido, entendemos que os candidatos a vereador que ocupam ou que têm apoiadores em alguns desses cargos, podem se projetar positivamente no espaço do bairro. Dadas as peculiaridades de cada cargo, os indivíduos que ocupam postos de destaque nesses espaços, em suma, além da visibilidade e da construção de um capital político, têm acesso a uma rede de contatos que pode se transformar em uma rede de apoio eleitoral.

Outro ponto importante para os indivíduos que almejam conquistar votos no espaço do bairro Antônio Bezerra é participar e apoiar os festejos e as manifestações populares que acontecem

no bairro. Na verdade, o apoio pode ser dado em forma de dinheiro, mas também é importante que os candidatos sejam notados nesses eventos.

Figura 6 – Estádio Antony Costa, popularmente conhecido como Campo do Rio Branco.



Fonte: TERTO FACUNDO, 2012.

Dessas festas, podemos destacar os festivais de quadrilhas juninas, esses eventos acontecem em quase todas as ruas do Antônio Bezerra e concentram um grande número de pessoas; são organizados pelos moradores, com o apoio de lideranças políticas. É comum pendurarem nos postes das ruas onde acontecem os festivais faixas com o nome dos candidatos que apoiam o evento. As comemorações do sete de setembro também são momentos marcantes para os moradores. Quase todas as escolas do bairro, sejam elas públicas ou particulares, organizam suas marchas, os moradores já esperam na calçada pela passagem dos alunos que vêm fardados, fantasiados, tocando instrumentos da banda ou carregando a bandeira das agremiações escolares etc.

Continuando a descrever as manifestações culturais no espaço do bairro, temos grande movimentação nos festivais organizados pela ONG Movimento Pró-Cultura, essa instituição representa um espaço alternativo para os jovens do bairro e atua na organização de festivais de rock e na reivindicação de equipamentos culturais para as práticas de esportes como patins, skate, bicicletas e outros. Outro momento que reúne um grande número de pessoas no bairro é a Copa do mundo, as ruas do bairro são enfeitadas com bandeirinhas verdes e amarelas, no asfalto é possível

identificar caricaturas dos jogadores da seleção brasileira e em cada esquina encontramos grandes televisores e um grande número de pessoas torcendo juntas pela seleção brasileira.

Por fim, buscamos nessa seção descrever um pouco das peculiaridades do Antônio Bezerra, focando em alguns costumes que reforçam as relações de vizinhança e o sentimento de identidade dos moradores do bairro. Também buscamos listar os espaço de disputa política e as principais manifestações culturais características do local.

No próximo capítulo, adentraremos na questão central do trabalho, as estratégias políticas utilizadas pelos “vereadores do bairro”. Nesse sentido tentaremos entender a realidade do período pré-eleitoral no Antônio Bezerra, analisando as motivações e movimentações dos candidatos que concorrem por votos predominantemente no espaço do Antônio Bezerra.

Figura 7 – Grêmio Recreativo Antônio Bezerra



Fonte: TERTO FACUNDO, 2012.

4. ESTRATÉGIAS POLÍTICAS DOS PRÉ-CANDIDATOS A VEREADOR

4.1 O percurso da pesquisa

É impossível falar do cotidiano no bairro do Antônio Bezerra, das peculiaridades do local e das estratégias eleitorais dos candidatos a vereador sem falar da minha trajetória pessoal como morador do bairro. “Nasci” no Antônio Bezerra e moro no local há mais de vinte anos, meus pais também nasceram e cresceram no bairro, assim como meus avôs. Desde cedo, pude observar a euforia e as disputas acirradas decorrentes das eleições para vereadores no bairro.

A primeira eleição da qual me recordo aconteceu no início dos anos noventa para os cargos de prefeito e vereador. Ao observar os grandes comícios com shows de forró, os muros pintados com os nomes e os números dos candidatos, as ruas completamente sujas pelos “santinhos”, as carretas, as discussões acaloradas, os candidatos circulando pelo bairro, o barulho dos carros de som, as blusas e os bonés em que se estampavam as fotos dos candidatos, ao mesmo tempo em que aquilo em mim causava fascínio, sempre me inquietou saber, o porquê daquele período mexer tanto com a vida os moradores do bairro, fosse na escola - recordo-me de uma vez em que nos pediram para realizar um trabalho expondo as principais propostas dos candidatos a prefeito; na feira do Antônio Bezerra, trajeto obrigatório dos candidatos a vereador no período de campanha; na missa de domingo, em que era perceptível a disputa política em meio aos diferentes adesivos que as pessoas as quais assistiam à cerimônia levavam colados na blusa. Enfim, o bairro vivia intensamente a política.

Ao adentrar o Curso de Ciências Sociais, ter acesso a diversos trabalhos que têm como foco a temática das eleições¹⁴ e aprender algumas técnicas de pesquisa, eu optei pesquisar as eleições no bairro em meu trabalho final de conclusão de curso. Até então, eu só tinha observado as campanhas eleitorais no bairro, apenas como mero espectador, apesar do interesse pelo tema, nunca tive contato direto com os grupos políticos locais ou participei efetivamente de uma campanha seja como candidato, partidário ou militante.

De acordo com Mills (1972), o ofício do cientista social deve estar relacionado com seus projetos particulares, ou seja, o pesquisador confronta sua experiência profissional com a sua trajetória pessoal e vice-versa. Nesse sentido, entendo que o tema da pesquisa surgiu em mim muito antes da minha opção por ser pesquisador.

14 Lembro-me da influência da obra *Chuvas de Papeis*, de autoria da professora Irllys Barreira, na minha escolha pela temática das eleições

4.2 Aspectos metodológicos

Recapitulando algumas das nossas regras eleitorais, sabemos que as eleições para cargos legislativos se dão pelo método representativo proporcional com fórmula eleitoral de lista aberta. Os candidatos devem atingir um número específico de votos, denominado quociente eleitoral, que varia de acordo com o tamanho do partido ou da coligação partidária. No Brasil, os distritos eleitorais, que, no caso das eleições para o legislativo municipal, são plurinominais, confundem-se com as unidades federativas, assim os candidatos ao cargo de vereador disputam votos por todos os bairros que compõem a cidade Fortaleza.

Levando em conta as regras do sistema eleitoral brasileiro, gostaríamos de discutir um fenômeno identificado pela literatura especializada que trata das eleições para o legislativo municipal, trata-se dos candidatos que têm uma base eleitoral territorializada, ou seja, o seu êxito eleitoral está condicionado pelos votos de uma localidade ou de um bairro específico. Dessa forma, em muitos casos, alguns bairros de Fortaleza se constituem em distritos eleitorais informais e os candidatos que buscam os votos nesses locais, atuam na eleição proporcional como se estivessem disputando uma eleição majoritária. Nesse sentido, buscaremos apreender no bairro de Antônio Bezerra as estratégias políticas desse tipo específico de candidato, que chamaremos de candidatos “nativos”.

Assim sendo, definimos os seguintes critérios metodológicos para que um candidato seja enquadrado na categoria de “nativo” do bairro de Antônio Bezerra: (1) residir no bairro e atuar politicamente ou desenvolvendo algum “trabalho social” na localidade; (2) caso já tenha sido candidato em pleitos anteriores, ter obtido sua maior porcentagem de votos no bairro Antônio Bezerra; (3) ser reconhecido pelos moradores do local como um “candidato do bairro”; (4) direcionar sua estratégia eleitoral para a conquista de votos, predominantemente, no Antonio Bezerra ou na zona eleitoral da qual o bairro faz parte.

Explicando um pouco dos critérios que foram adotados, entendemos que, como a pesquisa trata do período pré-eleitoral, só poderíamos identificar um pré-candidato nativo, caso esse já estivesse desenvolvendo algum trabalho social ou movimentação política no espaço do bairro. Outro fator de reconhecimento de um candidato nativo é que ao conversarmos informalmente com alguns moradores do bairro, esses, reconheciam os nomes da maioria dos candidatos como ligados á política do bairro.

Analisando os dados quantitativos das últimas eleições para vereador de Fortaleza e a literatura acadêmica que trata das eleições nos bairros de Fortaleza (LOPES, 2005), (MATTOS, 2004), é perceptível que, de modo geral, a competição para o cargo de vereador aumenta de uma eleição para outra. Com o processo de mudança no perfil das lideranças municipais de Fortaleza

(LOPES, 2005), cada vez mais, a votação nos bairros vai se fragmentando e novos candidatos vão adentrando eleitoralmente em redutos que outrora eram dominados, predominantemente, pelos candidatos nativos. Levando em conta estas características das eleições para vereador, entendemos ser indício de uma intensa atividade política direcionada para um bairro específico, quando um candidato obtém boa parte de sua votação em determinado bairro ou zona eleitoral.

Boas partes das pesquisas relacionadas com o pleito para vereador focam nos candidatos que têm mais chances de obter êxito eleitoral, nas lideranças mais importantes, ou analisam o fenômeno da conexão eleitoral. Entretanto entendemos que muitos dados que poderiam ser relevantes para a compreensão do pleito para vereador, são deixados de lado quando o foco é apenas os candidatos vencedores ou com reais chances de vitória. Assim, optamos por analisar as estratégias de todos os que se dizem “candidatos do bairro”, independentemente das possibilidades de êxito eleitoral.

Outro aspecto que gostaríamos de esclarecer é que a pesquisa centra-se nas estratégias políticas dos candidatos a “vereador do bairro”. A opção por abordar o período pré-eleitoral, ou seja, as movimentações que antecedem o início oficial da campanha política, surge por entendermos que, nesse espaço de tempo, os pré-candidatos estão mais acessíveis e interessados em publicizar suas propostas de campanha, entretanto como disse-nos o coordenador da campanha de um dos candidatos do bairro: “depois do carnaval, você não consegue mais falar com ninguém”. Nesse sentido, se por um lado a escolha por analisar o período pré-eleitoral deu-nos um maior acesso aos candidatos, por outro não tivemos a oportunidade de testar a eficiência eleitoral das estratégias adotadas nem de investigar de maneira mais aprofundada como os eleitores do Antônio Bezerra avaliam essas estratégias.

A pesquisa de campo foi realizada entre os meses de dezembro de 2011 e março de 2012. Em um primeiro momento, optamos por ouvir, em conversas informais ou por meio de gravações, pessoas que participam ou participaram mais intensamente das eleições no Antônio Bezerra, ou seja, moradores, ex-candidatos, militantes profissionais entre outros. Em seguida, optamos por entrevistar as pessoas que estão envolvidas na disputa: candidatos, vereadores, coordenadores de campanha e cabos eleitorais. Do primeiro grupo de informantes, buscamos compreender aspectos peculiares aos pleitos do bairro, ou seja, intensidade da competição eleitoral, grupos políticos tradicionais, modificações das práticas políticas e a mudança das relações de proximidade entre candidatos e eleitores. Do segundo grupo, tentamos mapear de que forma os candidatos estão inseridos na realidade do bairro, quais artifícios que estes se utilizam para se projetar politicamente no bairro, qual a percepção dos candidatos sobre a competição eleitoral para o pleito de vereador e as principais estratégias política adotadas no período pré-eleitoral.

Além das entrevistas, utilizamos com fontes auxiliares de pesquisa algumas informações

contidas no site oficial do bairro¹⁵ e os dados oficiais do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará (TER-CE), que versam sobre a evolução dos números de eleitores por zonas eleitorais e sobre o desempenho individual dos candidatos nativos no pleito de 2008.

4.3 Entrada em campo, coleta de dados e entrevistas.

Optei por estudar as eleições para o cargo de vereador no bairro de Antônio Bezerra por entender que nesse tipo de pleito é possível observar a política por uma perspectiva mais microscópica, focando os detalhes, a ação dos atores e as minúcias de uma eleição no bairro. Nesse sentido, entendo que os bairros constituem-se em redutos de intensos embates pelo poder no período eleitoral, nessas localidades “as vozes são escutadas em alto e bom som”, a militância toma forma e as lideranças marcam posição, a comunidade desperta para a política no bairro e a disputa eleitoral se intensifica e as práticas políticas são acentuadas.

No entanto pela minha inexperiência como pesquisador em campo, entendi ser mais viável analisar as eleições em um local que eu já fosse familiarizado e onde eu pudesse transitar, na medida do possível, de maneira segura e sem muitas dificuldades de locomoção. Nesse sentido, escolhi o bairro Antônio Bezerra como espaço da pesquisa campo. Entretanto, se por um lado, eu tinha um relativo conhecimento do local, em contrapartida, eu não era ligado a nenhum grupo político do bairro e desconhecia alguns dos candidatos.

Sendo assim, tive que investigar que eram os principais pré-candidatos para, posteriormente, tentar ouvi-los. Para alcançar o primeiro objetivo, procurei conversar com algumas pessoas do meu círculo social: familiares, amigos, amigos dos familiares, amigos dos amigos e etc. Assim, fui criando uma pequena rede de contatos que me permitiram listar os principais pré-candidatos do bairro. De posse dos nomes dos possíveis candidatos, fui tentando investigar se tinha procedência o interesse por parte dessas pessoas de se lançarem candidatos ao cargo de vereador. Em seguida, delimittei por meio de conversas informais que tive com pessoas ligadas à política do bairro e por meio das votações daqueles que já tinham se candidatado mais de uma vez, os candidatos que eu poderia enquadrar na categoria de nativo.

Definidos os candidatos que utilizei em minha amostra, tive que conseguir meios para entrevistá-los e, nesse ponto, foram muito importantes alguns colaboradores que intermediaram o contato entre mim e os pré-candidatos. Alguns desses colaboradores eu pude conhecer nas entrevistas que realizamos com as pessoas que conheciam a política no bairro, ou seja, moradores, ex-candidatos, militantes profissionais, entre outros. Com as pessoas desse grupo conversei mais

15 www.bairroantoniobezerra.com.br

vezes e tive a oportunidade de estabelecer uma relação maior de confiança.

No primeiro contato com os colaboradores, decidi não utilizar o gravador, pois temia que os entrevistados se sentissem incomodados ou desconfortáveis. Assim, as primeiras conversas foram bem informais, inicialmente percebi que na dinâmica da entrevista eu fazia a pergunta e os informantes respondiam com poucas palavras, falavam apenas o necessário. Por conta disso, entendi que tinha que estabelecer alguma relação de confiança com meus entrevistados para que eles se sentissem mais à vontade nas entrevistas. Assim, resolvi não ser tão objetivo nas perguntas e passei a demonstrar interesse em assuntos que saíam da alçada da pesquisa e entravam em aspectos da vida particular dos entrevistados: família, atividades profissionais e projetos pessoais. Dessa forma, aos poucos, fui estabelecendo uma relação de maior confiança com alguns dos meus entrevistados, que passaram a relatar com maior densidade as práticas políticas ocorridas no espaço do bairro. Após algumas conversas com uma mulher que trabalha nas eleições como militante profissional, ela me contou um pouco das suas experiências trabalhando nas eleições no Antônio Bezerra. Respectivamente, as citações versam sobre as funções de militante pago, coordenador de boca de urna e fiscal dos candidatos. Vejamos:

Só pega o número dos títulos, eu pego o título, o número do título, o nome da pessoa e o endereço da pessoa. Vai de casa em casa, mas só nas casas que se sabia que era certo. O número do título é pro candidatos saber mais ou menos, quando é assim próximo do final da eleição, eles sabem assim se vão ganhar ou não. (depoimento cedido)

Antes da eleição eles fazem boca de urna né, e eu fui até, também, coordenadora de boca de urna. Como coordenadora você pega o pagamento daquela turma e no final da tarde, quando terminar a eleição né, aí você vai só entregando os pacotinhos. Eu como coordenadora, eu entrego os santin pra cada um e cada um passa o dia fazendo suas boca de urna né, vai passando, quando é no final da tarde a pessoa me repassa o dinheiro né, aí eu já tenho feito todo o pacotinho de cada um, com o dinheiro de cada um, aí é só entregando, o pessoal vem pegar e eu vou entregando”. (depoimento cedido)

Eu também já trabalhei como fiscal do candidato, aí eu ficava em pé só vendo né. Como fiscal você fica vendo se tem boca de urna de outro candidato, se você vê, aí você vai e entrega. Aí quando era no final da tarde, depois das cinco, quê que acontece, eles chamam a gente e vão passando o pagamento e tá ganhando o dia. Todos os candidatos fazem isso, todos. (depoimento cedido)

No entanto, se, por um lado, eu consegui estabelecer uma relação de maior proximidade com os entrevistados e obtive relatos de grande importância para a minha pesquisa, em contrapartida as conversas passaram a se estender bastante e, muitas vezes, eu tinha a sensação de que não iria conseguir chegar ao foco da minha pesquisa, àquilo que eu realmente estava investigando.

Já os candidatos a vereador não tive a oportunidade de entrevistar mais de uma vez. No entanto, dos candidatos que eu entrevistei, apesar das diferenças na linguagem, nos trejeitos e no conteúdo das estratégias políticas, notei que todos foram muito atenciosos e muito receptivos comigo, eram simpáticos e sempre ofereciam algo para eu beber, pareciam sentir-se envaidecidos

por estarem participando de uma pesquisa sobre os candidatos a vereador.

Apesar da receptividade, as entrevistas inicialmente aconteciam de maneira formal, mesmo os candidatos, sabendo que eu era um pesquisador e que a pesquisa era referente a um trabalho de conclusão de curso. Procurei, sempre na primeira pergunta do roteiro, pedir para que eles contassem um pouco da trajetória pessoal e da ligação que tinham com o bairro. Nesse sentido, eu acreditava que ao falarem de suas vidas, os candidatos se sentiriam mais à vontade para conversar sobre as eleições, acho que esse artifício contribui para que a entrevista fluísse como maior naturalidade, pois os candidatos demonstram muito orgulho das suas histórias de vida. Muitas vezes, percebi que, quando eu os questionava sobre os principais problemas do bairro, os candidatos pareciam estar discursando em um comício, falavam com forte entonação, atacavam outros candidatos e colocavam-se com instrumentos de modificação desse quadro.

Um elemento que notei muito presente nas falas dos colaboradores e dos candidatos foi certa nostalgia pelos antigos pleitos, pelos grandes vereadores e por um tempo em que as eleições no Antônio Bezerra “eram muito animadas”. Nesse sentido, entendemos que na análise das eleições do bairro não poderíamos negligenciar o elemento histórico contido no pleito. Assim sendo, na próxima seção, falaremos um pouco da história política do bairro.

4.4 Antônio Bezerra, eleições e história.

Na procura de fontes de informação referente à história do bairro de Antônio Bezerra, encontrei, no site do bairro, alguns textos que relatavam aspectos peculiares do Antônio Bezerra, como o processo de fundação, a data de implantação de serviços básicos e as datas de construção de pontos importantes do local, todos os textos estavam assinados pela mesma pessoa, o historiador José Valentim dos Santos. Entrei em contato com Valentim via e-mail e, depois de algum tempo, consegui agendar uma entrevista, seguindo meu método de pesquisa, na primeira conversa não gravei nada, tentei apenas ouvir mais do que perguntar, o historiador contou-me que estava escrevendo um livro sobre a história do bairro Antônio Bezerra e que tinha muitas fontes de pesquisa referentes à história política do bairro e das antigas eleições. Após essa primeira conversa informal, agendei nova entrevista e, aos poucos, fui voltando e obtendo por meio desse colaborador acesso a relatos referentes à história do bairro e das eleições para vereador.

Nesse sentido, tentei reconstruir a história política do Antônio Bezerra tendo por base as informações passadas pelo historiador e confrontando-as com relatos de outros colaboradores que também viveram de maneira intensa os pleitos eleitorais para vereador. Assim, tentei construir um modelo de análise sociológica que me desse subsídios para explicar as antigas eleições do bairro.

Weber (1979, p. 99), para explicar e justificar as formas de dominação e legitimação do

Estado Moderno sobre os indivíduos, construiu três tipos ideais de análise, a saber: dominação tradicional, dominação carismática e dominação legal. A partir desses tipos ideais, o autor desenvolveu bases conceituais inerentes a cada tipo de dominação e investigou práticas sociais que exemplificavam os modelos construídos. Uma das formas de se exercer a dominação carismática é por meio da figura de um líder. Vejamos a definição do líder carismático nas palavras do autor:

A dedicação ao carisma do profeta, ou ao líder na guerra, ou ao grande demagogo na *ecclesia* ou no parlamento, significa que o líder é pessoalmente reconhecido como líder inerentemente “chamado” dos homens. Os homens não obedecem em virtude da tradição ou da lei, mas porque acreditam nele. [...] A dedicação de seus discípulos, seus seguidores, seus amigos pessoais do partido é orientada para a sua pessoa e para as suas qualidades. (1979, p. 100)

Como o próprio autor advertiu, os tipos de dominação são construtos teóricos e não são encontrados separadamente na realidade. Também entendemos que as eleições na classificação weberiana, possivelmente, seriam enquadradas numa forma de o Estado exercer a dominação legal, baseada em leis e regras. Entretanto, podemos identificar algumas características do líder carismático, nos primeiros vereadores do bairro Antônio Bezerra.

Segundo os relatos dos entrevistados e analisando a pesquisa de Lopes (2005) que aborda o processo de mudança de lideranças municipais em Fortaleza, os dois primeiros vereadores eleitos com um grande número dos votos dos moradores do Antônio Bezerra foram Gerônimo Bezerra (1966) e Antonio Costa, chamado de Antony Costa (1970). Esses vereadores que inicialmente elegeram-se pelo prestígio familiar e pelo reconhecimento por suas atividades profissionais, foram enquadrados teoricamente na categoria de vereadores comunitários ou tradicionais. Nessa época, os vereadores tradicionais montavam grandes redes de assistência aos moradores do bairro, os serviços iam desde favores particulares – como aquisição de documentos, postos de trabalho na burocracia municipal, materiais de construção, transporte para emergências médicas ou enterros – até serviços públicos que beneficiavam a comunidade com um todo – construção de escolas, postos de saúde, agências bancárias etc (Lopes, 2005).

Nesse sentido, os vereadores tradicionais eram extremamente benquistos pelos moradores do bairro, eram respeitados por sua conduta pessoal e reconhecidos pelo esforço em garantir melhorias para o bairro. Segundo os relatos, dificilmente um morador não tinha um pedido contemplado pelos vereadores. Dessa forma, a montagem dessas redes de atendimento à comunidade e a afeição dos moradores para com seus representantes repercutiam de maneira estrondosa nas votações desses candidatos, que, nas palavras de um dos entrevistados, “eram os vereadores das massas”. Prova disso é que Gerônimo Bezerra foi eleito vereador de Fortaleza por cinco mandatos seguidos (1966, 1970, 1972, 1974 e 1976), sendo num dos pleitos o vereador mais votado da história política de Fortaleza até aquele momento. Gerônimo Bezerra ainda obteve mais

um mandato para deputado estadual (1978), sempre com o apoio eleitoral dos moradores do Antônio Bezerra.

Figura 8 - Hospital Distrital Evandro Ayres de Moura, frotinha de Antônio Bezerra.



Fonte: TERTO FACUNDO, 2012.

Antony Costa foi eleito vereador com o apoio dos moradores do bairro por três mandatos seguidos (1970, 1972, 1974) e ainda conseguiu um mandato como deputado estadual (1978). Por mais de uma década, esses dois políticos polarizaram os votos do bairro Antônio Bezerra. Vejamos o que um antigo morador do bairro relata sobre a disputa entre os candidatos:

O primeiro vereador eleito foi Raimundo Viana e o segundo foi o Francisco Edgar Pires, mas os dois primeiros vereadores não fizeram muito pelo bairro, antes era distrito. Mas na verdade o que marcou a disputa eleitoral nessa época, década de 60, 70, foi à disputa entre a família Gerônimo Bezerra e a família Costa, Antony Costa. Eles disputavam entre si quem fazia mais pelo bairro e numa época em que os vereadores eram conhecidos como bairristas né. Vereadores distritais que só faziam pelo bairro. E com isso cresceu o bairro. Por exemplo, o Antony Costa conseguiu o BEC, hoje Bradesco. Ai o seu Gerônimo foi e em contrapartida conseguiu o frotinha, certo. Ai depois na disputa um conseguiu o posto de saúde né, que é o Humberto Bezerra. O outro foi e conseguiu uma escola de Segundo Grau, que é o Polivalente. Ai o outro pra passar na frente do outro conseguiu a implantação do décimo distrito policial. Era uma disputa assim acirrada e cada um queria tirar mais votos do que o outro. Agora, depois né, com o passar do tempo, seu Gerônimo passou a ser Deputado Estadual pela Arena e depois o seu Antony Costa foi deputado também, ai eles não fizeram muita coisas porque já era deputado. (depoimento cedido)

Como foi explicitado na citação acima, os vereadores tradicionais atuavam no bairro como

se fossem subprefeitos, ou seja, procurando resolver as demandas da comunidade. Nesse sentido, a atuação dos vereadores tradicionais é paradoxal em relação ao arranjo do sistema político brasileiro, que tem como primazia da função de vereança legislar sobre temas que beneficiem toda a cidade e fiscalizar as ações do Executivo. No entanto, de acordo com LOPES (2005), os vereadores tradicionais atuavam buscando verbas e melhorias para os seus respectivos distritos e, para isso, necessitavam do apoio do poder Executivo. Logo, para manterem sua rede de favores, a comunidade e os vereadores eram subservientes à figura do prefeito.

Figura 9 - Posto de Saúde Humberto Bezerra.



Fonte: TERTO FACUNDO, 2012.

Da metade dos anos 60 até o final dos anos 80, essa foi a tônica eleitoral no Antônio Bezerra: representantes alicerçados no carisma pessoal e numa rede de favores à comunidade. O domínio eleitoral de Gerônimo Bezerra e Antony Costa eram tamanhos, que ambos, após se elegeram deputados estaduais, conseguiram eleger os filhos para o cargo de vereador.

José Maria Couto Bezerra, filho de Gerônimo Bezerra, foi eleito vereador de Fortaleza por cinco vezes seguidas (1982), (1988) e (1992), (1996), (2000), assim como o pai também ocupou a Presidência da Câmara Municipal de Fortaleza. Já Sérgio Costa, filho de Antony Costa, conseguiu eleger-se vereador apenas por um mandato (1982) e não prosseguiu com a linhagem política da família.

Para LOPES (2005), a partir do final dos 80, houve uma mudança significativa na forma de disputa do pleito para vereador e nas estratégias políticas das lideranças municipais. Essa mudança se deu em parte por diversos fatores. Dentre tais fatores, o autor destaca a redemocratização política (1988), o que levou ao pluripartidarismo e ao surgimento de novos candidatos e, conseqüentemente,

ao aumento da competição eleitoral nos bairros. Outro efeito causado pelo novo arranjo político brasileiro foi a entrada de novos atores sociais e a retomada de antigos atores no jogo político – associações de moradores, grupos religiosos, sindicatos, entre outros – o que teria enfraquecido o poder dos vereadores tradicionais (LOPES, 2004).

Trazendo essas observações para o contexto das eleições no Antônio Bezerra, podemos apreender algumas mudanças significativas na política do bairro, incentivadas pelos fatores descritos acima. Com o aumento do número de partidos políticos e do número de candidatos disputando o cargo para vereador no bairro, ficou cada vez mais difícil para os tradicionais grupos políticos se sustentarem apenas com suas redes de atendimento na comunidade. Nesse sentido, tanto José Maria Couto, que nas primeiras eleições conseguiu eleger-se predominantemente com os votos do Antônio Bezerra, como Sérgio Costa, que herdou o grande reduto eleitoral do pai, tiveram que diversificar e expandir suas estratégias eleitorais, diminuindo a rede de atendimentos no Antônio Bezerra e diversificando suas atividades eleitorais para bairros próximos, como o Aufran Nunes e o Quintino Cunha.

As eleições de 1988 ilustram uma mudança na competição eleitoral no bairro. Com a vitória de Maria Luiza Fontinele, a prefeitura de Fortaleza e a difícil relação política da nova prefeita com os vereadores, contribuíram para que fosse extinta a distribuição de cargos na burocracia municipal e alguns dos benefícios ou melhorias que outrora eram direcionados para as comunidades por intermédio dos líderes locais, o que diminuiu a relação de dependência e carisma do eleitorado para com os vereadores. Nesse contexto, temos a fragmentação dos votos do bairro que antes eram polarizados pelas famílias Bezerra e Costa. Dessa forma, abre-se espaço para o surgimento de novas lideranças políticas, assim como para atuação dos candidatos “paraquedistas”, ou seja, pleiteantes ao cargo de vereador que não têm nenhuma atuação política ou social no bairro, mas que, por meio da compra das lideranças locais, conseguem tirar votos no bairro.

Nos anos noventa, temos o declínio da família Costa e a ascensão de novas lideranças políticas, uma delas merece destaque, a do ex-vereador Edgar Mendes, o Didi. Ele era funcionário do antigo Frifor (Firgorífico Industrial de Fortaleza) e foi eleito com apoio dos moradores do bairro Antônio Bezerra por três legislaturas seguidas (1988), (1992) e (1996). Nesse período, passou a disputar os votos do Antônio Bezerra com José Maria Couto, entretanto, se o primeiro conseguia quase que a totalidade de sua votação no Antônio Bezerra, o segundo, pela sua atuação institucional, modificou sua forma de estratégia eleitoral, deixando de ter uma votação concentrada somente no bairro e fragmentando-a por diversos bairros de Fortaleza.

Didi, que em sua primeira eleição era filiado ao Partido Liberal, foi o primeiro vereador de oposição eleito no Antônio Bezerra. O vereador incorporava bem a figura do político demagogo, por meio de seu carisma pessoal, tinha facilidade de comunicação com os moradores e era muito

querido no espaço do bairro. Didi, que logo de início, conseguiu eleger-se muito pelo seu carisma pessoal, logo em seguida, montou uma “rede de favores à comunidade” baseada no clientelismo, entretanto diferenciava-se dos outros vereadores do Antônio Bezerra pela sua participação ativa na cultura, no esporte e nas festas religiosas do Antônio Bezerra. Todos os anos, o vereador organizava no dia 7 de setembro um passeio para a cidade de Canindé como forma de agradecimento pelo sucesso eleitoral. Ao se eleger vereador pela terceira vez, Didi foi a pé de Fortaleza para Canindé como forma de pagamento por uma promessa de campanha. Vejamos o relato de um informante a respeito desse vereador:

Edgar Mendes foi vereador três vezes, sempre aquele populista, ele era o vereador das massas, ele andava na feira de bermuda, descalço. Qualquer hora você ligava pra casa dele, estou precisando de um carro pra levar pra maternidade, pra fazer uma mudança, ele ia lá e ajudava. Era um tipo de político que praticamente parece que não existe mais, porque hoje tem os assessores né. Ele foi uma pessoa que fez muito pelo Antônio Bezerra, ele não se destacou como políticos de oposição com discursos homéricos, com altos projetos, ele só fazia o que as pessoas achavam que queriam: era uma dentadura, um emprego pra qui, uma bolsa de estudos pra outro ali, asphaltando uma rua aqui, entendeu? Naquela dele, mas trabalhando pelo bairro, tanto que depois dele até agora num apareceu ninguém né.

A partir do ano 2000, quando Didi desistiu de concorrer a um novo mandato, desgastado politicamente por suposto envolvimento em um escândalo de corrupção, podemos identificar um processo de grande fragmentação eleitoral nas votações do bairro Antônio Bezerra. O bairro que inicialmente foi reduto dos vereadores tradicionais os quais se apoiavam no carisma e na prestação de favores a comunidade, passando pelo período de redemocratização em que coexistiram as estratégias baseadas nas redes clientelistas e adentraram no espaço do bairro os candidatos paraquedistas, os quais passaram a recorrer a práticas como a compra de votos por meio de lideranças locais, passou a ser um grande mercado político, extremamente fragmentado e base eleitoral de muitos candidatos.

Prova disso foi que, na eleição de 2000, apenas José Maria Couto foi eleito, mesmo com grande votação no bairro o vereador, não se enquadraria mais na categoria de nativo por ter uma votação fragmentada. No pleito de 2004, foi eleito Helder Couto, irmão de José Maria Couto, entretanto também não conseguiu criar uma identidade de vereador do bairro, sendo derrotado no pleito seguinte. Por fim, na eleição de 2008, uma nova liderança surgiu com uma votação expressiva no bairro, Adail Junior, empresário do ramo de óticas conseguiu agregar em torno de sua candidatura alguns empresários do bairro e antigas lideranças políticas.

No entanto, é de se observar que os votos do bairro que até o final dos anos noventa elegiam pelo menos dois candidatos nativos, em alguns casos três vereadores, a partir dos anos 2000, só conseguiram eleger um vereador apenas. Lopes (2005), ao analisar o fenômeno dos vereadores de base territorializada, aponta para um processo de declínio desse tipo de liderança, explicado: (1)

pelos altos custos financeiros gastos para manutenção de uma rede de atendimento na comunidade; (2) pela ascensão dos vereadores institucionais que por meio de práticas como a compra de lideranças locais tiram votos que outrora seriam dos vereadores comunitários; (3) pela ascensão dos vereadores que representam determinada categoria ou grupo profissional; (4) por novos atores e grupos civis funcionando como intermediadores entre o executivo e as demandas dos bairros.

Por fim, podemos identificar que a compra de votos apenas como uma relação econômica, também indica um enfraquecimento dos laços de vizinhança entre os moradores e o espaço que habitam, essa relação de vizinhança era a base do carisma pessoal dos antigos vereadores. Nesse sentido, entendemos que no bairro do Antônio Bezerra as relações econômicas, exemplificadas pela compra de votos, e o sentimento de pertença à determinada categoria profissional ou grupo social, sobrepujaram os antigos laços de vizinhança.

Na próxima seção, analisaremos os dados empíricos coletados na pesquisa de campo com os pré-candidatos. O objetivo é identificar as principais estratégias políticas dos candidatos, como recurso metodológico, analisaremos separadamente os quatro pré-candidatos que enquadrados na categoria de nativos do Antônio Bezerra e que tivemos acesso para realizar a pesquisa. Em seguida, abordaremos pontos comuns à eleição no bairro, à luz das respostas dos candidatos: competição eleitoral, funções do vereador e orientação partidária. Em seguida, confrontaremos os dados com a literatura acadêmica a respeito das eleições.

4.5 O vereador do bairro

Começaremos nossa análise pelo pré-candidato Adail Fernandes Vieira Junior, vereador de Fortaleza eleito pela primeira vez no ano de 2008. Nesse pleito Adail teve uma votação com de 4991 votos, desse montante, 2863 foram conseguidos somente no bairro do Antônio Bezerra, ou seja, 57,36% dos votos obtidos¹⁶.

Adail Junior é empresário do ramo de óticas, adentrou na política do Antônio Bezerra como liderança local, colaborou com a campanha de candidatos que disputavam os cargos de deputado estadual e deputado Federal, até resolver se candidatar no pleito passado para o cargo de vereador. Vejamos o que diz o candidato sob sua entrada na política:

Nesse pontapé inicial da minha primeira candidatura, não como candidatura em si, mas sim apoio, tentei provar a mim mesmo se eu tinha algum tipo de liderança no bairro. Foi no ano acho que 2000..., na época 2002. Na época eu resolvi apoiar um nome que não tinha ninguém apoiando aqui, Ivo Gomes, deputado estadual, e o Leônidas Firmino, deputado federal, e naquele momento resolvi dar um pontapé inicial, digamos assim, com uma carreira sólida, política né. Então resolvi defender isso, iniciativa minha, particular, resolvi encabeçar uma campanha onde eu queria provar pra mim mesmo qual seria meu potencial de votos no grande Antonio Bezerra, não só do Antonio Bezerra, naquele momento já tava la dentro da Estação, já tava la dentro do Autran Nunes. Enfim e na apuração das sessões eu me saí muito bem pra principiante e fiquei muito contente, em seguida vim a apoiar lideranças do bairro, fiquei ajudando quase que apoiando não diretamente nenhum candidato do bairro e me dava muito bem com todos eles. Mais ai veio o ano de 2003 e naquele ano sim, já tava com alguma expressão política e resolvi apoiar Perboyre Diógenes, Deputado Estadual, fazendo um trabalho de quase sessenta dias e na reta final apoiamos o Deputado Federal, Eudes Xavier. A pedido de amigos eu tava sem federal naquele momento e resolvemos colocar o Eudes Xavier na chapa. E fomos muito bem votados através do Perboyre Diógenes, do qual ele pretendia em toda grande Fortaleza tirar trezentos votos, mas nos conseguimos ainda na época 1800 votos sem contar com Tabapuá, Caucaia, enfim, regiões que a gente tem ótica, regiões que a gente aprende e nas mediações do grande Antonio Bezerra. Foi quando devido a essa eleição eu decidi, digamos, optei naquele momento a lançar o meu nome a vereador. Na primeira candidatura graças a Deus, já mesmo na primeira conseguindo êxito, fomos eleito o primeiro vereador do PRB, o mais bem votado PRB. Nessa eleição de 2008 foi feito dois vereadores, eu sai com 4991 votos e o irmão Léo que saiu com 3400 e alguma coisa.

O pré-candidato que se orgulha muito de ter relações estreitas com diversos parlamentares, em pouco tempo, conseguiu o apoio necessário para ser eleito vereador. Além do apoio de alguns políticos, Adail Junior também conseguiu angariar em torno de seu projeto político um conjunto de empresários e lideranças locais, como o ex-vereador Carlim, que é o coordenador de sua campanha.

Adail Junior, que atualmente ocupa o cargo de primeiro vice-presidente da Câmara Municipal de Fortaleza, em seu mandato de vereador direcionou suas atividades políticas em duas frentes de atuação. No âmbito parlamentar o vereador se alinhou a base de sustentação da prefeita Luizianne Lins e buscou verbas para execução de obras para o bairro do Antônio Bezerra e para

16 Todos os dados referentes as eleições de 2008 foram retirados do site do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará (TSE-CE)

comunidades próximas, consideradas carentes. Vejamos o que relata-nos Adail:

Como eu falei, fico feliz, eu não tenho vergonha de dizer que sou da base da prefeita, tenho é muito prazer de dizer que eu sou da base da prefeita, sou bastante contemplado, não tenho trauma, num tenho um pedido não aceito, num tenho um sonho não realizado em termos de obras. Hoje se você entrar no bairro Autran Nunes, você já pega a felicidade do povo, é um bairro quase cem por cento recapeado, faltando eu acredito apenas, segundo um estudo que nós fizemos, faltando apenas dois quarteirões.

Eu fico muito feliz com o campo ai, é praticamente, é uma luta ai que veio de início através o ex-vereador Helder Couto. Então a reforma do campo foi paralisada na gestão do vereador Helder Couto. Naquele momento num sei o que foi que houve que num teve a compreensão do Executivo. Enfim sei que o início dessa obra foi dele. Mais graças a Deus a prefeita me contemplou por cem por cento: iluminação, parte de vestiário, parte de arquibancada. Depois quando eu assumi a Presidência da Câmara aqui, no momento em que nosso presidente Acrísio Sena assumiu a prefeitura. Eu assumi a Presidência da Câmara, aí sim deu-se o pontapé através das cadeiras que o presidente liberou, através das emendas que nós conseguimos em relação a ponte ali, que também é uma obra que eu acho que é de grande importância não do bairro do Antônio Bezerra, que é ou vem como, claro que vai sobrar pro do bairro Antonio Bezerra, mas a maior utilidade dessa ponte ai é pra aquela comunidade carente do Dom Lustosa.

Poderíamos relacionar esse tipo de atuação parlamentar ao fenômeno identificado pela literatura especializada como conexão eleitoral, ou seja, o parlamentar com a finalidade de reeleger-se direciona verbas e melhorias para seus redutos eleitorais. A segunda frente de atuação de Adail relacionam-se com atividade de prestação de serviços a comunidade, questionado sobre este tipo de trabalho, vejamos a resposta de Adail:

Trabalho social, eu sempre trabalhei muito pesado no social, eu acho que você hoje, residindo com eu residio hoje no centro do Antonio Bezerra, nós temos uma comunidade, temos uma parte do Antonio Bezerra bastante carente, um parte do Dom Lustosa carentíssima, temos outra parte do Autran Nunes, do conjunto São Francisco, da própria Estação, do Parque Rio Branco. Então num tem como hoje você dizer que não faz o social. Apoiamos bastante esse projeto da Casa do Povo, onde lá nós temos uma diretoria muito competente e comprometida com o povo, aonde nós tiramos vários tipos de documentos, tem cursos de agentes administrativos, curso de porteiro, curso de computação, curso de Judô, certo. Temos propriamente hoje o carro chefe que são cinco máquinas de costura todas bem conservadas. Temos um projeto social, hoje, de futebol, através do Valdemiro, ex profissional, nosso conhecido Miro. Temos um projeto também de atendimento na minha residência, da onde faz um desempenho quase que de um semi prefeito, a gente atende todo dia aqui, eu faço questão de atender a partir de seis horas e dez minutos, que é o horário que eu tenho pra pegar meus filhos. Então a partir daquele momento eu já começo a atender, a gente trabalha aqui de domingo a domingo.

Como ficou explicito nas palavras do candidato que considera sua atuação no bairro como a de um semi prefeito, Adail Junior, seguindo uma prática antiga dos vereadores do bairro, optou em sua estratégia eleitoral por montar uma rede permanente de atendimentos aos moradores: projetos como a Casa do Povo (figura 10) e os atendimentos em sua residência reforçam o seu vínculo com a comunidade, principalmente com moradores mais carentes, e legitimam sua atuação como “representante do bairro”.

Figura 10 – Sede da Casa do Povo.



Fonte: TERTO FACUNDO, 2012.

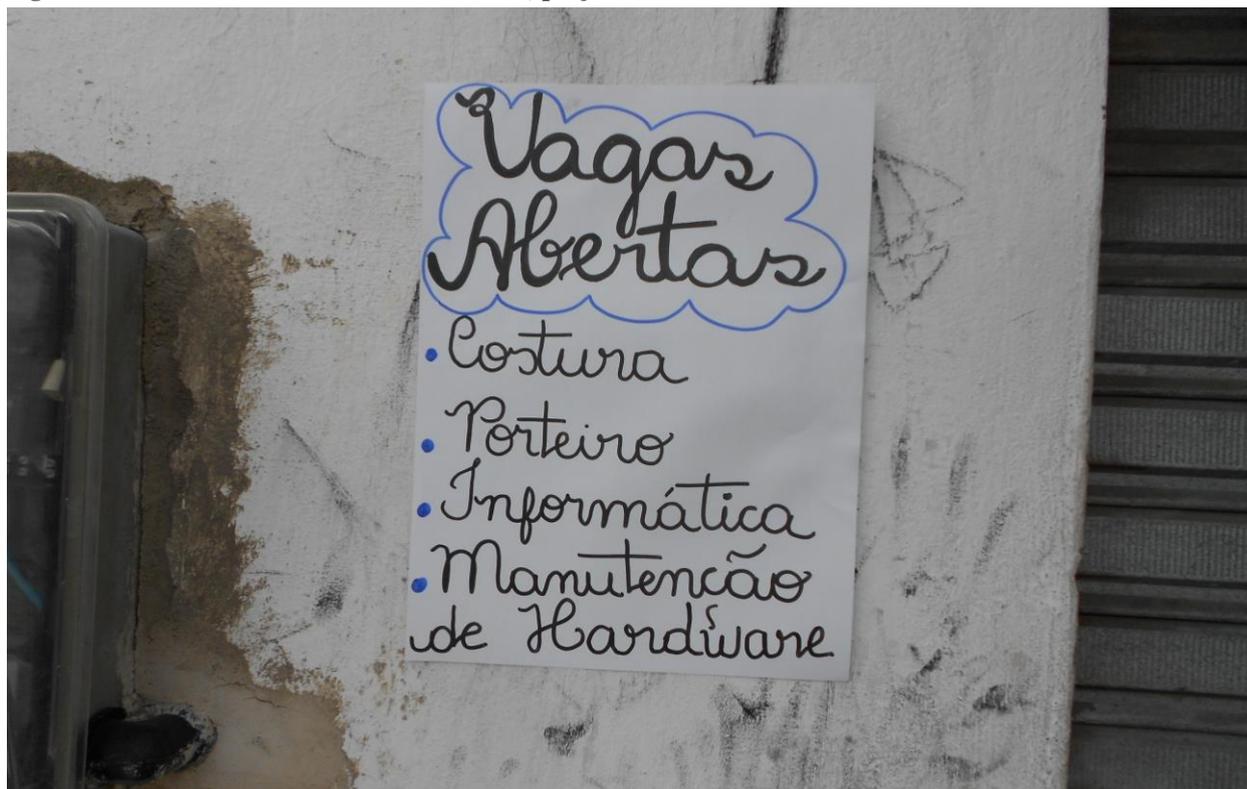
Tivemos a oportunidade de acompanhar a rotina de atendimentos do candidato Adail Junior. O escritório do candidato fica ao lado de sua residência, trata-se de uma sala não muito grande com uma escrivaninha, um ventilador no teto em um banco de madeira para as pessoas aguardarem o atendimento. Próximo a escrivaninha existe uma porta lateral que dá acesso a residência de Adail, os atendimentos se dão da seguinte forma para a solicitação e recebimento de documentos de identidade, CPF e título de eleitor, as pendências são resolvidas ora por Carlim, coordenador da campanha, ora por Regina, secretária de Adail Junior. Quando os pedidos referem-se a outros tipos de favores, as pessoas conversam diretamente com Adail Junior. Sobre os tipos de favores que Adail Junior concede aos moradores, vejamos o vereador relata:

Aqui a gente faz todo o serviço, depende da sua situação. Como eu falei, seja ele um projeto, uma solicitação de alguma... tudo, a gente atende tudo, é como um semi prefeito. Eu desde o início, eu sempre digo, eu num quero ser parlamentar, eu num quero ser executivo se eu não puder atender os mais carentes. Então num tem como dizer o que é que eu faço, eu faço o que o povo pedir.

Com Carlim, coordenador da campanha, conversamos apenas informalmente entre um atendimento e outro, todas as vezes que agendamos entrevistas não conseguimos êxito, em uma das tentativas Carlim disse que não poderia ser entrevistado porque naquele dia, quinta feira, ele passava o dia no TRE resolvendo pendências.

Analisando as estratégias eleitorais de Adail Junior, percebemos que se outrora os vereadores tradicionais tinha uma maior facilidade em conseguir empregos na burocracia municipal, atualmente, esse postos estão cada vez mais restritos. Nesse sentido entendemos que ao oferecer gratuitamente cursos profissionalizantes para os moradores, Adail Junior diversifica uma antiga prática política, como não se tem tanto acesso aos empregos públicos, dispõe-se aos moradores o ensino de um ofício, para que estes possam inserir-se no mercado de trabalho.

Figura 11 - Cursos ofertados na Casa do Povo, projeto social do vereador Adail Junior.



Fonte: TERTO FACUNDO, 2012.

Outra mudança que percebemos nesse tipo de liderança política é que além dos tradicionais favores prestados a comunidade – como agendamentos de consultas médicas, retirada de documentos, material de construção e transporte de moradores – ao se investir em serviços como aulas de violão, escolinhas de futebol e de outras modalidades esportivas o candidato renova o seu eleitorado, contempla uma necessidade de lazer da comunidade com um todo e aumenta o seu raio de influência política aos jovens eleitores e aos pais das crianças que matriculam os filhos nas escolinhas esportivas.

Desta forma constitui-se uma relação em que o candidato espera que o eleitorado vote nele, como forma de reconhecimento por o seu trabalho social de auxílio permanente aos moradores. Entretanto essa relação de “troca de favores” ou de troca de dádivas não é explicitada no discurso do candidato, que justifica o seu trabalho social como preocupação como a comunidade e o com

bem estar dos moradores do bairro, trata-se de um sentimento humanístico em relação ao próximo. Nessa relação o candidato assegura que sempre assumiu essa posição altruísta, mesmo antes de assumir o mandato de vereador. Assim para esse tipo de liderança o mandato de vereador é um instrumento de melhorias na qualidade de vida dos moradores mais carentes do bairro via serviços assistencialistas.

Olha vereador, a função do vereador é legislar e fiscalizar. Agora você partindo do princípio que você vereador é um homem público, você partindo do princípio que você vereador é uma liderança né, fica difícil de você separar o seu dia a dia e você colocar como alguns vereadores acham que a função deles é só legislar e fiscalizar, e é do vereador, agora da pessoa que assume a verbiagem abrange muito mais. Tem que ser um bom exemplo pra toda a comunidade, pro jovens, pros adolescentes, você tem que ser uma pessoa, é que, enfim, que você seja realmente um exemplo, que falha esse negócio de legislar e fiscalizar que é a função do vereador. Você naquele momento que você é vereador, você não deixa de ser liderança, não deixa de ser comerciante, você não deixa de ser um articulador político, você não deixa de ser um amigo, você não deixa de ser uma solução para os problemas das pessoas mais carentes. Então sua vida continua, se você sempre fez carência, se você sempre atendia o povo, se você sempre tá a disposição das pessoas mais carentes nos momentos mais difíceis delas, aí que vem a solução através de você. Isso aí continua, isso aí vai continuar com toda a naturalidade, só que agora você vai ter um mandato, isso aí, até digamos assim lhe dá uma condição maior de você abranger uma maior quantidade de pessoas contempladas na sua solicitação.

Duas observações podem ser feitas a respeito dessa estratégia política. Primeiramente é que como já foi mencionado neste trabalho são necessários grandes recursos econômicos para a manutenção de uma estrutura de atendimentos assistenciais aos moradores do bairro e das localidades vizinhas (LOPES, 2005). Isso se deve pelos custos materiais de manutenção dos projetos na comunidade e também pela contratação dos colaboradores e cabos eleitorais que mantém essa rede de atendimento funcionando. O segundo ponto é a imprevisibilidade de êxito eleitoral advindo desse tipo de estratégia, a medida que são diversos os mecanismos de escolha de voto do eleitor, e que o voto também é influenciado pelo contexto das eleições no bairro e pelo número de candidatos competindo efetivamente por votos no local.

Nesse sentido entendemos que Adail Junior opta predominantemente por esse tipo de estratégia política, entretanto teve expandir sua rede de atendimentos para outros bairros, como o Autran Nunes, o Henrique Jorge, Dom Lustosa e o Quintino Cunha. Esse tipo de expansão se deve em parte por sua mudança de legenda eleitoral, ao se filiar ao Partido Verde – PV, o candidato necessita para ser eleito de uma votação que varia entre oito mil e dez mil votos, ou seja, precisa dobrar sua votação. Nesse sentido o candidato necessita de apoio de parlamentares influentes que atuem como porta de entrada do candidato em outros mercados políticos.

Levando em conta que nas eleições para o cargo de deputado, os vereadores funcionam como cabos eleitorais, nas eleições para vereador os acordos são retribuídos por parte dos deputados por meio de ajudas financeiras e acordo com lideranças de outros bairros. Sobre os seus possíveis

apoiadores o candidato não falou de forma clara, mas citou os candidatos que apoiou nas eleições passadas para os cargos de deputado estadual e deputado federal. Vejamos:

Fui reconhecido também agora na última eleição para estadual e federal, através do Deputado Estadual Roberto Mesquita e do Deputado Federal Vicente Arruda, fui contemplado também no executivo.

Quanto aos seus apoiadores de campanha, no sentido de lideranças locais e militantes pagos, o candidato também respondeu de forma evasiva, não citou nomes, nem o número de colaboradores. Entretanto no dia da entrevista tinham no escritório de Adail Junior pelo menos uma vinte pessoas, também soubemos que tinham outras pessoas que trabalham para o candidato dirigindo os veículos, quatro carros, que são utilizados a serviço da comunidade. Vejamos o que o candidato relata sobre os seus apoiadores:

Eu não chamo lideranças, chamo de colaboradores, várias pessoas que estão somando aí com a gente pra ajudar no mandato. Se você tem uma fábrica e a sua fabrica requer ter cinquenta funcionários e você consegue pagar setenta funcionários pra ter qualidade no serviço, pra ter operacionalidade administrativa com uma melhor qualidade, então num tem com você não fazer, num ter um bom desempenho. Mesma coisa o parlamentar, o parlamentar tendo uma boa assessoria, tendo um bom grupo de colaboradores, de pessoas que ajudam na distribuição das funções, na obrigação de fazer aquilo que é o melhor pra cidade, que é o melhor pra sua comunidade, todo tipo de ajuda que venha desse colaboradores, ajudas positivas é valido no resultado de qualquer que seja a eleição.

Entendemos que as estratégias eleitorais do candidato estão predominantemente concentradas no bairro de Antônio Bezerra, nesse sentido o bairro continua sendo sua principal base eleitoral, entretanto o candidato necessitou adentrar em outros mercados políticos para conseguir mais votos. Perguntado sobre a importância do bairro no seu êxito eleitoral, vejamos a resposta do candidato:

Eu acredito que o Antonio Bezerra, hoje, ele chegou pra mim a setenta por cento, chegou pra mim a setenta por cento, porque se você imaginar que quem tira praticamente cinco mil votos, dois e novecentos ... dois mil oitocentos e oitenta e seis. Se você fizer um cálculo, vai dá em torno setenta por cento dessa votação do bairro Antônio Bezerra. [...] Mas eleição é uma só como você falou, mas nosso reduto aqui, eu acredito que novamente ela vá me ajudar em torno de setenta, oitenta por cento.

Por fim aprendemos que as estratégias eleitorais do candidato estão fincadas no bairro, elementos com a rede de prestação de serviços a comunidade, projetos com a Casa do Povo, a cooptação de empresários e lideranças locais em torno do seu projeto político e a atuação parlamentar voltada para a aquisição de verbas e serviços para o Antônio Bezerra e comunidades próximas, são indícios de uma liderança com um perfil comunitário e dependente de um reduto eleitoral específico.

4.6 O herdeiro político

Rondinele Mendes de Araújo é morador e ativista político do bairro do Antônio Bezerra, formado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará, é herdeiro político de seu avô Edgar Mendes, vereador de Fortaleza por três mandatos consecutivos. Vejamos o depoimento do candidato sobre seu envolvimento com a política do bairro:

Eu nasci em Fortaleza, costumo dizer que sou originário de Antonio Bezerra né, porque desde 1977, foi o ano que eu nasci, eu moro no bairro Antonio Bezerra e com muito orgulho me formei na UFC, recentemente, em Ciências Sociais e estou a sua disposição. Em 88, meu avô Edgar Mendes Filho, Didi, ele foi eleito vereador de Fortaleza pelo Partido Liberal, ai ele teve doze anos seguidos, três mandatos seguidos como vereador de Fortaleza. Em 88 eu tinha 11 anos de idade e comecei a observar e a me envolver com os trabalhos dele, criança ainda. Na minha adolescência foi praticamente toda, foi toda acompanhando o trabalho dele como parlamentar. E a gente sabe que o vereador, principalmente morador da periferia, ele se envolve muito com as questões sociais, mesmo que o papel do vereador não seja propriamente executar alguma ação, certo, algum tipo de projeto social, o vereador acaba que fazendo isso, a gente sabe que é praxe, logicamente, o papel do parlamentar é elaborar leis e fiscalizar né? E ter funções até atípicas, mas o vereador de periferia ele acaba que fazendo inúmeras atividades, ele acaba que sendo multifuncional, certo? E acompanhei o trabalho desse meu avô em campanhas de arborização, em campanhas contra enchentes do Autran Nunes, na época né, e aquela coisa de organizar a comunidade pra ir salvar as pessoas mesmo né, enfim.

O candidato que já disputou as eleições para vereador em duas oportunidades, em 2008 conseguiu 2141 votos sendo 1473 advindos dos moradores do bairro Antônio Bezerra, ou seja, 67% de sua votação total. No entanto se seu avô ficou conhecido no bairro como um político carismático, um prestador de serviços a comunidade, um “amigo do povo”, Rondinele opta por outra linha de atuação política. Nesse sentido o candidato busca construir um capital político embasado em trabalhos desempenhados no espaço do bairro, ora em instituições oficiais do estado, como o conselho tutelar, ora em espaços políticos do bairro, como no Grêmio Recreativo do Antônio Bezerra ou Liga Esportiva do bairro. Vejamos na fala do candidato algo que exemplifica o que estamos tentando relatar:

Eu já tive três oportunidades de atuar como conselheiro tutelar, basicamente, com votações expressivas aqui no Antonio Bezerra. Foram três oportunidades realmente de fazer esse trabalho em defesa de crianças e adolescentes indefesos, realmente, a questão da violência da drogadição, são vertentes sociais que nos geram uma preocupação, um medo grande. Eu até como pai, eu tenho um filho de quatro anos de idade. [...] O papel do conselheiro é encaminhar, basicamente, encaminhar pra serviços públicos, é receber aquele adolescente, receber aquela mãe desesperada, encaminhar para o CAPS, encaminhar para um abrigo, encaminhar para uma instituição, ou seja, qual for, mas que dê assim um resultado imediato, pelo menos uma tentativa de resolutividade para que aquela família né, crie uma esperança de que o filho não vai ser mais abusado sexualmente, que não vai mais usar drogas. Enfim é uma experiência grande que eu vivi no conselho tutelar né, que vou guardar pra sempre e aprendi muito nesses três mandatos que estive como conselheiro.

Fui me envolvendo com a Igreja Católica né, Encontro de Jovens com Cristo. Focalizando

o social implantamos a rádio comunitária aqui no bairro, também fazendo um trabalho social, fazendo SINE, IDT, pra fazer seleções para empresas médias e grandes né. Hoje eu to muito envolvido com o esporte do local, participamos recentemente da eleição da liga, aqui, da Liga Desportiva do Antonio Bezerra, fomos vencedores. Eu sou o fundador da Associação dos Jovens de Antônio Bezerra, esqueci de dizer isso no início, é uma entidade de 1999. Temos trabalho de creche, de jornal, de rádio. Participamos. recentemente, não pude mais ser candidato ao Conselho Tutelar por conta de já ter sido eleito duas vezes seguidas né, apoiamos um candidato aqui do bairro que foi o Felipe. Ganhamos a eleição do GRAB, que o meu avô é o presidente, que é o Grêmio Recreativo Antonio Bezerra. Enfim a gente se envolve nesses momentos eleitorais paralelos a eleição que vem agora no dia 07 de outubro.

Nesse sentido entendemos que a estratégia do candidato direciona-se na construção de um crédito pessoal por trabalhos desenvolvidos no bairro, o voto seria o reconhecimento por seu envolvimento em diversas mobilizações “em defesas dos moradores do Antônio Bezerra”.

Como eu já fui candidato em 2004 e 2008 e por duas vezes setenta por cento, eu tive em torno de setenta por cento de minha votação no Antonio Bezerra. Eu acredito que chega um momento em que o eleitor por observar nossa luta, certo, a nossa persistência, ele acaba que dando uma oportunidade certo. Ele vai avaliar o representante do momento né, caso ele não fique satisfeito com a representação do momento, eu acredito que ele, os que não votaram na gente nos dê essa oportunidade, conseqüentemente, nossa capital eleitoral aumenta e ai pode chegar a uma vitória certo. Então a próxima eleição nisso acredito, que com o meu perfil, com os que as pessoas já me conhecem, sabem da minha história, sabem das minhas intenções, sabem de tudo que eu já desenvolvi, certo, e com a insatisfação que muitos possam ter com a atual representação, até a oportunidade pode surgir agora, nesse momento de 2012.

Se Adail Junior atinge os moradores mais carentes por meio de sua rede atendimentos e pela atuação em torno de obras para o bairro, Rondinele Mendes adota um discurso de conscientização do eleitor sobre a relevância do cargo de vereador. Apela para o perfil do candidato e o envolvimento com os problemas da comunidade. Rondinele cita diversas ações que em sua opinião transformaram para melhor a realidade do bairro.

Agora você lutar como nós já lutamos pela retirada daquele túnel ali da Mister Hull, o antigo buraco da vergonha aqui do nosso bairro, nós lutamos, metemos a cara, fizemos campanha com a comunidade, fomos pra Mister Hull, fechamos as ruas, certo, tem gente querendo ganhar mérito em cima disso, não ganha porque eu provo que a luta foi nossa. Tem um DVD gravado da TV Verdes Mares, da Jangadeiro, de outras emissoras certo. Semáforos, nós fechamos a Mister Hull pra trazer o semáforo, num adianta vereador tá dizendo que trouxe, por que não trouxe coisa nenhuma, até porque isso é papel do Executivo e vamos saber distinguir o que é Executivo e o que é Legislativo.

Nós vamos ter transformação social na medida em que não nos aproveitamos da ignorância política das pessoas. Acho que lutar por trazer um CUCA, como nós protocolamos através da nossa entidade, la mil assinaturas, la no gabinete da prefeita, isso sim, vai transformar a realidade de uma bairro de uma região, vai dar oportunidade a juventude, as crianças, os adolescentes, as famílias de ter cultura, arte e lazer. Isso ai muda, agora se aproveitar do eleitorado com esmola, acho que isso ai é até uma ofensa.

Quanto as colaboradores de sua campanha o candidato defini como critérios a escolha de pessoas que tenham a capacidade de mobilização eleitoral e que participem de grupos com um grande número de pessoas, eleitores em potencial. Pareceu-nos que o candidato vai optar por buscar

colaboradores que trabalhem de forma voluntária.

Mas meu projeto de campanha, a minha estratégia de campanha é buscar aquelas pessoas que eu tenho certeza que são boas e que de opinião, formam opinião, certo. Eu tenho apoiadores professores, apoiadores religiosos, apoiadores esportistas, né, jovens né. E não trabalho muito, não eu num quero aquele líder comunitário presidente da associação x, não, num é que essas pessoas, vamos dizer, não sejam bons cabos eleitorais já que esse nome nunca vai sair de moda né, mas que eu acho que o professor ele acaba que fazendo uma corrente de eleitores muito grande, porque ele lida diretamente como os pais, com os alunos certo. Os religiosos também, certo, independente de ser católico ou evangélico ou outros segmentos. Mas eu procuro trabalhar minha credibilidade pessoal, meu nome, certo.

Outro fator muito presente na estratégia política do candidato são as pesadas críticas ao vereador Adail Junior, seu maior concorrente no espaço do bairro, e a sua política de favores a comunidade. Prova disso é que Rondinele Mendes, usando outra antiga prática eleitoral, criou no início do ano um jornal que é distribuído apenas no Antônio Bezerra. Na primeira edição do folheto uma das matérias que é assinada por Ieda Mendes, mãe de Rondinele e coordenadora de sua campanha, questiona de onde vem o dinheiro para a campanha de Adail Junior. Vejamos mais algumas críticas tecidas por Rondinele Mendes ao candidato rival:

É eu costume dizer que é independente da eleição, porque eu já me vejo, já me peguei em dúvida sobre é ser candidato ou não em algum momento, como eu faço isso independente de candidatura. Eu gosto disso, de me envolver com a comunidade cada vez mais. Eu acho que determinadas ações não mudam a realidade do local. Poxa você potencializa seu capital eleitoral dando um óculos, isso aí uma coisa comercial, eu é que chego na ótica que eu quiser e compro meus óculos. Isso acaba sendo, vamos dizer assim, vou criar um termo agora, é um mendigo eleitoral. O cara tem que votar porque recebeu um óculos, e o que faz isso ele acaba que tirando a cidadania eleitoral daquela pessoa que tá precisando, que tá querendo. Isso é um oportunismo, acha que isso é uma coisas que não transforma nada, tá entendendo?

Eu vou fazer uma comparação da primeira vez que meu avô foi eleito. Meu avô era funcionário do FRIFOR, pobre, e conseguiu ser eleito vereador de Fortaleza. Hoje, infelizmente, nós vemos uma boa parte, logicamente tem muita gente trabalhando, lutando. Mas boa parte dos vereadores apenas se preocupando, num sei como em fazer caixa pra campanha meu amigo. Você vai pesquisar la no site da Câmara, cadê os Projetos? Ah porque os projetos são repetitivos, vá viajar, existe verba de gabinete que é pra você ir la no outro município, em outra capital, em outro estado e conhecer projetos que tão dando transformação a população. Certo, agora a gente ouve dizer que o cara já está com um milhão de reais, com um milhão é quinhentos, que precisa de dois milhões tá entendendo? Ai eu pergunto da onde é que tá vindo tanto dinheiro? Que o salário de um vereador é nove mil e tantos reais, salário de assessoria é pra assessores se sabe né, até no Jornal do bairro minha mãe fez até o tópico, você pode a ter ler depois. Então poxa, eu acho que um parlamentar ele vai viver bem como consequência do trabalho que ele desenvolve, acho que tem mais é esquecer vaidade pessoal ou qualquer tipo de projeção de aposentadoria, uma aposentadoria que não existe mais que é a de vereador, logicamente, até porque ser vereador não é função é profissão, deixar isso bem claro. Eu acho que você tem que se preocupar em defender seu trabalho, em defender bandeiras la no parlamento, usar aquela tribuna e saber ser vereador, que nunca usou a tribuna meu amigo, nunca usou a tribuna! Quê que é isso? Um vereador que nunca usou a tribuna? É por que não sabe falar? Fala sim que em campanha ele fala pra pedir voto. Se ele tem dificuldade, ele tem assessoria pra isso, tem verba de gabinete pra isso, pra melhorar tudo o desempenho dele como parlamentar certo, até porque o nome é verba de desempenho parlamentar.

Algumas observações podem ser feitas em torno das estratégias de campanha de Rondinele Mendes. Primeiramente fica claro que o candidato tem poucos recursos econômicos para concorrer às eleições no Antônio Bezerra, assim entendemos que a opção por adotar o discurso fortemente baseado na ética e nos ataques as relações clientelistas, também é influenciado pela falta de recursos para a campanha.

O segundo ponto a ser observado é influência do candidato em diversos espaços do bairro que potencialmente agregam muitos votos, como a Liga Esportiva do Bairro e o Grêmio Recreativo da Antônio Bezerra, que atualmente são controlados pelo grupo político do candidato. Entretanto apesar do potencial eleitoral contidos nos frequentadores destes espaços, sabemos que existem diversas cisões e diversas preferências políticas nestes locais, então ter o controle destas instituições não garante a conquista de votos.

Por fim outro elemento que podemos detectar ao analisar a pré-campanha de Rondinele é ausência de apoio político de parlamentares, ou seja, deputados estaduais e deputados federais, quando questionado, o autor relatou-nos informalmente que tentava conseguir o apoio do Presidente da Assembleia Legislativa do Ceará, Roberto Cláudio. O candidato parece contar com uma pequena rede de colaboradores, o que lhe forçar a concentrar toda a sua campanha no bairro Antônio Bezerra. Entendemos que Rondinele se enquadra de maneira exata no perfil de lideranças municipais que tem o voto territorializado e que tem poucas condições de expandir suas bases eleitorais para outras localidades.

4.7 O advogado da comunidade

José Mauro de Melo Escórcio é natural do Piauí, mora em Fortaleza há vinte e cinco anos e tem como profissão a advocacia. Mesmo residindo no Antônio Bezerra, o advogado entrou na política como cabo eleitoral de uma candidata a vereador no Pirambú, após romper politicamente com essa candidata, Mauro Escórcio resolveu se candidatar em 2008 ao cargo de vereador. Vejamos o relato do candidato a respeito de sua entrada na política.

Um dia a candidata chegou pra mim e falou: Mauro tem ali uma oportunidade pra tu ir pro Pirambú trabalhar, sou candidata a vereadora quero que tu me ajude. Aí era um projeto do doutor Juracy Magalhães, tinha era um advogado, um psicólogo e uma assistente social. Essas pessoas que la estavam na equipe, enquanto a gente fazia o trabalho no bairro, era só pra orientar, só pra, digamos assim, dar um direcionamento as demandas, mas eu sabendo que isso não resolve problema, eu comecei a peticionar, eu não tinha obrigatoriedade de peticionar, de marcar audiência, de liberar preso, enfim, fazer coisas jurídicas até o tribunal de justiça, mas eu fazia com prazer, eu tinha prazer em servir as pessoas, se vai votar, se vai me agradecer, isso pouco importa. Porque meu amigo velho, se você estiver pensando em fazer o social pra pensar no voto, você não aguenta, você na resiste, você não é reconhecido, porque o povo é muito imediatista, o povo, tu faz, faz, faz, ajuda quatro anos, se no dia da eleição chegar aqui e pedir um copo com água e se eu num der, não vota, ele não vota, ele não vê os quatro anos que foi servido. Então assim cara, eu tenho meu objetivo, tenho meu modo vê, de satisfazer as pessoas.

Em 2008 o candidato conquistou uma votação de 2396 votos desse montante 461 votos foram no Antônio Bezerra, ou seja, 19,24% de sua votação. Em sua segunda base eleitoral mais forte, o Pirambú, o candidato conquistou 102 votos, apenas 4,26% de sua votação total. Interessante observar nos dados eleitorais referentes a eleição de 2008 é que esse candidato, apesar de se enquadrar na categoria de vereador nativo, recebeu votos em quase todos os bairros de Fortaleza. Na classificação proposta por Ames (2003), Mauro Escórcio teria, excetuando o Antônio Bezerra, uma votação dispersa-compartilhada.

Esse candidato foi o que nós encontramos com as estratégias políticas mais diversificadas. No Antônio Bezerra o candidato desenvolve um trabalho permanente na comunidade em que direciona sua atuação profissional como advogado em favor dos moradores do bairro.

É o seguinte, eu tenho meu lado profissional que é o jurídico né: faço divórcio, pensão alimentícia, faço acompanhamento de réu preso. Agora normalmente quando chega uma mãe aqui, pela primeira vez no desespero danado: Pelo amor de Deus Dr. Mauro, meu filho tá preso. Aí eu vou e digo assim oh: eu vou dá uma oportunidade pra ele, eu vou trabalhar pra soltar seu filho, mas da segunda vez não me procure mais.

Interessante ressaltar que ao contrário de Adail Junior e Rondinele Mendes que residem e em uma das ruas centrais do Antônio Bezerra, a Rua Hugo Victor, Mauro Escórcio mora em uma rua que é quase já fora dos limites do bairro, próxima a as comunidades carentes do Autran Nunes e do Genibaú, locais com altos índices de violência e, conseqüentemente, com grande demanda de

assistência jurídica. Apesar de Mauro Escórcio não ter uma rede de serviços a comunidade tão ampla quanto a de Adail Junior, o candidato além dos serviços jurídicos, também presta outros tipos de favores a comunidade. Vejamos:

Eu tenho três carros, o meu, um Ford K, aqui, pra levar o povo pro hospital, suplemento médico, levar pra rodoviária, enfim, pra o que for preciso. Tenho uma Kombi no Pirambú pra servir as pessoas da mesma forma. Agora assim, sem interesse algum. Mas Mauro num é política? Meu amigo vota se quiser, eu tenho um colega meu aqui que se ele der uma cibalena, ele pede o número do seu título de eleitor. Quero seu endereço, quero seu título, quero sua zona e quero sua seção. Eu não, pode entrar e sair aqui, quantas vezes você quiser que eu num vou pedir nem o seu tipo sanguíneo. Porque o nosso povo, rapaz, tem que se conscientizar que a política, o político, o ser humano, a gente, eu, particularmente, vejo muito o caráter da pessoa, se você quer me conquistar me dê confiança. As vezes as pessoas querem tirar proveito, infelizmente, querido, é uma realidade. Pede aqui, pede o Rondinele, pede o Helder, pede o Adail, e no outro dia vota no cara só porque ele é bonito. Falta consciência política nesse povo, isso ai meu irmão, se nós não tivermos unidos, se nós não tivermos um representante aqui, não se consegue nada para o bairro.

Encontramos no discurso de Mauro Escórcio o mesmo sentimento de preocupação com o mais carentes, com os menos favorecidos, perceptível na fala de Adail Junior. Nesse sentido a estratégia política de Mauro Escórcio dentro do Bairro do Antônio Bezerra e comunidades próximas é voltada para os moradores mais necessitados. Prova disto é que além dos serviços assistenciais permanentes, o candidato organiza eventos de cunho e social e assim como Rondinele Mendes, também apoia o esporte no bairro.

Então assim cara, eu faço minhas coisas, todo os anos eu faço a festa das crianças, maravilhosa, a gente só lamenta que a gente não pode fazer de uma forma que eu gostaria de fazer. Faço o torneio do vinho, aqui, um torneio tradicional. Na verdade o que eu quero aqui é promover o bem estar das pessoas. Nós, se Deus nos abençoar, chegarmos la, eu quero trabalhar pra terceira idade. Cada um tem sua meta, cada um tem seu plano de fazer as coisas.

Não é de se estranhar que um candidato que utiliza este tipo de estratégias eleitorais tenha uma grande votação no bairro do Antônio Bezerra e no bairro do Pirambú, seus dos principais redutos eleitorais, entretanto é espantoso que um tipo de liderança que tem uma votação predominantemente territorializada, possa conseguir boas votações em muitos bairros de Fortaleza. Nesse sentido o padrão de votação do candidato no pleito de 2008, leva-nos a suspeitar que além do trabalho comunitário o candidato também opte por outra estratégia política para adentrar nos mercados políticos dos outros bairros, conseqüentemente, para conquistar votos em outros bairros que não sejam seus redutos eleitorais, é necessário que o candidato ou represente determinada categoria profissional ou grupo da sociedade civil, o que não é caso, ou entre na disputa por votos via lideranças locais, o que demanda altos custos financeiros e uma grande rede de colaboradores. Vejamos o que diz o candidato sobre isso:

Tem que ter uma boa equipe de confiança, o que eu mais admiro num político é perceber em você um potencial de me dar cinquenta votos, um potencial de me dar cem votos, é perceber. Então é assim, é conquistar, segurar, amarrar as pessoas que são de confiança. Pra isso o que é preciso, olho no olho, ser sincero porque ninguém é criança, como eu não tenho nada pra oferecer, eu prometo pra essa pessoa se eleito eu for, la tem lugar pra essa pessoa na prefeitura, no espaço do meu gabinete. Porque assim cara, eu te digo com toda sinceridade, se você não tiver caráter e personalidade, nem sua mulher vota em você. Olhe não existe eleição fácil, não existe, você precisa dos empresários e precisa das lideranças que apoiem você, porque sem essas pessoas você não consegue chegar, você não chega só, se você não tiver bem organizado não se iluda. Se no dia da eleição não tiver dinheiro, não se iluda você não chega la. Então assim, eu acho que meu partido faz quatro vereador e se fizer eu sou um deles. O que não pode faltar em um candidato é simpatia, você pode tá morrendo de dor, chegou um eleitor aí, você tem que dar atenção ao eleitor e dinheiro no dia da eleição. Ter uma boa equipe de confiança, por exemplo, hoje eu conto com uma rede de mais ou menos umas duzentos e cinquenta pessoas, colaboradores. Eu fiz uma reunião agora, no dia seis de novembro, com os meus amigos, colaboradores, tavam la duzentas e cinquenta pessoas. Mas assim, se eu tiver cem amigos desses duzentos e cinquenta, mesmo que metade me traia, se eu tiver cem pessoas com cinquenta votos cada um, eu to eleito. Eu, hoje, acredito que vou ter vários votos no Antônio Bezerra, porque se eu tiver mil e quinhentos votos no Antônio Bezerra eu to eleito, porque eu tiro dois mil fora.

Então é perceptível que o candidato adota duas estratégias políticas distintas, no bairro de Antônio Bezerra opta por uma rede permanente de assistência jurídica e adota práticas clientelistas direcionadas para os moradores mais carentes. Em polo oposto para adentar como “paraquedista” no mercado político de outros bairros, o candidato conta como uma grande rede de contatos e por meio dessa rede negocia o apoio das lideranças locais

4.8 Uma outra via política

Jailson Pereira é morador do bairro de Antônio Bezerra e trabalha como instrutor de informática em uma instituição profissionalizante que fica localizada no Centro Comercial João Pinheiro. Paralela a sua atuação profissional como instrutor, Jailson é um dos fundadores e presidente da ONG GEDAM – Grupo de Educação Ambiental. Vejamos as motivações de Jailson Pereira para adentrar no pleito para vereador:

Um dos pontos mais importantes que me fez entrar para política é em relação de acreditar que a participação política é muito importante, porque se você tem consciência política e deixa que as outras pessoas tenham consciência política. Eu mesmo comecei fazendo um curso que é educação política e também até me ajudou muito em uma área que precisa ser ativo, cada cidadão, cada cidadão, digamos cidadão de bem, consciente, ele tem que ser participativo ou através de um cargo eletivo, ou através também na própria comunidade. Tem que ter uma atuação mais ativa na política, se você não tem, digamos assim, uma atuação ativa na política, você, de certa forma, deixa assim o seu querer ser optado por outras pessoas. Um dos pontos mais importantes pra mim é essa questão de se você num for ativo, outra pessoa vai tomar de conta dessa atividade por você, no seu lugar.

No GEDAM são oferecidos cursos gratuitos de educação ambiental, educação política, coleta seletiva e outros, a ONG além dos cursos, organiza debates sobre temas ecológicos, desenvolve passeatas e promove no espaço do bairro campanhas de conscientização sobre os problemas ambientais. Vejamos como o candidato descreve sua participação na ONG.

Minha formação acadêmica é pedagogo com pós-graduação em História do Brasil, eu atuo no bairro há mais de dezoito anos, digamos, como professor de informática, a minha preocupação maior é capacitar profissionais na área de informática e minha parte social é fazer uma liderança em relação à Educação Ambiental, através de palestras, através de oficinas nas escolas, através de organizações que nós já fizemos de associação ambiental, no caso a criação de uma ONG essa é minha atuação social.

No espaço físico do GEDAM além das atividades relacionadas ao ambientalismo, também acontecem fóruns permanentes de discussão que têm por finalidade discutir alguns dos principais problemas do Antônio Bezerra no que concerne áreas de saúde, educação, habitação e etc. Ao contrário das outras pré-campanhas descritas até agora, em que os candidatos concentram suas ações em busca de reconhecimento pessoal, ou seja, as campanhas são centradas na figura dos candidatos, a candidatura de Jailson tem por finalidade marcar uma posição política a respeito de um determinado grupo, o grupo político do GEDAM.

Esse grupo político tem como mentor intelectual o historiador José Valentim que já foi candidato a vereador nos anos sessenta e é o coordenador da campanha de Jailson Pereira. Segundo o historiador a candidatura de Jailson Pereira vem como uma alternativa que se diferencia ideologicamente das outras opções dispostas ao eleitor do Antônio Bezerra. Vejamos o que Valentim relata sobre as estratégias do grupo político do GEDAM e sobre o plano de atuação política do

grupo, denominado 12/14:

Esse movimento 12/14 que é um projeto nosso a curto e a médio prazo, que visa discutir política, que visa discutir os problemas do bairro, buscar alternativas, fazer um polo de debates, na qual você que é ligado a saúde, você que é ligado a educação, a gente participa aqui dos fóruns, debate. A gente precisa fazer um projeto pra reestruturar uma Escola de Segundo Grau, escola profissionalizante, lutar por mais verbas para a educação, lutar por mais saúde. E no frotinha, ah o hospital tá abandonado, o problema do frotinha é um questão da saúde que é em todo o estado, município, no Brasil inteiro, mas não vamos esperar que a solução venha de Brasília, podemos discutir, podemos levar proposta de ampliação de reequipamento do frotinha, até porque tá tudo sucateado, vamos esperar que venha? Não vamos debater, vamos apresentar proposta. Se você perguntar, hoje, ao candidato A, B,C, D até o eleito quais são suas propostas, eles não tem, porque não tem, não foi discutido, num é por exemplo eu, eu sou candidato porque minha proposta é esta, fui eu que fiz, não eu acho que a gente tem que debater como o grupo. Estamos lançando um projeto né, que é o 12/14, esse projeto 12/14 é que nós lançamos um candidato nosso, com compromisso primeiro do bairro, da família, e que tenha as vertentes de defender o meio ambiente, defender a educação e defender a saúde.

Os fóruns de debate acontecem quinzenalmente e de acordo com Valentim participam das reuniões pessoas que residem em diferentes bairros de Fortaleza, o que faz com que as ideias do grupo possam ser difundidas para eleitores de outros bairros. Vejamos o que diz o coordenador da campanha de Jailson sobre estas reuniões:

A gente funciona assim, teve aqui um fórum da saúde, questão do frotinha, do posto de saúde, nós fomos debater, o que vocês acham que pode ser mudado? Como é que a gente pode fazer um projeto? Como é que a gente pode encaminhar né? Vamos encaminhar para os vereadores da área de saúde, nós encaminhamos, o único que se manifestou foi o Doutor João Batista, depois os outros não se manifestaram. Será que vale a pena nós termos representantes que tem não compromisso com o bairro? Com a política social do bairro, com a educação, com a saúde. Outro dia, no outro sábado convidamos o pessoal da educação, tivemos um debate aqui com várias escolas do município, pessoal do estado, debatendo aqui a questão do ensino municipal, da deficiência né. Vamos trazer agora o pessoal das comunidades, discutir a questão social e com esse subsídio vamos escolher o nosso candidato, tá aqui as nossas propostas são essas e você tem que defender isso aqui, não usar um cargo para interesse pessoal e sim pelo movimento

O projeto 12/14 do grupo político do GEDAM tem como metas lançar a candidatura de Jailson Pereira para concorrer ao pleito de vereador em 2012 e lançar o nome de José Valentim na disputa para o cargo de deputado estadual. No entanto o grupo do GEDAM conta no máximo com trinta pessoas e dos candidatos entrevistados Jailson é o que tem menos recursos financeiros para os gastos com o pleito. Quando o questionei sobre a importância dos apoiadores em sua campanha, vejamos a resposta do candidato:

É esses cabos eleitorais, esse facilitadores, realmente eles representam um grande peso é onde que muitas vezes o dinheiro conta pra puxar mais votos pra alguém pras pessoas nem procurar saber o perfil, perfil é o que realmente mais conta, e é o que as pessoas deviam mais se preocupar. Mas infelizmente nós vivemos num mundo do capital, capitalista e muitas vezes o dinheiro passa a frente dos verdadeiros ideais, nas verdadeiras realizações das necessidades das pessoas. Então que tem mais dinheiro as vezes bota mais mercenários pra fazer a divulgação do nome daquela pessoa e isso as vezes atrapalha, nesse sentido atrapalha. Agora quando uma candidatura de certa forma limpa em que esses cabos

eleitorais, essas lideranças fosse tudo assim na mesma proporção seria realmente bem digamos democrático. Porque as vezes quando se coloca mais mercenários pra divulgar aquele que vai vencer só pelo dinheiro, divulgar o nome daquele candidato ai nesse caso é a própria população que perde.

Na verdade o que buscávamos apreender era quem seriam o conjunto de pessoas que auxiliariam Jailson Pereira na campanha e quais seriam as estratégias para a aquisição de recursos. As repostas para esses questionamentos forma conseguidas em um das entrevistas feitas com José Valentim. Vejamos:

O lado financeiro conta muito, sem dinheiro num vai, ai você vai me perguntar como é que vocês vão manter uma campanha. Bem na época da ditadura nos mantínhamos a candidatura do Lopes, com bingo, com rifa, com brechó, com bazar e a gente tá fazendo isso. Então estamos fazendo brechós, estamos fazendo rifas, fazendo bingo entendeu? Pedindo a um amigo, rapaz como é que você pode nos ajudar? O Jailson tá usando a rede social ai entendeu. Tem um amigo nosso que tem uma gráfica a gente já pediu uma ajuda la.

Nesse sentido percebemos no espaço do bairro a diferença na correlação de foças políticas. Se de um lado Adail Junior e Mauro Escórcio investem pesado na formação de equipes para campanha e na adesão de lideranças políticas aos seus projetos, Jailson disputa o pleito recorrendo ao apoio de amigos e promovendo sorteios, bingos e etc. Entretanto o candidato também almeja obter votos em outras localidades por meio de sua atuação profissional;

Devido o meu trabalho ser realmente mais focado aqui no bairro, eu acredito que aqui seja área que seja mais representativa pra mim, até mesmo porque, realmente é o trabalho que eu faço há mais de dezoito anos, não só no caso na parte de capacitação profissional, mas também na parte social, mas eu vejo que eu já foco em outras áreas também: Cidade dois mil, Goiabeiras, Parquelândia, porque eu faço um trabalho também não assim de estar presente nesses bairros, mas eu faço um trabalho de internet no mundo virtual. que eu digo que nessa campanha, mas forte que nas campanhas anteriores que foi fraco, cada vez mais está se fixando, devido a internet, devido aos sites de relacionamento, devido a abertura que a internet tem dado a pressão política de vários aspectos. Então eu foco outras áreas que, apesar do bairro realmente ser minha área, mas outros bairros ai vai me servir de ajuda devido o trabalho que eu faço de internet.

A candidatura de Jailson Pereira adota um discurso de crítica a política eleitoral que é feita no bairro e mesmo que não atinja êxito eleitoral, os idealizadores da campanha têm por finalidade alertar os moradores do bairro sobre a importância do debate em torno dos principais problemas do Antônio Bezerra. Vejamos os relatos de Jailson e Valentim, respectivamente.

O bairro do Antônio Bezerra é um dos que lança mais candidatos e essa campanha de 2012, pelo que eu já especulei tem uma quantidade até maior de pré-candidatos, então acredito que não é diferente é no caso a pré-candidatura dentro do bairro se assemelha um pouco com a candidatura de interior, claro deve ser um bairro muito com cara de interior, mas também com a aquela característica realmente de cidade grande, competição, então ainda tem muito aquela questão de assistencialismo a gente vê muito, idealismo a gente vê pouco,num tem, mas aqui, aculá tem os pessoal que vão mesmo pela aquela questão do ideal, pacto social.

Que tá faltando, o que podemos fazer, uma proposta de uma campanha limpa, sem comprar voto, conscientizando o eleitor da importância do voto, não fazendo essa política

clientelista que hoje eles fazem, porque as pessoas não tem consciência que eu posso tirar um título de eleitor até pela internet, que eu posso conseguir uma carteira de identidade, que eu posso fazer isso, que posso fazer aquilo, agora espera que ele vá fazer entendeu.

Por fim entendemos que estratégia do candidato está centrada no trabalho de conscientização ambiental desenvolvido no GEDAM, pois por meio dessas atividades na ONG é que o grupo político ganhou alguma projeção no bairro. Os fóruns de debate também contribuem para o aumento do capital político de Jailson, primeiramente pela adesão de militantes que optam por atuar nas eleições por um prisma ideológico. E por meio desse conjunto de apoiadores o candidato pode receber votos no Antônio Bezerra e em outros bairros de alguns segmentos profissionais, com os professores e profissionais da saúde.

No entanto como no bairro do Antônio Bezerra desde os anos 2000 apenas um candidato por eleição consegue eleger-se como uma votação predominantemente conseguida no bairro, a candidatura de Jailson dificilmente obterá êxito, a medida que o candidato disputará os votos com adversários com mais influência política e com um maior capital econômico.

Figura 12 - Grupo de Educação Ambiental, GEDAM.



Fonte: TERTO FACUNDO, 2012.

4.9 Categorias de análise

Por meio das entrevistas com os pré-candidatos nativos do Antônio Bezerra ficou evidente que apesar de disputarem votos no mesmo espaço os candidatos têm visões diferentes e muitas vezes antagônicas sobre as principais necessidades dos moradores do bairro. Nas entrevistas frequentemente os candidatos recorrem a expressões do tipo: “o bem estar do povo”, “conscientização política”, “comunidade”, “comunidade carente” e outras, entretanto existem divergências pontuais entre os candidatos no que concerne ao significado destes termos.

4.9.1 O povo e o bem estar do povo

No roteiro de entrevistas que nós utilizamos com os pré-candidatos, um questionamento feito a todos, foi que motivações levaram-lhes a disputar um cargo eletivo. Nas respostas dos candidatos com estratégias políticas mais voltadas para o assistencialismo, ou seja, Adail Junior e Mauro Escórcio, estes justificam sua entrada na política como um forma de ajudar as pessoas mais carentes, menos favorecidas, que necessitam de auxílio seja na resolução de problemas particulares, seja em melhorias para as localidades em que residem ou até mesmo em eventos festivos de cunho social. Entendemos que para esse tipo de candidato a categoria povo é entendida como um conjunto de pessoas com poucos recursos financeiros e com pouca instrução, que necessitam do auxílio de um intermediador para a resolução de problemas particulares e para o acesso a serviços que são de responsabilidade do estado: aquisição de documentos, assistência jurídica, exames de vista, transporte médico e outros.

No discurso do candidato Rondinele Mendes e Jailson Pereira a categoria o povo é entendida em ambos os casos, como um conjunto de pessoas que necessitam de conscientização política, e conseqüentemente, esclarecimento sobre a função do vereador e sobre os problemas do bairro. Nessa perspectiva entendemos que Rondinele e Jailson assumem o papel de indivíduos que esclarecem, debatem e mobilizam o povo sobre questões importantes que envolvem o bairro. Nesse sentido entendemos que os candidatos vislumbram na categoria povo, indivíduos com grande potencial de mobilização para a resolução de problemas no bairro, entretanto consideram-no sem instrução é facilmente ludibriado pelos candidatos que praticam uma política clientelista.

Interessante observar nas falas dos pré-candidatos analisados é que a categoria povo é sempre entendida como um grupo de pessoas com baixa instrução e que necessita de auxílio, o povo é passivo e precisa ser conscientizado, esclarecido, mobilizado e assistido. Muito diferente da ideia básica de democracia representativa, ou seja, cidadãos conscientes e informados sobre os problemas públicos, delegando a representantes eleitos, considerados os mais preparados, o papel de se ocupar

das funções parlamentares e políticas.

4.9.2 Comunidade carente x comunidade

Assim como Mattos (2004) que por meio do debate teórico e do confronto com dados empíricos, identificou diversos significados para a categoria comunidade no espaço do Conjunto Palmeiras, nós por meio das entrevistas dos pré-candidatos nativos, apreendemos alguns significados da categoria comunidade, em especial a dicotomia comunidade carente x comunidade. A primeira diferença é que quando se fala em comunidades carentes os candidatos se referem ao local, ou seja, a lugares no bairro de Antônio Bezerra e nos bairros adjacentes em que as pessoas estão privadas de serviços básicos: saneamento básico, iluminação pública, asfaltamento, polos de lazer e outros. Adail Junior e Mauro Escórcio foram os dois candidatos que mais se referiram as comunidades carentes e a importância do auxílio a estes lugares.

Em polo oposto Rondinele Mendes e Jailson Sousa evitavam utilizar-se de expressões do tipo “comunidade carente” ou “pessoas carentes”, os candidatos optam por usar o termo comunidade, entretanto se o termo comunidade carente refere-se a locais sem assistência, o termo comunidade relaciona-se com a luta dos moradores por melhorias para o bairro. Nesse sentido a categoria comunidade, representa um conjunto de indivíduos que discutem os problemas do bairro e que se mobilizam para reivindicar junto ao poder público a resolutividade destes problemas.

4.9.3 Consciência Política

Sobre esta categoria Adail Junior é o único candidato que não se utiliza dessa expressão para explicar a relação entre candidato e eleitor nos pleitos para o cargo de vereador. Entendemos que para Mauro Escórcio consciência política significa o compromisso do eleitor com o candidato, ou seja, o eleitor que por intermédio do candidato recebeu algum tipo de favor, deve no dia da eleição cumprir sua parte no acordo, votando no candidato. Mauro Escórcio em diversas passagens de sua entrevista queixa-se da ingratidão e do imediatismo do povo que, por falta de consciência política, recebe favores dos candidatos e no dia da eleição optar por votar em outros candidatos.

Rondinele Mendes e Jailson Pereira criticam a ausência de consciência política em parte dos eleitores do Antônio Bezerra. Nesse sentido a categoria consciência política pode ser entendida como indivíduos que sabem da importância do processo eleitoral, que entendem as regras do pleito, analisam o perfil de cada candidato e que fazem um juízo de valor contrário a determinadas práticas políticas, em especial as práticas clientelistas.

4.10 Competição Eleitoral, voto distrital e o pleito de 2008.

LOPES (2005) aponta para um processo de mudança, no final dos anos 90, do perfil das lideranças comunitárias de Fortaleza e de sensível aumento da competição eleitoral para o cargo de vereador. Ao analisarmos a história política dos vereadores do bairro Antônio Bezerra é perceptível identificar essa mudança de padrão apontada pela literatura especializada, se levarmos em conta que a partir dos anos 2000, os votos dos eleitores do Antônio Bezerra só conseguiram eleger um candidato por pleito, com o perfil de votação territorializada ou enquadrado na categoria de nativo.

A principal queixa dos pré-candidatos nativos é que o eleitorado, cada vez mais, opta por votar em candidatos sem nenhuma ligação com o bairro que adentram no mercado político do Antônio Bezerra por meio da compra de votos. Vejamos o que diz o candidato Adail Junior sobre a competição eleitoral no bairro:

Eu acho o contrário, eu acho que o quê existe aqui no bairro é um negócio que já vem de uma tradição antiga. Os vereadores, eles, os candidatos a vereador do bairro, eles se conflitam muito, eles se agridem muito, eu acho que é por isso que aparece tanto paraquedista. Sempre faço questão de dizer que o bairro aqui nós temos em torno de quarenta mil votos, se você pegar quarenta mil votos, você elege cinco vereadores. Então nossa deficiência direta, essa deficiência nossa aqui e essa tradição política aqui que atrapalha até o próprio desenvolvimento do bairro. Se nós tivéssemos aqui candidatos mais comprometidos com o povo, candidatos mais unidos. Eu não tenho dúvida que isso geraria votos para todos os candidatos do bairro né. Eu acredito né, conversando com o último vereador aqui do bairro, ele disse que tem um estudo lá que todos os candidatos do bairro nunca atingiram dez por cento de todo o eleitorado do bairro Antônio Bezerra, por aí você tira né. Se você num atingiu todos os candidatos, aí você tira trinta, quarenta candidatos, num atingiu dez por cento, enquanto tem outros candidatos aqui com dinheiro, com trabalho momentâneo de campanha, eles arrastam aí em torno de oitenta por cento, noventa por cento do restante dos votos que sobram aí dos candidatos do bairro.

Duas observações podem ser feitas sobre a citação acima do candidato Adail Junior. O primeiro ponto é que quando o candidato critica a falta de união dos candidatos nativos, por mais absurdo que seja, entendemos que Adail tenta, em parte, amenizar os constantes ataques que sofre no espaço do bairro, ilustrados pelas entrevistas dos outros pré-candidatos, à medida que todos criticaram direta ou indiretamente Adail Junior. Entretanto também podemos relacionar essa suposta união dos candidatos com intuito de dividir os votos do Antônio Bezerra com o nosso modelo de lista eleitoral aberta, a medida que Adail Junior pode considerar como adversários apenas os candidatos que concorrem com ele em seu partido, PV. Vejamos o relato do candidato:

Eu acho assim, não só no Antônio Bezerra, mas o Antônio Bezerra, aqui, ele era um bairro onde, eu num sei eu tenho até a curiosidade de saber, em relação ao percentual de votos antigamente como era. Porque antigamente houve uma disputa numa convivência, nós tínhamos João Pinheiro, tinha Carlim, tinha Edgar Mendes, tinha Moreira Leitão, tinha José Maria Couto. Então pesava muito, porque todos eles tinham muita influência política, tinha muita influência financeira, diga-se de passagem. Eu num encaro eles como adversários diretos não, eu acho que o único adversário direto que nós vamos ter aqui é o nosso colega Tenente Silva, tá no partido verde também, Mas isso não me incomoda, eles levam muito

pro pessoal, pra política do corpo a corpo, de candidato pra candidato.

Para Adail Junior seria benéfico, por ter uma maior votação, um campanha sem ataques, contudo sem levarmos em conta que os candidatos nativos têm o perfil de votação predominantemente territorializada, e que muitas vezes concorrem de maneira majoritária no espaço do bairro, a competição e os ataques só tende a se acirrar.

Rondinele Mendes, assim como Adail Junior, também detecta como uma das dificuldades para os candidatos nativos a concorrência com os candidatos paraquedistas. Nesse sentido Rondinele Mendes defende a adoção do voto distrital como forma de aumentar a identificação entre os parlamentares e as regiões eleitorais a que representam. Vejamos:

Eu sou suplente de vereador né, e vejo que o Antonio Bezerra, já que a sua pergunta se refere mais a localidade, é o Antonio Bezerra nós chegamos a ter quinze candidatos, aqui, em algumas épocas, quinze candidatos! O bairro chegou a ter três representantes, até um quarto representante, na época era o meu avó né Edgar Mendes, o João Pinheiro, o Zé Maria Couto e ainda tinha o Moreira Leitão, que por mais que tivesse uma atuação mais votada para região do parque Santa Maria, ele tem a família enraizada aqui no bairro né. E quando nós tínhamos mais candidatos, tínhamos mais eleitos, interessante, e hoje temos gradativamente menos candidatos e menos eleitos e pra mim isso é um retrocesso, certo. [...] Hoje é uma bairro de Fortaleza populoso e tudo, com potencial comercial, enfim, algumas intervenções do poder público chegando né, mas a minha preocupação é que, boa parte da votação de Antonio Bezerra está sendo distribuída pra outros candidatos que não tem raiz no Antonio Bezerra, claro que o vereador é da cidade de Fortaleza, mas é a questão bairrista. Eu sou a favor do voto distrital, não sei se você teria essa pergunta aí, mas eu já me antecipo. Eu sou a favor do voto distrital porque? Porque você acaba distribuindo com uniformidade, melhor dizendo essa representatividade na cidade. Poxa se você tem vamos dizer assim setenta por cento da minha votação é Antonio Bezerra, eu vou me dedicar a região do grande Antonio Bezerra, digo não só ao Antonio Bezerra, mas Antonio Bezerra, Autran Nunes, Quintino Cunha, a zona, a região, né. Então eu sou a favor do voto distrital, porque assim acabava que tendo uma representatividade em toda a cidade. Claro que tem candidato pulverizado, que tem votação praticamente em todas as urnas da cidade, mas eu vejo que, cada vez mais, tem aquela coisa do cara se identificar, do parlamentar se identificar com a sua região, então isso pra mim acaba que sendo até uma praxe que existe há muito tempo e acho que isso não vai acabar tão cedo pessoalmente se acontecer o voto distrital.

Rondinele Mendes tem sua votação e atuação política quase toda no bairro Antônio Bezerra, logo é normal que o candidato opte por defender o voto distrital, entretanto vejamos o que diz Mauro Escórcio, que é contrário a o voto distrital, relembramos que este pré-candidato no pleito de 2008 teve como redutos eleitorais o Antônio Bezerra e o Pirambú, além de obter boas votações em outros bairros da cidade:

Sou contra, sou contra porque é distrital, candidatos aqui do bairro, muitas vezes, ganham a eleição, é natural isso acontecer, aí o bairro pode ser esquecido. Porque na verdade meu querido as pessoas acham que por ser vereador pode resolver os problemas do bairro, mas muitos eleitos esquecem do bairro. Então assim o voto, não se admite eu trabalhar no Pirambu, trabalhar no Serviluz, trabalhar no Bom Jardim, eu num sou vereador só do bairro, eu vou ser vereador por toda Fortaleza. Pode fazer um governo pra fazer uma praça la no Lagamar, eu sou contra porque o vereador num é do bairro é de toda Fortaleza, os projetos que ele faz num é pra beneficiar o bairro e sim pra toda Fortaleza.

Ainda debatendo a adoção do voto distrital no sentido posto pelo candidato Rondinele Mendes, ou seja, como forma de equivaler a representatividade parlamentar para todos os bairros de Fortaleza, vejamos a opinião de Adail Junior, vereador que nas eleições de 2008 retirou aproximadamente setenta por cento de sua votação no bairro Antônio Bezerra:

Eleição é uma só seja ela na capital, seja ela no interior, a nossa disputa não é de bairro, eu pelo menos não estou disputando bairro, eu faço questão de defender o voto distrital, partindo do princípio de ser um vereador de Fortaleza eu quero oficializar defender e legislar sobre tudo que pertence a cidade da grande Fortaleza. Eu num posso é pegar emendas parlamentar, influências políticas, não tem como negar que hoje que a parte é muita influência política, pra conseguir obras pro grande Antônio Bezerra.

Do posicionamento do candidato Adail Junior gostaríamos de destacar alguns pontos. Primeiramente o candidato se contradiz quando se diz defensor do voto distrital, entretanto posiciona-se como um parlamentar que quer legislar e atuar por toda a cidade de Fortaleza, acreditamos que o candidato desconhece o sistema de voto distrital ou se confundiu na resposta dada. O segundo ponto é que, em outras oportunidades, o candidato aponta como suas maiores conquistas parlamentares, a obtenção junto ao Executivo de verbas e obras para o Antônio Bezerra, entretanto na citação acima o candidato nega que use sua influência política para conseguir melhorias para o bairro.

Entendemos que tanto Adail Junior como Mauro Escórcio se posicionam contrários ao voto distrital, porque além do Antônio Bezerra, necessitam de votações em outros bairros para conseguir êxito eleitoral. Se por um lado os candidatos reivindicam para si o título de “vereadores do bairro”, pois suas estratégias políticas estão baseadas em serviços a comunidade do Antônio Bezerra, por outro lado, os candidatos não podem reduzir o seu raio de atuação eleitoral focando apenas nos votos do bairro e nesse sentido são contra o voto distrital.

Entendemos que Rondinele Mendes, que de todos os pré-candidatos a votação mais territorializada no Antônio Bezerra, defende o voto distrital primeiro porque diminuiria o número de concorrentes no espaço do bairro, onde o candidato já tem uma votação expressiva. E como Rondinele Mendes tem poucos recursos de campanha, fica difícil sua atuação em outro mercado políticos que não seja o Antônio Bezerra.

Do candidato Jailson Pereira não conseguimos obter um posicionamento definido sobre o voto distrital, entretanto pela entrevista com o candidato e pela atuação do grupo do GEDAM, focado predominantemente no Antônio Bezerra, acreditamos que o voto distrital seria uma opção eleitoralmente favorável ao candidato.

Levando em conta a opinião dos candidatos, se fôssemos definir a competição no bairro Antônio Bezerra, definiríamos como um bairro com votações altamente fragmentadas e que serve de base de apoio eleitoral para muitos candidatos, que em alguns casos, não tem um trabalho

relacionado ao Antônio Bezerra. Prova disso é que analisando os dados eleitorais do pleito de 2008, além dos três candidatos que já expomos a porcentagem de votos no bairro, ou seja, Adail Junior com 2863 votos, 57,36% de sua votação total; Rondinele Mendes com 1473, 67% de sua votação total; e Mauro Escórcio com 461 votos, 19,24%, procuramos identificar outros candidatos com votações expressivas no bairro.

Nesse sentido podemos destacar o vereador Ronivaldo Maia que obteve 359 votos, 4,03% de sua votação no Antônio Bezerra, segundo o depoimento de informantes, Ronivaldo Maia tem votos no Antônio Bezerra por ter como apoiadores os donos do Trailler do Guto e do Elefantinho, duas lanchonetes conhecidas e muito frequentadas pelos moradores do bairro.

Outro vereador com grande votação no Antônio Bezerra é Acrísio Sena que obteve 535 votos, ou seja, 5,85% de sua votação, o Antônio Bezerra foi o bairro em que o candidato conseguiu mais votos. No entanto apesar dessa grande votação e mesmo levando em conta que muitos familiares do vereador residem no Antônio Bezerra, se analisarmos o perfil de votação de Acrísio Sena embasados na classificação de lideranças municipais proposta por LOPES (2004), entenderíamos o perfil do vereador como o de uma liderança institucional, ou seja, que por meio do trabalho desempenhado em alguma instituição, consegue apoio para obter votações expressivas em diversos bairros da cidade.

Walter Lima Cavalcante conseguiu uma votação de 977 votos no Antônio Bezerra, 8,31%, o candidato tem sua atuação voltada predominantemente para os bairros da Barra do Ceará, Nova Assunção e Quintino Cunha, entretanto adentra no Antônio Bezerra por sua participação em grupos religiosos ligados a Igreja Católica: Encontro de Casais com Cristo – ECC, Legião de Maria, Terço dos Homens e outros. Walter Cavalcante doou para algumas capelas do bairro materiais de construção, serviços de mão de obra e etc.

Muitos são os candidatos que retiram mais de duzentos votos no bairro Antônio Bezerra o que prejudica as intenções dos candidatos nativos, entretanto é importante ressaltar que Acrísio Sena, Ronivaldo Maia e Walter Cavalcante não são considerados candidatos paraquedistas, porque mesmo não direcionando suas campanhas de maneira efetiva para o bairro tem alguma relação, seja ela, familiar, religiosa ou comercial com o bairro. Nesse sentido, os candidatos paraquedistas são aqueles que não têm nenhuma relação com o local e entram no bairro por meio da compra de lideranças locais, utilizando-se essencialmente da compra de votos.

Nesse sentido entendemos que a competição por votos no Antônio Bezerra é muito grande, tomando por referência o pelo pleito de 2008 a fragmentação dos votos foi a marca da eleição no bairro, prova disso, é que todos os 41 vereadores de Fortaleza retiram pelo muitos voto nas urnas do Antônio Bezerra e apenas um candidato nativo conseguiu ser eleito.

4.11 Eleições no bairro e Orientação Partidária

Um dos pontos de debate da ciência política brasileira se relaciona com a relação entre partidos políticos e candidatos no que concerne ao período eleitoral, ou seja, até que ponto os candidatos tem autonomia para gerir as campanhas e qual é o papel das legendas partidárias no pleito, em especial nas eleições para vereador. Muitos são os autores que defendem que como as campanhas no Brasil são centradas na figura dos candidatos, os partidos políticos tem um papel secundário nos pleitos para o legislativo municipal servindo apenas como legenda para os diversos candidatos que almejam uma vaga nas Câmaras Municipais.

Nesse sentido separamos duas variáveis para tentar entender como se dá a relação entre os partidos e os pré-candidatos do bairro, primeiro analisamos quais deles tinham mudado de legenda partidária de um pleito pra outro, com exceção do candidato Jailson que disputa a eleição pela primeira vez, o segundo ponto foi perguntarmos aos candidatos se eles recebiam algum tipo de orientação ou diretriz política dos seus respectivos partidos.

Adail Junior foi eleito vereador de Fortaleza pelo Partido Republicano Brasileiro - PRB, o mais votado no partido, entretanto no pleito de 2012 concorrerá pela legenda do Partido Verde – PV. Questionado sobre o motivo da mudança de legenda, vejamos o que o candidato respondeu:

Lancei o meu nome a vereador, mas não tive o apoio do meu partido, realmente não me incentivou, me negou a legenda, era o Presidente do bairro aqui, mas também não quero mais tocar nesse assunto. Me negou a legenda, mesmo assim eu fui atrás, eu sei que faltando cinquenta dias pra eleição nem número eu tinha ainda. Então me prejudicou demais, mas nós não baixamos a cabeça e fomos pra cima na eleição e conseguindo êxito ai, primeira candidatura graças a Deus, já mesmo na primeira conseguindo êxito, fomos eleito o primeiro vereador do PRB, o mais bem votado PRB.

Hoje eu to no partido verde, como eu falei fui eleito pelo PRB, mas existe muita perseguição, então, logo em seguida, depois da eleição ainda me colocaram três processos a nível nacional, muitos me ofereceram partido. Fui convidado pelo Partido Verde através do vereador e líder e do presidente estadual João da Cruz, então fui ao partido e la me acolheram de uma maneira muito boa, muito família, eu queria assim agradecer ao partido verde, a gente tá na esperança de fazer no mínimo três vereadores ou quatro vereadores e espero aí que nosso nome esteja contemplado.

Pelas citações do candidato e pela entrevista que realizamos com o mesmo, fica claro que o candidato não recebe interferência da legenda na forma como direciona a sua campanha, um ponto que foi ressaltado tanto por Adail Junior com por Mauro Escórcio é que quando estes falam do partido, enfatizam o número de cadeiras legislativas que suas legendas almejam ocupar. Outro ponto importante é que já foi debatido com profundidade nas eleições para deputado é os custos políticos para um candidato que muda de legenda de uma eleição para outra. No caso de Adail Junior, pelo menos no que apreendemos das estratégias políticas do candidato, a mudança de legenda na acarretou nenhum custo político para o candidato.

Rondinele Mendes foi candidato em 2004 pelo Partido Socialista Liberal - PSL, em 2008 pelo Partido Trabalhista do Brasil – PT do B, atualmente, o candidato é filiado ao Partido Social Cristão – PSC. Quando questionamos ao candidato sobre alguma possível orientação partidária, vejamos o que ele respondeu:

Hoje eu estou filiado ao Partido Social Cristão – PSC né, um partido que está bem organizado, nós temos lá o Wellington Saboia que é o nosso presidente. É uma pessoa muito aberta, transparente, muito amigo e que o Partido Social Cristão hoje, eu acredito que vai ser a grande surpresa da eleição em Fortaleza. Seguindo como é a minha primeira experiência com o PSC vai ser agora nessas eleições, é, eu acredito que nós vamos ter liberdade pra desenvolver nossos projetos, assim, os projetos de campanha certo, vai haver uma orientação em relação a sua forma majoritária que nós devemos apoiar, mas isso aí vai ser definido só nas convenções realmente eu acho que não vai ser nada agora certo, e nós vamos ter essa liberdade de tocar o nosso projeto individual de campanha. Né o fato do partido está fazendo o trabalho, inclusive trouxe até especialistas em direito eleitoral pra orientar principalmente os candidatos de primeira oportunidade né, de primeira campanha certo, eu já tenho certa experiência com isso, mas nós temos que estar sempre buscando atualizações até porque o direito eleitoral ele é muito flexível, ele muda de uma hora pra outra né. Então o partido está contribuindo muito nesse sentido de nos passar conhecimento.

Assim como Adail Junior, Rondinele Mendes também não recebeu nenhuma orientação partidária ou diretriz ideológica quanto à forma de condução da campanha, entretanto pelo relato do candidato temos indícios de como seu partido atua em relação aos candidatos ao legislativo, ou seja, prestando assessoria jurídica sobre direito eleitoral e reivindicando o apoio aos candidatos da legenda que disputam o pleito no Executivo.

Mauro Escórcio que disputa o pleito pela segunda vez, em 2008 estava filiado ao Partido Trabalhista Nacional - PTN e nas próximas eleições também disputará o pleito pela legenda do Partido Socialista Cristão – PSC. Nesse sentido temos indícios que os partidos não tem nenhuma ingerência sobre a campanha dos candidatos, a medida que ambos, Mauro Escórcio e Rondinele Mendes, são filiados ao mesmo partido e disputarão os mesmos votos, no mesmo bairro. Nesse sentido se observamos essa disputa entre candidatos do mesmo partido levando em conta que para legenda o que importa é que os candidatos consigam o maior número de votos possíveis para que o partido atinja o maior número de vezes o coeficiente eleitoral não existe nenhuma objeção sobre os candidatos disputarem o mesmo mercado político, entretanto se levarmos em conta que as eleições no bairro são marcadas por revanchismos e ataques pessoais, o partido pode perder muitos votos caso os candidatos optem por esse tipo de estratégia.

O candidato Jailson Pereira que disputa sua primeira eleição ao cargo de vereador é filiado ao Partido Trabalhista Brasileiro – PDT e também não relatou-nos nenhuma orientação partidária no que concerne a forma de condução de sua campanha. Vejamos nas palavras do candidato:

Meu partido é o PDT, sempre há orientações que acredito que todos os partidos tenham, orientações, posicionamentos, num chega ser assim influente, mas claro como em qualquer

partido tem as suas bandeiras, como caso o PDT, ele defende muito a questão trabalhista, a questão democrática é uma coisa interessante, é que as pessoas as vezes me perguntam Jailson você é um ambientalista, porque você num entrou no partido x que é mais ecológico, ai essa questão é importante porque a pessoa porque, ah porque é ambientalista tem que entra no partido tal, então a educação ambiental, desenvolver o meio ambiente, ele tem que ser na escola interdisciplinar e no meio político ele tem que ser é não pode ser partidária, qualquer partido deve defender o meio ambiente e isso graças a Deus la no partido, eles aceitaram isso naturalmente, muito empolgados, é tanto que dentro no partido não tinha ainda, mas tá sendo criado um movimento, que la no PDT já tem o movimento do negro, o movimento da mulher e o movimento do jovem que é excelente, esses movimentos tem que crescer cada vez mais.

Por fim entendemos que pelo menos na amostra dos pré-candidatos observados no bairro Antônio Bezerra os resultados apontam, assim como em parte da literatura especializada, para a inexistência de orientações partidárias ou diretrizes ideológicas para a atuação dos candidatos. Outra questão que podemos observar é que três dos quatro candidatos modificaram de legenda de um pleito para outro e em nesse entendimento sem nenhum custo político no que concerne a relação entre os candidatos e o eleitor.

4.12 Eleições para vereador e sistema eleitoral

No primeiro capítulo debatemos algumas características do sistema eleitoral brasileiro que de certa forma incentivariam os candidatos a optarem por determinadas estratégias políticas. Recapitulando algumas destas características, destacamos a competição intrapartidária incentivada pelo sistema de lista aberta; a autonomia financeira e política com que os candidatos organizam suas campanhas; a imprevisibilidade do resultado do pleito para o cargo de vereador, acentuada pelo aumento da competição eleitoral; e o bairro como formando um distrito eleitoral informal em que os candidatos, muitas vezes, disputam a eleição proporcional de maneira majoritária.

Do que podemos observar estudando os pré-candidatos do bairro de Antônio Bezerra não podemos afirmar com certeza que o modelo de lista aberta gera a competição intrapartidária, entretanto a afirmação do candidato Adail Junior que diz considerar como adversário no espaço do bairro apenas outro candidato do seu partido e o fato de Rondinele Mendes e Mauro Escórcio serem do mesmo partido e disputarem a eleição no mesmo mercado político, são indícios de uma possível competição intrapartidária.

Quanto à autonomia dos candidatos em relação aos partidos, isso ficou evidente ao analisarmos o período pré-eleitoral no Antônio Bezerra, à medida que os candidatos são os responsáveis pelos gastos de campanha, pela aquisição de apoio político, pela formação de uma rede de apoiadores e pela opção em utilizar determinadas estratégias políticas. Nesse sentido entendemos que no período eleitoral os partidos políticos apenas de cedem sua legenda.

Ao expormos algumas das votações dos candidatos no pleito de 2008 podemos apreender a

intensa disputa eleitoral no espaço do bairro, existem muitos candidatos que tiram mais de duzentos votos no bairro o que de certa forma causa uma imprevisibilidade a respeito do êxito eleitoral dos candidatos nativos.

Percebemos na atuação dos pré-candidatos que a disputa por votos dentro do bairro realmente acontece de maneira majoritária, principalmente na atuação dos candidatos Rondinele Mendes e Jailson Pereira que tem uma votação estritamente territorializada. No entanto a tirar pelas últimas eleições, as votações dos candidatos nativos do Antônio Bezerra não estão sendo suficientes para garantir a eleição, por isso os candidatos nativos necessitam buscar votos em outros mercados eleitorais.

Por fim entendemos existir, dadas as proporções, uma semelhança entre a atuação dos pré-candidatos nativos e as principais características do nosso sistema eleitoral apontadas pela literatura especializada.

5 CONCLUSÃO

O objetivo central dessa pesquisa foi entender quais estratégias políticas são utilizadas pelos pré-candidatos a vereador do bairro Antônio Bezerra. Em comum, os candidatos nativos têm que, mesmo que de maneiras diferentes, todos realizam trabalhos comunitários ligados aos moradores do Antônio Bezerra e suas estratégias políticas são pautadas pela projeção no bairro dos serviços desenvolvidos.

Nesse sentido encontramos a coexistência de diferentes estratégias políticas. De um lado temos, seguindo uma antiga tradição do bairro, os candidatos que montam redes permanentes de serviços e atendimentos a comunidade, Adail Junior e Mauro Escórcio, e por meio da prestação desses serviços buscam o reconhecimento dos eleitores, em especial daqueles mais carentes. Nesse sentido o vereador Adail Junior tem como principais estratégias políticas o atendimento ao eleitorado, buscando resolver os problemas dos moradores, e cursos profissionalizantes oferecidos na sede da “Casa do Povo”, projeto social idealizado pelo candidato. Mauro Escórcio também presta serviços aos moradores do Antônio Bezerra, entretanto sua atuação está ligada a sua profissão de advogado, assim Escórcio presta assistência jurídica aos moradores não têm como arcar com os custos de um advogado, além de oferecer veículos de transporte para moradores que necessitam de atendimento médico, jurídico e outros. Entendemos que esses candidatos necessitam de grandes recursos econômicos e muitos colaboradores para manter essa estrutura de atendimentos, a medida que são muitos gastos com os “projetos sociais”, com o transporte dos moradores e com os favores pessoais.

No entanto, se outrora apenas esse tipo de estratégia política garantiria a eleição de um candidato nativo, atualmente, com o aumento da competição eleitoral e a entrada de outros candidatos, via compra de lideranças locais, com alto poder aquisitivo no mercado político do Antônio Bezerra, os candidatos nativos necessitam buscar votos em outros bairros. Portanto entendemos que os candidatos nativos não têm mais o apelo carismático que tinham os antigos vereadores do bairro; partes dos eleitores do Antônio Bezerra perderam a identificação com os representantes do bairro. Desta forma apreendemos um enfraquecimento dos laços de vizinhança entre eleitores e candidatos nativos, explicado pela entrada de outros candidatos na política do bairro, que representam determinados segmentos sociais ou categoria profissionais, ou limitam-se à compra de votos.

Em polo, oposto identificamos os candidatos que optam em direcionar suas estratégias na construção de um capital político baseado no crédito pessoal, assim buscam envolver-se em campanhas e mobilizações sociais que discutam e reivindiquem soluções para alguns problemas do bairro, por exemplo, obras de asfaltamento, medicamentos para os postos de saúde, diminuição da

violência, educação ambiental e outros. Nesse tipo de liderança, em que enquadrámos os candidatos Rondinele Mendes e Jailson Pereira, os discursos destes candidatos são fortemente ideológicos, ou seja, os candidatos abordam condutas, que na avaliação deles, éticas para a forma de atuação política de candidatos e eleitores.

Para Rondinele Mendes, o seu êxito eleitoral está condicionado pelo reconhecimento dos eleitores por seu trabalho de muito tempo no Antônio Bezerra. Nesse sentido, o candidato opta em sua estratégia política em publicizar ao máximo seu envolvimento com a comunidade em lutas de melhorias para o bairro e nas diversas instituições que ajudou a fundar no Antônio Bezerra: rádio comunitária, associação de jovens, jornal comunitário e outros. Rondinele Mendes tem como principal estratégia política o controle de instituições de sociabilidade do bairro, como o GRAB e a Liga Desportiva do Antônio Bezerra.

Jailson Pereira desempenha um trabalho social na ONG GEDAM em que por meio de atividades de educação ambiental, como cursos, palestras, campanhas, passeatas e outros, o candidato tenta alertar a comunidade sobre a importância de preservação do meio ambiente no espaço do bairro. Nesse sentido além das atividades de educação ambiental organizadas pelo GEDAM, esta ONG também funciona como um espaço de debate sobre as questões que envolvem o bairro do Antônio Bezerra: saúde, educação, habitação e outros. Nesse sentido, não contemplados com nenhuma alternativa de candidatura no bairro, o grupo do GEDAM resolveu lançar um candidato próprio e tem como principais estratégias políticas, o reconhecimento por parte dos moradores do trabalho social desenvolvido no GEDAM. Outra estratégia é fomentar o debate na ONG para que desta forma possa-se construir um conjunto de apoiadores para a campanha de Jailson Pereira.

As candidaturas de Rondinele Mendes e Jailson Pereira têm poucos recursos financeiros se comparados às dos outros dois candidatos nativos, por isso estes candidatos buscam colaboradores voluntários para o auxílio na campanha de 2012. Entendemos que a falta de recursos para a campanha pode ser um indicador para que ambos optem por um discurso ético e de conscientização do eleitor, a estratégia é convidar os moradores para discutir propostas de melhorias para o bairro e a avaliar o perfil do melhor candidato.

Uma estratégia política comum a todos os candidatos é de se colocarem preocupados em proporcionar o bem estar do povo. Alguns tentam proporcionar isso por meio de favores, enquanto outros por meio do ativismo político. Nesse sentido, entendemos que no discurso dos candidatos o povo sempre necessita de auxílio, seja por meio de caridade, seja por meio de alguém que esclareça a importância dos seus direitos.

Dos candidatos nativos analisados concluímos que todos possuem total autonomia para conduzirem suas campanhas e adotarem as estratégias políticas que melhor se adequam aos seus

interesses, assim os partidos políticos não concedem nenhuma orientação especial ou ajuda financeira para os pré-candidatos.

Ao analisarmos a competição eleitoral no Antônio Bezerra apreendemos que com a entrada de novos candidatos buscando votos no bairro, a competição entre os candidatos nativos se acentuou, à medida que os votos que outrora elegiam três vereadores, atualmente, só elegem um vereador. Nesse sentido a pré-campanha no Antônio Bezerra é fortemente marcada por ataques pessoais ao atual vereador, Adail Junior, os pré-candidatos criticam fortemente a política, segundo eles, clientelista de Adail Junior, tentam a todo custo descredibilizar o candidato que possui o maior número de votos no espaço do bairro.

Por fim concluímos que no bairro Antônio Bezerra coexistem diferentes estratégias políticas, algumas oriundas do período dos vereadores comunitários, outras estratégias forma sendo transformadas e criadas de pleito para pleito, levando em conta as mudanças ocorridas nas eleições do bairro. A opção de um candidato por determinada estratégia política e a adoção de discurso político específico estão condicionados aos recursos de campanha, à sua trajetória política no espaço do bairro e por fim ao conjunto de apoiadores, sejam eles políticos influentes, militantes ou cabos eleitorais.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, Sérgio Henrique Hudson. Presidencialismo de coalizão: o dilema institucional brasileiro. *Dados*, v.31, n.1, p. 5-34, 1998.

ANDRADE, Luiz Aureliano. O município na política brasileira: revisitando Coronelismo, enxada e voto. In: AVELAR. L; CINTRA. A (Orgs.). *Sistema político brasileiro: uma introdução*. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer; São Paulo: Unesp, 2004. p.205-218

AMES, Barry. *Os entraves da democracia no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

ANASTASIA, Fátima; NUNES, Felipe. A reforma da representação. In: AVRITIZER. L; ANASTASIA. F (Orgs.). *Reforma Política no Brasil*. Belo Horizonte: UFMG, 2008. p.17-29.

ANASTASIA, Fátima; Federação e relações intergovernamentais. In: AVELAR. L; CINTRA. A (Orgs.). *Sistema político brasileiro: uma introdução*. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer; São Paulo: Unesp, 2004. p.173-183.

ARRETCHE, Marta. Federalismo. In: AVRITIZER. L; ANASTASIA. F (Orgs.). *Reforma política no Brasil*. Belo Horizonte: UFMG, 2008. p.123-127.

BAIRRO ANTÔNIO BEZERRA. *Histórico*. Disponível em:
<http://www.bairroantoniobezerra.com.br/BAB/modules/mastop_publish/?tac=Hist%F3rico>
Acesso em: 26 abril 2012

BARROS, Sandra Augusta Leão. A escala bairro e o conceito de lugar urbano: o caso de Apipucos e Poço da Panela no Recife. *Revista do Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU/USP*, v.15, p.56-74, 2005.

BOBBIO, Norberto. *O futuro da democracia*. 11.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

BARREIRA, Irllys. *Chuva de Papeis: ritos e símbolos de campanhas eleitorais no Brasil*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1998.

CARLOS, Ana Fani. *Espaço-tempo na metrópole: a fragmentação da vida cotidiana*. São Paulo: Contexto, 2001.

CARVALHO, Nelson Rojas de. *E no início eram as bases*. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

CINTRA. Antônio Octávio. Sistema Eleitoral. In: AVRITIZER. L; ANASTASIA. F (Orgs.). *Reforma Política no Brasil*. Belo Horizonte: UFMG, 2008. p.128-136.

COSTA, Delaine. Pelas veredas da participação popular: considerações a partir de uma etnografia da Câmara Municipal do Rio de Janeiro – 1997-2002. *ALCEU*, v.4, n.7, p. 211-213, 2003.

COSTA, Valeriano. Federalismo. In: AVELAR. L; CINTRA. A (Orgs.). *Sistema Político Brasileiro: uma introdução*. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer; São Paulo: Unesp, 2004. p.173-183.

COSTA, Maria Clélia. Expansão da infra-estrutura urbana e dos serviços públicos em Fortaleza (Brasil), na virada do século XIX. In: Encontro de Geógrafos da America Latina. Por uma Geografia Latino-americana: do labirinto da solidão ao espaço da solidariedade. 10, 2005, São Paulo.

DAHL, Robert A. *Sobre a democracia*. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

D'AVILA, Paulo. Assimetrias e trocas políticas locais: apontamentos preliminares de uma pesquisa sobre produção legislativa e dinâmica política municipal. *Desigualdade & diversidade*, v. 2, p. 79-94, 2008.

FIGUEIREDO, A.C; LIMONGI, F. *Executivo e legislativo na nova ordem constitucional*. São Paulo: FGV/Fapesp, 1999.

LIMONGI, Fernando. "O Federalista": remédios republicanos para males republicanos. In: WELFORT, Francisco (Org.). *Os Clássicos da política I*. 3.ed. São Paulo: Ática, 1991, p. 245-255.

MAINWARING, Scott. Democracia presidencialista multipartidária: o caso do Brasil. *Lua Nova*, n.28-29, 1993.

MATTOS, Geísa. A favor da comunidade: modos de viver a política do bairro. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Ceará, 2004.

MARENCO, André. Regras Eleitorais Importam? Modelos de listas eleitorais e seus efeitos sobre a competição partidária e o desempenho institucional. *Dados*, v.49, n.4, p. 721-749, 2006.

MILLS, Wright. *A Imaginação Sociológica*. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

KUSCHIR, Karina. Antropologia Política. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 22, n. 64, p. 164-166.

LOPES, Valmir. As lógicas da representação política: o processo de mudança de lideranças políticas em Fortaleza. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Ceará, 2004.

NUNES LEAL, Victor. *Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo*. São Paulo: Alfa-Omega, 1975.

NICOLAU, Jairo. O Sistema Eleitoral de Lista aberta no Brasil. *Dados*, v.49, n.4, p. 689-720, 2006.

_____, Como controlar o representante? Considerações sobre as eleições para a Câmara dos Deputados no Brasil. *Dados*, v.45, n.2, p. 219-236, 2002.

PALMEIRA, Moacir; GOLDMAN, Marcio (Orgs.). *Antropologia, voto e representação política*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1996.

PIQUET, Leandro; TAVARES, Maria Hermínia. Definindo a arena política local: sistemas partidários municipais na federação brasileira. *Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 403-432, 2008.

SAMUELS, David. Determinantes do voto partidário em sistemas eleitorais centrados no candidato: evidências sobre o Brasil. *Dados*, v.40, n.30, 1997.

SANTOS, Fabiano. Governos de coalizão no sistema presidencial: o caso do Brasil sob a égide da constituição de 1988. In: AVRITIZER, L; ANASTASIA, F (Orgs.). *Reforma política no Brasil*. Belo Horizonte: UFMG, 2008. p.223-236.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O bairro contemporâneo: ensaio de abordagem política. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, n.51, p.139-172, 1989.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO CEARÁ. *Resultado individual por candidato*. Disponível em: <<http://www.tre-ce.jus.br/>>. Acesso: em 20 Abril 2012

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL DO CEÁRA. *Resultado das eleições 2008*. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/hotSites/estatistica2008/est_result/resultadoEleicao.htm>. Acesso: em 28 Maio 2012

VOCAÇÃO do poder. Direção. Eduardo Escorel; José Joffily. Produção: Joana Jabace. Rio de Janeiro: Cine Filmes, 2005. 1 DVD (110 MINUTOS).